



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROFESSOR
MILTON SANTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A
UNIVERSIDADE**

MARIA DE FÁTIMA PIRES CERQUEIRA MACHADO DE SANTANA

**A RELAÇÃO DAS OFERTAS DE VAGAS DOS COMPONENTES
CURRICULARES DA UFBA COM O PLANEJAMENTO ACADÊMICO
DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES, NOS PRIMEIROS
ANOS: UM ESTUDO DE CASO**

**SALVADOR
2015**

MARIA DE FÁTIMA PIRES CERQUEIRA MACHADO DE SANTANA

**A RELAÇÃO DAS OFERTAS DE VAGAS DOS COMPONENTES
CURRICULARES DA UFBA COM O PLANEJAMENTO ACADÊMICO
DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES, NOS PRIMEIROS
ANOS: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Área de Concentração: Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Professor Orientador: Dr. José Aurivaldo Sacchetta Ramos Mendes (IHAC/UFBA).

SALVADOR
2015

MARIA DE FÁTIMA PIRES CERQUEIRA MACHADO DE SANTANA

**A RELAÇÃO DAS OFERTAS DE VAGAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA UFBA,
COM O PLANEJAMENTO ACADÊMICO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES,
NOS SEUS PRIMEIROS ANOS: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 14 de janeiro de 2015.

Banca examinadora



Profa. Dra. Ângela Maria Franco



Prof. Dr. Julio Cesar de Sá da Rocha



Prof. Dr. Marcio Luis Ferreira Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Maurício Amormino Júnior, CRB6/2422)

S232r Santana, Maria de Fátima Pires Cerqueira Machado de.
A relação das ofertas de vagas dos componentes curriculares da UFBA com o planejamento acadêmico dos bacharelados interdisciplinares, nos primeiros anos: um estudo de caso / Maria de Fátima Pires Cerqueira Machado de Santana. – Salvador (BA), 2014.
147 f. : il.

Orientador: José Aurivaldo Sacchetta Ramos.

Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia.

1. Interdisciplinaridade. 2. Matriz curricular. 3. Planejamento acadêmico.
I.Ramos, José Aurivaldo Sacchetta. II. Universidade Federal da Bahia.
III.Título.

CDU: 378

Aos meus amores:

Mau, Rique e Malu

AGRADECIMENTOS

A conclusão de um trabalho como esse é um processo de muitas variáveis, emoções, inquietações e muita dedicação. É também um processo de autoconhecimento, de superação de limites e que embora seja uma produção individual, só se realiza coletivamente, pois depende do envolvimento, da compreensão, da energia e da colaboração de muitas pessoas, além da proteção divina. Portanto, mesmo correndo o risco da memória me trair e alguém deixar de ser citado, não dá para deixar de registrar o quanto essas influências foram fundamentais no início-meio-fim dessa trajetória.

A Deus, poderoso e absoluto, potencializador na abertura de todos os caminhos e a minha Nossa Senhora de Fátima, madrinha e protetora. Amém!

À minha Família, por quem tenho o maior amor e orgulho de pertença: minha mamã Dalva, meu maior exemplo de mulher, de mãe e de compromisso e dedicação com a educação pública; meu saudoso pai, José, que de outro plano, certamente moveu as estrelas para iluminar meus caminhos e aos meus irmãos: José Filho, Antônio José (*in memoriam*), Fernando e Jarbas, pelo companheirismo de uma vida inteira!

A Maurício, meu amor, pelo apoio integral; e aos meus filhos, Henrique e Maria Luísa pelo companheirismo e compreensão.

À UFBA, lugar que quebrou os meus paradigmas profissionais e me oportunizou através do PPGEISU, estudar um pouco das suas diversidades e ambientes organizacionais.

Ao IHAC, unidade cujos desafios me motivam a tentar desenvolver o meu melhor trabalho e que acabou dando-me subsídios e tornando-se objeto da minha pesquisa.

À Profa. Dra. Sônia Sampaio, hoje Coordenadora do PPGEISU, que me incentivou ao ingresso no programa.

Ao meu estimado orientador, Prof. Dr. José Sacchetta, um exemplo maravilhoso de educador, sem o qual eu jamais conseguiria dar os primeiros passos e finalmente concluir esta etapa. Todos os agradecimentos ainda serão poucos, mediante a sua dedicação através das orientações, incentivos, conselhos, análises, cumplicidade, paciência e parceria. Obrigadíssima!!!

As minhas colegas e companheiras de angústias, leituras, trabalhos em grupos e muitas gargalhadas renovadoras: Ana Lúcia Assmar e Rose Marie Bassuma.

Aos professores que durante esses dois anos, colaboram substancialmente na troca de conhecimentos e nas diferentes visões sobre muitos temas: Profa. Dra. Sônia Sampaio, Profa. Dra. Carmen Teixeira, Profa. Dra. Renata Veras, Prof. Dr. André Mattedi, Prof. Dr. Djalma Thurler e especialmente a queridíssima Profa. Dra. Thereza Coelho, cujo componente curricular ultrapassou o viés acadêmico, proporcionando uma viagem de muitos estranhamentos e do olhar complementar e necessário para a vida.

Aos meus queridos Prof. Dr. Luís Augusto Vasconcelos e Jeilson Barreto Andrade, pessoas com quem tenho o maior prazer em conviver e que fortalecem os laços afetivos no meu dia-a-

dia. Seus incentivos, subsídios à pesquisa e escutas (muitas escutas) me mantiveram firme, principalmente, em todos os milhares de momentos que pensei em desistir!

Ao Prof. Dr. Messias Bandeira, que na qualidade de gestor e de valorizador da educação e da capacitação acadêmica e funcional, colaborou para que meu ideal de pesquisadora durante a finalização desse trabalho estivesse à frente das minhas atribuições funcionais.

Meu muito obrigada, à equipe da Coordenação Acadêmica, representada pelas Profas. Dras. Anamélia Franco, Profa. Dra. Letícia Marques e a colega Mari Ney Tavares, que souberam compreender e apoiar a execução e conclusão desta etapa.

A todos, que com muita generosidade se dispuseram a colaborar substancialmente para o aporte deste trabalho, entres os colegas Andrea Coelho, Ana Lúcia Soares, Victor Guerra, Caroline Fantinel, Josélia Souza e os Profs. Drs. Sérgio Farias, Eloisa Domenici, Genaro Fernandes, Elisa Mendes, Carlos Bonfim, Nancy Ferreira, Denise Vitale e Milton Júlio. Agradecendo especialmente ao Prof. Dr. Marcio Nascimento por toda disponibilidade em prontamente cooperar para o melhor resultado deste trabalho.

Finalmente, agradeço à banca examinadora composta pela Profa. Dra. Ângela Franco e pelos Profs. Drs. Marcio Ferreira Nascimento e Júlio Cesar de Sá Rocha, os dois primeiros pela colaboração participativa deste a etapa da qualificação, e o último por gentilmente fazer parte da melhoria e aperfeiçoamento desse trabalho.

SANTANA, Maria de Fátima Pires C. M. **A relação das ofertas de vagas dos componentes curriculares da UFBA, com o planejamento acadêmico dos bacharelados interdisciplinares, nos primeiros anos: um estudo de caso.** 147 p. il. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

RESUMO

Este estudo versa os Bacharelados Interdisciplinares (BIs), nova modalidade de curso de graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), implantado nesta instituição de ensino superior, a partir do ano de 2009, no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC). Essa modalidade de curso possui na composição dos seus projetos pedagógicos uma matriz curricular flexível, que depende da oferta de vagas de componentes curriculares das outras unidades da UFBA e que se baseia na possibilidade dos estudantes desses cursos construírem a sua trajetória acadêmica a partir do trânsito em componentes optativos e livres que poderão cursar, nas várias áreas do conhecimento. Assim, a definição da temática central deste estudo leva em conta a importância na compreensão sobre de que modo, a relação entre as ofertas de vagas das outras unidades, impacta na composição do planejamento acadêmico do IHAC e conseqüentemente, na composição curricular da matriz dos seus estudantes. O estudo adequa-se aos propósitos do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade – PPGEISU, cujos desafios encontrados foram a ausência de aporte teórico que fundamente o tema e a necessidade do afastamento parcial da autora, do seu objeto de pesquisa, pois envolve a essência profissional do seu trabalho na universidade. Foi considerado de fundamental importância neste trabalho, descrever os aspectos históricos da implantação dos bacharelados interdisciplinares na UFBA e a criação do instituto que os abarca, além de explanar sobre o funcionamento do planejamento acadêmico na UFBA e no IHAC, através das rotinas e sistematizações realizadas. Para mapeamento de informações que fundamentem o tema, foram utilizados como aspectos metodológicos a pesquisa qualitativa e a quantitativa. A primeira, foi realizada mediante aplicação de roteiros semiestruturados entre sujeitos que interagem diretamente com as ações de planejamento acadêmico dos BIs, especialmente os pertencentes aos colegiados, coordenação acadêmica e direção do IHAC e os que compunham aos Órgãos Estruturantes da UFBA (SUPAC, STI e SGC) na relação com os cursos de graduação. Para a análise quantitativa dos dados sobre as ofertas de vagas, foram extraídos do sistema acadêmico (SIAC), módulo colegiado e departamento, relatórios de pedidos dos colegiados dos bacharelados interdisciplinares, dos atendimentos das unidades universitárias e do preenchimento e aproveitamentos de vagas dos estudantes dos BIs. O objetivo desta análise caracterizou-se pelo levantamento numérico que identificasse as vagas que são oferecidas pelas unidades e se são efetivamente preenchidas pelos estudantes dos BIs, já que esta relação compõe o cerne e investigação deste estudo.

Palavras-chave: Universidade Federal da Bahia; Bacharelado Interdisciplinar; Matriz Curricular; Planejamento Acadêmico; Interdisciplinaridade.

SANTANA, Maria de Fátima Pires C. M. **The relationship of the offers of vacancies of curricula components of UFBA with the academic planning of interdisciplinary bachelors at the first years: a case study.** 147 p. il. 2014. Master thesis (Master's degree at interdisciplinary studies about the University)- Professor Milton Santos Science, Arts and Human Sciences Institute, Federal University of Bahia, Salvador, 2014.

ABSTRACT

It is presented here a study about the Interdisciplinary Bachelor's (BIs), a new type of graduation course of the Federal University of Bahia (UFBA), inserted at this university of higher education, from 2009 on, at the Professor Milton Santos Science, Arts and Human Sciences Institute (IHAC). This type of course has got a flexible curriculum matrix in the composition of its pedagogic projects, which depends on the offer of vacancies in the other UFBA's units and it is based on the possibility of these course's students to build up their own academic trajectory from the traffic among the optional components and free ones that are available to be taken, in the several knowledge areas. This way, the definition of the central theme of this study takes into account the importance of the comprehension of in which way the relationship of the vacancies' offers in other units impact in the composition of the academic planning of IHAC and consequently, in the curriculum composition of the matrix of its students. The study fits to the purposes of the post graduation in interdisciplinary studies about the university program- PPGEISU, whose the found challenges were the absence of theoretical contribution that may be source for the theme and the necessity of partial clearance of the author from her research object, because it involves the professional essence of her job at the University. Describing the historical aspects of the insertion of the Interdisciplinary Bachelors at UFBA and the creation of the institute that embraces the course were considered of fundamental importance, besides explaining about the academic planning operation at UFBA and at IHAC, through the routines and systems. For the mapping of the information that is source for the theme, methodological aspects such as qualitative and quantitative researches were used. The first one was done due to semi structured scripts application among individuals who interacted directly with the actions of academic planning of BIs, especially the ones belonged to the Collegiate, Academic coordination and the direction of IHAC and the ones which composed the UFBA's structuring bodies (SUPAC, STI and SGC) compared with the graduation courses. For the quantitative analysis of the data about vacancies' offers, were extracted from the academic system (SIAC), Collegiate and Department units, reports of applications of interdisciplinary bachelor's Collegiate's requests, of attendances at university's units and fillings and use of the vacancies of BI's students. The main goal of this analysis was characterized by the numeric statistics which identified the vacancies offered by the units and if they are effectively filled by the students of BIs, concerning that this relationship is the center and the investigation of this study.

Key words: Federal University of Bahia; Interdisciplinary Bachelor; Curriculum Matrix; Academic Planning; Interdisciplinarity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Área de Concentração
ACC	Atividade Curricular em Comunidade
ACCS	Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade
Andifes Superior	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
BA	Estado da Bahia
BI	Bacharelado Interdisciplinar
CAE	Conselho Acadêmico de Ensino
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Conselho de Ensino Superior
CCs	Componentes Curriculares
CDH	Centro de Desenvolvimento Humano – PRODEP/UFBA
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
CPL	Curso de Progressão Linear
Consepe	Conselho de Pesquisa de Extensão
CST	Curso Superior de Tecnologia
DESUP	Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
DOU	Diário Oficial da União
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EUA	Estados Unidos da América
FG	Função Gratificada
ForGRAD	Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras
GTI	Grupo de Trabalho Interno
ICH	Instituto de Ciências Humanas

IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IHAC	Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MG	Estado de Minas Gerais
N.A	Nota da Autora
PA	Estado do Paraná
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAFIII	Pavilhão de Aulas da Federação 3
PAFIV	Pavilhão de Aulas da Federação 4
PAFV	Pavilhão de Aulas da Federação 5
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PPBIARTES	Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Artes
PPGPOSCULT	Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade
PPGEISU	Programa de Pós-Graduação em Estudos sobre a Universidade
PPDRI	Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
PRODEP	Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas/UFBA
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão Universitária/UFBA
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação/UFBA
PROFIS	Programa de Formação Interdisciplinar Superior
PROPCI	Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação/UFBA
PROPG	Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação/UFBA

ProUni	Programa Universidade para Todos
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REUNI Federais	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades
RN	Estado do Rio Grande do Norte
RS	Estado do Rio Grande do Sul
SeSu	Secretaria de Educação Superior
SIAC	Sistema Acadêmico da UFBA
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
SUMAI	Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura
SUPAC	Superintendência de Administração Acadêmica
SP	Estado de São Paulo
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UF	Universidade Federal
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

UNB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
Unilab	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UFVJM	Universidade Federal Vales do Jequitinhonha e Mucuri

LISTA DE TABELAS

1	Evolução do número de Instituições, segundo a categoria Administrativas – Brasil (2002-2007)	25
2	Cursos de Progressão Linear da UFBA – Oferta de vagas (2011) <i>Campus</i> Salvador, Barreiras e Vitória da Conquista	46
3	Cursos de Progressão Linear da UFBA – Oferta de vagas (2012/2014) <i>Campus</i> Salvador, Barreiras e Vitória da Conquista	47
4	Bacharelados Interdisciplinares (BI) da UFBA – Oferta de vagas (2009)	50
5	Bacharelados Interdisciplinares (BI) da UFBA – Oferta de vagas (2010-2014)	54
6	Distribuição de questionários de pesquisa (2014)	81
7	Dados Consolidados de vagas por ingressantes matriculados anualmente (2009-2011), de acordo com Andrade	113
8	Dados Consolidados da oferta anual de dos BIs noturnos (2009.1-2011.2), de acordo com Andrade	114
9	Dados Consolidados do preenchimento de vagas anual dos BIs noturnos (2009.1-2011.2)	116
10	Dados Consolidados da não ocupação de vagas anual dos BIs noturnos (2009.1-2011.2)	118
11	Dados Consolidados da oferta de vagas anual a partir das unidades da UFBA, apenas para os BIs noturnos (2009.1-2011.2)	119
12	Dados Consolidados do preenchimento de vagas anual a partir das unidades da UFBA, apenas para os BIs noturnos (2009.1-2011.2)	121
13	Dados Consolidados da não ocupação de vagas anual a partir das unidades da UFBA, apenas para os BIs noturnos (2009.1-2011.2)	123

LISTA DE GRÁFICOS

1 Demonstrativos de inscritos para ingressos – BI (2009/2014)	55
2 Relação da oferta/alunos dos BIs noturnos (2009.1/2011.2)	115
3 Relação do preenchimento/alunos dos BIs noturnos (2009.1/2011.2)	117
4 Relação da oferta de outras unidades/alunos dos BIs noturnos (2009.1/2011.2)	120
5 Relação do preenchimento de outras unidades/alunos dos BIs noturnos (2009.1/2011.2)	122
6 Relação do saldo de outras unidades/alunos dos BIs noturnos (2009.1/2011.2)	124

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1. IMPLANTAÇÃO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES	22
1.1. CONTEXTO NACIONAL: A POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INÍCIO DO SÉCULO XXI	24
1.1.1. O Reuni e as universidades brasileiras	30
1.1.2. O Reuni no contexto da UFBA	35
1.1.3. Experiências de implantação dos bacharelados interdisciplinares no Brasil	37
1.1.4. Modelos curriculares em vigência na UFBA	42
1.1.4.1. Modalidades dos cursos de graduação	44
1.1.4.2. Cursos de Progressão Linear (CPL)	45
1.1.4.3. Cursos Superiores de Tecnologia (CST)	47
1.1.4.4. Bacharelados Interdisciplinares (BIs)	48
1.1.4.4.1. Base Legal	48
1.1.4.4.2. Bacharelados interdisciplinares e a criação do IHAC	49
1.1.4.4.3. Configuração dos projetos pedagógicos: uma breve descrição	58
2. PLANEJAMENTO ACADÊMICO DO IHAC E A SUA RELAÇÃO COM AS OFERTAS DE VAGAS NA UFBA	63
2.1. SISTEMAS DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO NA UFBA: COMPETÊNCIAS E ROTINAS DE TRABALHO	66
2.1.2. Órgãos Estruturantes e suas atribuições	66
2.1.3. Rotinas de trabalho em relação ao planejamento acadêmico nas unidades universitárias	69
2.1.4. O sistema de acadêmico (SIAC)	72
2.2. PESQUISA SOBRE O PLANEJAMENTO ACADÊMICO NO IHAC: DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS, SELEÇÃO E ESCUTA DOS ENTREVISTADOS.	78
2.2.1. Definições metodológicas e seleção dos entrevistados	78
2.2.2. O que dizem os entrevistados	83
2.2.2.1. Sobre execução do planejamento acadêmico e a relação com as ofertas de vagas na UFBA: dificuldades e visões	83
2.2.2.1.1. De acordo com os coordenadores dos colegiados	83
2.2.2.1.2. A visão dos técnicos-administrativos dos colegiados	91
2.2.2.1.3. Dificuldades relacionadas ao SIAC	93
2.2.2.1.4. Observações sobre os prazos estabelecidos para as rotinas de planejamento acadêmico	96
2.2.2.1.5. Considerações dos gestores entrevistados	98

2.3.	PLANEJAMENTO ACADÊMICO NO IHAC E AS SISTEMATIZAÇÕES DE TRABALHO: UMA SÍNTESE	103
3.	OFERTA E APROVEITAMENTO DE VAGAS PELOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES	110
3.1.	ESTUDO COMPARATIVO DA OFERTA DE VAGAS DO IHAC	111
3.1.1.	Considerações metodológicas	111
3.1.2.	Demonstrativo de dados (oferta, preenchimento e não ocupação de vagas): uma breve análise dos três primeiros anos do IHAC	112
3.1.3.	Uma análise da oferta de vagas das demais unidades do IHAC no mesmo período	118
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
	REFERÊNCIAS	134
	APÊNDICES	139
	ANEXOS	147

INTRODUÇÃO

A universidade pública brasileira neste início de século XXI vislumbra uma quebra de paradigma na hegemonia de cursos com matrizes curriculares fixas e de direcionamento técnico ou profissionalizante, através da renovação do ensino superior de graduação, ao introduzir a implantação de cursos interdisciplinares e a articulação e trânsito por diferentes áreas de conhecimento.

A perspectiva contemporânea de renovação na estrutura curricular dos cursos superiores no Brasil surge a partir do ano de 2005 mediante a proposta da implantação dos bacharelados interdisciplinares, incorporando uma possível formação acadêmica, concebida no regime de ciclos, estrutura curricular flexível e na circulação por diversas áreas do conhecimento, oportunizando ao estudante uma maior orientação vocacional.

Assim, entre 2005 e 2009, eram cinco as universidades brasileiras que implantaram os BIs na sua estrutura acadêmica, a exemplo da Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sendo que até 2014, outras universidades aderiram a esta modalidade de graduação, ampliando-se a oferta de cursos para quarenta e um bacharelados interdisciplinares no Brasil.

Na Bahia, a partir de 2006, o projeto da Universidade Nova, idealizado pelo Prof. Dr. Naomar de Almeida Filho¹, contextualiza e fundamenta as necessidades que iniciaram esse processo, com fomento institucional e financeiro implantado através do programa Plano de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (Reuni)².

Assim, em 2008, foram implantados na Universidade Federal da Bahia (UFBA), os Bacharelados Interdisciplinares (BIs), compostos pelos cursos de Artes, Ciência e Tecnologia, Humanidades e Saúde, compreendidos no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos IHAC, com a intenção de constituir-se como o principal projeto da UFBA em potencial de inovação curricular.

Sua concepção inicial aponta para uma modificação na estrutura curricular da universidade brasileira, projetando-a num regime de três ciclos: bacharelados

¹ Segundo descrição conceitual no Memorial da Universidade Nova (2002-2010).

² Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni (2007).

interdisciplinares (primeiro ciclo), Formação profissional em licenciaturas ou carreiras específicas (segundo ciclo) e Formação acadêmica, científica ou artística de pós-graduação (terceiro ciclo).

Embora seja esse o ideal do projeto Universidade Nova, a UFBA não adotou integralmente o regime de ciclos para todos os cursos da universidade, com o primeiro ingresso obrigatório através dos bacharelados interdisciplinares.

O estudo realizado propõe abordar os BIs da UFBA, num recorte cronológico que aborda os seus três primeiros anos de funcionamento (2009-2011), cuja questão central da pesquisa é entender de que modo a relação entre as ofertas de vagas das outras unidades universitárias desta universidade impactam na composição do planejamento acadêmico do IHAC e conseqüentemente na arquitetura curricular dos seus estudantes.

A definição do objeto de estudo levou em conta a importância e a dependência da oferta de componentes curriculares das unidades universitárias da UFBA, para a efetivação de um dos pressupostos centrais do projeto pedagógico dos BIs, que é a possibilidade de o estudante construir sua trajetória acadêmica com base na opção pelos componentes optativos e livres que poderá cursar.

A escolha da temática para o desenvolvimento do trabalho também levou em consideração a experiência profissional desta autora, que ingressou na UFBA no ano de 2009, juntamente com o início das atividades do IHAC, assumindo atribuições técnicas na esfera acadêmica do instituto, especificamente na coordenação acadêmica, desenvolvendo ações e atividades relativas ao planejamento acadêmico semestral dos bacharelados interdisciplinares, através da alocação de vagas, turmas, cargas horárias e docentes, onde muitos dos processos e das problemáticas sobre o planejamento acadêmico no IHAC foram vivenciados no dia-a-dia da vida funcional.

Destarte, a partir das vivências em relação aos paradoxos que aconteciam durante o planejamento acadêmico do IHAC, especialmente sobre as afirmações dos representantes de outras unidades universitárias de que o instituto não sabia realizar um planejamento acadêmico adequado e correto, associado às lacunas nas ofertas de vagas oferecidas pelas unidades no tange a falta de adequação numérica de oferta em horários e na diversidade dos componentes curriculares, somados às dificuldades de negociações com a administração central, sobre prazos, rotinas e sistemas que atendessem às necessidades de operacionalizações de planejamento acadêmico dos BIs, tornou-se relevante a investigação

dessas relações, a fim de tentarmos entender e principalmente de registrar os processos relacionados a oferta de vagas das unidades em relação ao IHAC.

Para a realização desse estudo, encontramos alguns impasses que poderiam inviabilizar a concretização da pesquisa e que consideramos como macro desafios. Esses possíveis impasses foram categorizados em subsídios teóricos e desenvolvimento do trabalho.

Em relação aos subsídios teóricos, citamos a ausência de aporte bibliográfico sobre o tema planejamento acadêmico nas instituições superiores, especialmente na esfera das universidades públicas brasileiras e especificamente sobre a UFBA. E também a ausência de alguns documentos oficiais do próprio IHAC, a exemplo das primeiras atas, com as primeiras decisões institucionais de funcionamento interno das áreas administrativa e acadêmica do instituto.

O segundo desafio para o desenvolvimento do trabalho foi a condição da sua autoria ter sido realizada por alguém que estava no contexto do objeto da pesquisa, logo precisaria ter dois olhares: o de pesquisador e de sujeito do seu próprio objeto.

Para o desenvolvimento do estudo foram definidos três capítulos: 1. A implantação dos bacharelados interdisciplinares; 2. Planejamento acadêmico do IHAC e a sua relação com as ofertas de vagas na UFBA; 3. Oferta e aproveitamento de vagas pelos bacharelados interdisciplinares.

No primeiro capítulo, descrevemos as questões conceituais e políticas de implantação dos bacharelados interdisciplinares em contexto nacional, para depois apresentarmos a sua trajetória em âmbito local (na UFBA). Para este capítulo foram pesquisadas leis, projetos pedagógicos dos cursos, diretrizes, programas, planos e projetos de incrementos às políticas públicas relacionadas a expansão de vagas, recursos financeiros, reformas curriculares nos cursos de graduação, relacionadas ao histórico do ensino superior nas universidades brasileiras. Foram consideradas as análises de documentos normativos e regulamentatórios da Universidade Federal da Bahia e a consulta de autores que discutem as políticas de ensino superior, especialmente no que tange aos BIs.

O segundo capítulo trata do planejamento acadêmico em instância da UFBA e do IHAC. Num primeiro momento, foi estruturado mediante a descrição de rotinas, normativas, competências, atribuições e sistemas acadêmicos, utilizando como fonte para sua descrição, a consulta e análise de documentos institucionais da universidade e do IHAC como estatutos, regimentos e resoluções.

Na ausência de bibliografia específica e para embasar o conteúdo descrito neste capítulo, utilizamos a pesquisa qualitativa como aspecto metodológico, por meio da realização de entrevistas, mediante aplicação de um roteiro semiestruturado entre protagonistas importantes nesse processo, a exemplo dos sujeitos que compuseram os colegiados de curso (coordenadores e corpo técnico-administrativo), coordenação acadêmica e direção do IHAC, no período da pesquisa, além dos representantes de órgãos estruturantes que possuem interface direta com as ações de planejamento acadêmico na universidade, como a Superintendência Acadêmica, Superintendência da Informação e Secretaria Geral dos Cursos.

Para o terceiro capítulo, foco central desse estudo, apresentamos as análises dos dados comparativos constantes nos relatórios de vagas dos bacharelados interdisciplinares, num recorte para os cursos noturnos.

Nessa análise, utilizamos como referencial metodológico a pesquisa quantitativa, em que foram coletados os dados no sistema acadêmico (SIAC) da universidade. Dados esses relativos à oferta, preenchimento e não ocupação de vagas de componentes curriculares oferecidos pelas unidades universitárias aos bacharelados interdisciplinares, consolidados através da criação de um banco de dados, ilustrados e descritos mediante tabelas, gráficos e suas respectivas contextualizações.

Como contribuição da pesquisa, apresenta-se essa análise de como operam as relações das ofertas de vagas entre as unidades universitárias e os bacharelados interdisciplinares e qual o seu impacto na eficácia planejamento acadêmico do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos e conseqüentemente no cumprimento da matriz curricular dos estudantes dessa nova modalidade de graduação.

1. IMPLANTAÇÃO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

A universidade pública brasileira encontra-se neste início de século XXI num momento de mudança, quando se vislumbra o processo de renovação do ensino do superior, introduzindo novos elementos como a implantação de cursos interdisciplinares de graduação e a sua pluralidade no percurso entre as grandes áreas do conhecimento.

A perspectiva de reformular a educação superior no Brasil através da arquitetura de novos paradigmas de formação e produção do conhecimento, aliada a uma atmosfera para a redução de indicadores de perdas sociais e desperdício de recursos financeiros, inspirou pesquisadores a desenvolver projetos na busca por novas possibilidades de um contexto diferenciado de ensino, que potencializam o desafio contemporâneo de discutir o currículo em busca das reformas educacionais e das políticas inclusivas.

Como destaca Marchelli³, nas últimas décadas, foram notórios os esforços empreendidos em torno da reforma do ensino superior brasileiro, com destaque para o ideário da flexibilidade curricular e da constituição de novos conhecimentos. Processo de reestruturação que segundo este autor, passa não só pela academia, mais as políticas públicas de incremento às reformas no ensino superior.

O Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (ForGRAD), em 1997, entendeu que as diretrizes curriculares deveriam assegurar que as instituições superiores de ensino (IES), tivessem flexibilidade e permitissem ao estudante diversificação na sua formação, variedade na oferta de tipos de atividades didáticas, articulação entre suas ações educativas desenvolvidas no âmbito da universidade com aquelas de seu campo e atuação profissional, e ênfase na criatividade e capacidade de construir novos conhecimentos⁴.

As ações de políticas públicas implementadas por meio das leis de nº 9.131/95 e 9.394/96⁵, a primeira do Conselho Nacional de Educação (CNE), que delibera sobre os cursos de graduação propostas pelo Ministério de Educação (MEC), e a segunda, que eliminou a obrigatoriedade dos currículos mínimos, inspirada nas discussões sobre novos perfis

³ MARCHELLI, Paulo Sérgio. O novo projeto universitário no Brasil e o foco no currículo interdisciplinar. Revista e-curriculum, PUCSP-SP, vol.3, n.1, dezembro de 2007.

⁴ Nota da autora: no seu artigo o autor afirma sobre a importância do posicionamento da ForGRAD na contribuição para o fortalecimento de projetos pedagógicos na IES (MARCHELLI, 2007, p.2).

⁵ BRASIL. Lei Federal nº 9.131/95 de 24.11.1995 e Lei Federal de nº 9.394/96 de 20.12.1996. A primeira que altera os dispositivos da Lei nº 4.024/61, e dá outras providências e a segunda que institui sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Disponíveis em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9131.htm e http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Último acesso em 11.11.2014.

profissionais e o fomento potencializado pelos incentivos oriundos do Plano de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (Reuni)⁶, 2007, iniciaram um novo estágio na história da educação superior no Brasil na medida em que ajudou a promover reformas curriculares nos cursos de graduação, assim como a expansão e a consolidação da oferta de vagas nos cursos noturnos.

O pressuposto dessa abertura foi de garantir a democratização do acesso no ensino superior para as minorias sociais, seja pela inclusão crescente de estudantes de baixa renda, ou de afrodescendentes mediante o sistema de cotas⁷ nas instituições públicas de ensino superior, ou ainda, pelo beneficiamento de estudantes através do Programa Universidade para Todos (Prouni)⁸ em instituições particulares de cursos superiores, favorecendo o envolvimento da sociedade e do Estado no desenvolvimento de novas propostas para a educação superior.

Em paralelo a isso e influenciados pela reforma instituída através do processo de Bolonha na educação europeia e pela inspiração da educação progressiva de Anísio Teixeira⁹ (1900-1971) na sua perspectiva da universidade democrática, visão essa defendida especialmente por alguns autores a exemplo de Naomar Almeida Filho¹⁰ e Farias e Maia¹¹, agrupava-se os novos parâmetros de formação heterogênea, humanística, científica e social de educação no Brasil, como o projeto Universidade Nova e os Bacharelados Interdisciplinares.

Neste capítulo, abordaremos a implantação dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), apresentando inicialmente um panorama nacional, a partir dos aspectos referenciais e diretrizes regulamentadoras, para adentrarmos no aspecto regional, especificamente na Universidade Federal da Bahia – UFBA, utilizando para isso os marcos referenciais e os projetos políticos-pedagógicos dos cursos e sua estrutura curricular.

⁶ Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25.06.2014, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

⁷ Regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012 e sancionada através da Lei Federal nº 12.711/2012 de 29/08/2012. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Último acesso em 11.11.2014.

⁸ Programa de inclusão social que disponibilizou 100 mil novas bolsas de estudos integrais ou parciais oferecidas por ano, até 2010, sancionado conforme deliberações constantes no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado no dia 24 de abril de 2007 e instituído pela Lei Federal nº 11.128 de 28. 06. 2005. Último acesso em 11.11.2014;

⁹ Ideais que deram origem na década de 1930 à Universidade do Distrito Federal e na década de 1960 à Universidade de Brasília (UNB). Anísio Teixeira foi um entusiasta do movimento “Escola Nova”.

¹⁰ ALMEIDA FILHO, Naomar de. Universidade Nova: Textos críticos e esperançosos – Universidade de Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; Salvador: EDUFBA, 2007, p. 259-295.

¹¹ FARIA, Dóris Santos de. e MARIA, Denise Maria. Universidade Nova do Brasil e o Processo de Bologna da Comunidade Europeia: uma comparação entre dois projetos. – Universidade Federal do Paraná, PR, 2008, p.08. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:1jw6lPAfaggJ:www.saece.org.ar/docs/congreso2/maria_santos.doc+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Último acesso: 02.12.2014.

1.1. CONTEXTO NACIONAL: A POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Nas últimas décadas, o crescimento das instituições privadas, voltada quase que exclusivamente para o mercado de trabalho, esteve conectada aos incentivos do governo através da regulamentação de novos centros universitários e faculdades, constitucionalmente amparadas pela sua autonomia universitária e sem o controle burocrático do Estado¹², subsidiadas por redução de isenções fiscais e incentivos de financiamentos estudantis que promoveram o aumento do número de vagas e a entrada de estudantes em cursos destas instituições.

Entre 1995 e 2002, nos dois governos do então presidente Fernando Henrique Cardoso, as matrículas subiram de 1.759.703 para 3.479.913¹³, sendo que somente no setor privado, o índice foi de 69,78%.

A necessidade de formar técnicos para o mercado de trabalho a partir de 1970 direcionou os cursos de formação tecnicista e profissionalizante. A gênese do aprendizado em muitas das vezes, estava voltada para uma concepção curricular unidimensional e corporativista, afastando o trânsito entre os saberes e as práticas da sociedade, limitando a educação humanística e científica ao diplomar indivíduos tecnicamente competentes e culturalmente limitados.

O sistema de educação superior brasileiro ainda conserva modelos de formação acadêmica e profissional superados em muitos aspectos, tanto acadêmicos como institucionais, e precisa passar por profundas transformações. Na verdade, prevalece no sistema nacional uma concepção fragmentada do conhecimento, resultante de reformas universitárias parciais e limitadas nas décadas de 60 e 70 do século passado. Essa organização acadêmica incorpora currículos de graduação pouco flexíveis, com forte viés disciplinar, situação agravada pelo fosso existente entre a graduação e a pós-graduação, tal qual herdado da reforma universitária de 1968. Ao mesmo tempo, há uma excessiva precocidade na escolha de carreira profissional, além de tudo submetida a um sistema de seleção pontual e socialmente excludente para ingresso na graduação. Muito cedo, os jovens são obrigados a tomar a decisão de carreira profissional de nível universitário. De outra parte, a manutenção da atual estrutura curricular de formação profissional e acadêmica, ao reforçar as lógicas da precocidade profissional e da compartimentação do saber, coloca o país em risco de isolamento

¹² Segundo Sampaio (2011), em estudos do Observatório da Vida Estudantil: primeiros estudos.

¹³ Dados retirados pela autora do Censo de Educação Superior 2004, PNAD 2004, através do seu estudo sobre o Mapa de Ensino Superior Privado (2008).

*nas esferas científica, tecnológica e intelectual de um mundo cada dia mais globalizado e inter-relacionado*¹⁴.

A partir dos anos de 1990, o estímulo para o mercado privado de ensino no Brasil, os avanços tecnológicos, o aprofundamento de integração internacional no âmbito econômico, cultural, político e social, novas frentes de ensino superior precisavam ser implementadas.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) através da Tabela 1, demonstram a evolução no número de instituições de ensino privado no Brasil, segundo a categoria administrativa¹⁵, de 2002 a 2007, especialmente no que se refere a Centros Universitários e Faculdades, comprovando assim a expansão do setor privado no panorama da educação superior, a partir do início do século XXI.

Tabela 1.

Evolução do Número de Instituições, segundo a categoria Administrativa - Brasil (2002 a 2007):

Ano	Total	%	Pública						Privada	%
			Federal	%	Estadual	%	Municipal	%		
2002	1.637	-	73	-	65	-	57	-	1.442	-
2003	1.859	13,6	83	13,7	65	0,0	59	3,5	1.652	14,6
2004	2.013	8,3	87	4,8	75	15,4	62	5,1	1.789	8,3
2005	2.165	7,6	97	11,5	75	0,0	59	4,8	1.934	8,1
2006	2.270	4,8	105	8,2	83	10,7	60	1,7	2.022	4,6
2007	2.281	0,5	106	1,0	82	-1,2	61	1,7	2.032	0,5

Fonte: MEC/INEP.

Segundo o INEP, o “Censo de Educação Superior de 2007, registrou a participação de 2.281 IES, representando um incremento de 11 instituições em relação ao ano de 2006...o ritmo de aumento das IES vem decrescendo recentemente. Uma das possíveis razões dessa tendência é a recorrente integração de instituições, por fusão ou compra, observadas nos últimos anos”¹⁶. Ressaltando que este declínio não configurou redução na oferta de vagas,

¹⁴ BARREYRO, Gladys Beatriz e AURELIANO, Arlei Flausino. Trabalho original publicado sob o título “Características ingressantes de universidades públicas do Estado de São Paulo: novos campi, velhas desigualdades?” Educere et Educare – Revista de Educação. ISSN: 1981-4712 (eletrônica) – 1809-5208 (impressa). Vol.5 – nº 10 – 2/ semestre de 2010.

¹⁵ N.A.: essa categorização classifica as instituições de ensino superior de acordo com a sua vinculação institucional e legal, se pública (federal, estadual, municipal) e se privada.

¹⁶ Resumo Técnico do Censo de Educação Superior/2007, p.1. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf. Último acesso em: 11.11.2014.

número de ingressos, matrículas e concluintes.

Em 2002, das 1.637 IES, 1.442 eram privadas e 195 públicas, sendo 73 federais, 65 estaduais e 57 municipais. Dessas 162 eram universidades, 77 centros universitários e 1.398 eram faculdades, totalizando 3.479.913 matriculados, destes 2.428.258 representavam matrículas na iniciativa privada. Já em 2003, das 1.859 IES, 1.652 pertenciam ao setor privado e 207 eram públicas, sendo 83 federais, 65 estaduais e 59 municipais. Eram 163 universidades, 81 centros universitários e 1398 faculdades, contabilizando 3.887.002 matriculados, configurando 11,7% de crescimento em relação ao ano anterior. Do total de matriculados, 2.750.652 pertenciam as IES privadas, configurando um aumento de 13,3% em relação ao ano anterior.

Nos quatro anos posteriores (2004, 2005, 2006 e 2007), das 8.729 IES, 7.757 pertenciam ao setor privado e 952 do setor público, dentre as quais 395 eram federais, 315 estaduais e 242 municipais, sendo 706 universidades, 460 centros universitários e 7.563 faculdades. O número de matriculados nestes quatro anos correspondeu 18.173.916, dos quais 13.353.127 referem-se a instituições privadas.

Destacamos o diagnóstico da educação superior brasileira em 2005, ano em que se configuraram os primeiros arcabouços para elaboração de novos sistemas de representação do conhecimento nas IES públicas¹⁷. Neste ano, computava-se 176 universidades, sendo 90 públicas e 86 do setor privado. As públicas estavam distribuídas em 52 do sistema federal, 33 estaduais e 05 municipais, com um total de 1.192.189 matrículas de graduação neste ano. Na esfera privada, das 1.934 instituições de ensino, dentre elas as 86 universidades já citadas, o total de matrículas de graduação quase triplicava em relação ao setor público, totalizando 3.260.967. O INEP ressalta que o maior número de faculdades e centros acadêmicos estava vinculado ao setor privado, enquanto que o maior quantitativo de universidades está relacionado a esfera pública.

A formação conteudista das IES privadas com um direcionamento para habilitação de técnicos para o mercado de trabalho, os incentivos do Estado e o crescente número de estudantes neste setor¹⁸, sinalizavam sobre a necessidade de uma reflexão acerca do ensino superior público, especialmente nas suas relações com o reordenamento curricular, a

¹⁷ A exemplo das discussões de reordenamento curricular na Universidade Federal do ABC e Universidade Federal da Bahia, segundo Marchelli, 2007, p.24.

¹⁸ Segundo dados do INEP de 2007, somente neste ano foram oferecidas 394.120 vagas nos cursos de educação tecnológica, registrando um aumento 23,6% em relação a 2006, onde as IES privadas protagonizavam mais de 90% dessa oferta.

democratização do acesso, expansão de vagas e redução das desigualdades nas condições de ingressos nas universidades públicas. Esse último, segundo aponta Barreyro e Aureliano¹⁹, considerando que as vagas das universidades públicas foram ocupadas por estudantes egressos das escolas privadas, brancos e de classe média, enquanto que, inversamente nas instituições privadas, as vagas eram ocupadas por estudantes pardos ou negros, de baixa renda e egressos de escolas públicas.

Segundo Bastos (2007), a reforma universitária no Brasil está centrada e em problemas reais relativos à democratização do acesso e na assistência estudantil, em programas de ações afirmativas e de inclusão social e na resolução de problemas de débitos sociais perversos. Complementado por Dantas e Souza Junior²⁰, ao afirmar que o governo Lula partiria da ideia de regulação com concertação social para construir uma nova agenda para o país, resgatando o papel do Estado como articulador e condutor de políticas.

Lima²¹ reflete que “o embate entre projetos antagônicos de educação e de universidade atravessa a história brasileira: de um lado, os setores privatistas defendendo a “liberdade de ensino” e, por outro, educadores, movimentos sociais, sindicais e estudantis em defesa da educação pública e gratuita”. No seu artigo, ela defende que esse embate constitui-se pela disputa da verba pública, onde no setor privado as IES almejavam seu crescimento lucrativo ou isenções e renúncias fiscais (para o caso de instituições sem fins lucrativos) e nas instituições públicas, seus militantes reiteravam o direito de verba pública para investimento exclusivo na educação pública.

Em 2001, ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), foi sancionado por lei o Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010), instituindo que os Estados, Distrito Federal e Municípios deveriam elaborar planos decenais correspondente às diretrizes do PNE, com objetivos voltados para “a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis (educação básica, fundamental, ensino médio e educação superior); a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao

¹⁹ Idem a BARREYRO, Gladys Beatriz e AURELIANO, Arlei Flausino (2010).

²⁰ Os autores fazem uma análise crítica sobre a política atual para a educação superior nos marcos de uma agenda de transição, entre o governo de Fernando Henrique Cardoso e a segunda metade do governo Lula, no tocante as políticas e ideias de concertação social, com foco nas políticas educacionais entre o público e o privado a partir do artigo Na Contracorrente: A Política Do Governo Lula Para A Educação Superior, UFPB, 2009, p. 5.

²¹ LIMA, Kátia Regina de Souza. Escreveu o artigo intitulado de “A educação superior no plano nacional de educação 2011-2020. Periódico Perspectiva, Florianópolis, v. 30, n. 2, 625-656, maio/ago. 2012. Disponível em <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Último acesso em 26.11.2014.

acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública e democratização da gestão do ensino público”²².

O PNE também estendeu suas diretrizes para as modalidades de ensino à jovens e adultos, educação à distância e tecnologias educacionais, educação tecnológica e formação profissional, educação especial²³ e educação indígena, além de englobar a valorização do magistério da educação básica e formação de professores.

A intenção do Plano no que tange ao ensino superior era de promover uma política de renovação e desenvolvimento que fomentasse o aumento de ingressantes as instituições de ensino superior, já que até 1998, o Brasil ocupava uma posição desfavorável entre os dos países da América Latina, com um dos menores índices de acesso à educação superior, representando apenas 12% da população entre 18 e 24 anos, mesmo considerando o setor privado, ficando atrás de países como Venezuela (26%), Chile e Bolívia (20,6%).

No segundo mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva, dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)²⁴, surge a reestruturação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) originalmente aprovado no então governo de Fernando Henrique Cardoso, com objetivo de melhorar a qualidade de educação pública no Brasil, através de medidas que atinjam todos os níveis e etapas da educação nacional (educação básica, educação superior, educação profissional e tecnológica, alfabetização, educação continuada e diversidade), com a previsão inicial de um aporte de 8 bilhões de reais.

De acordo com as razões e princípios deste Plano, o PDE objetiva oferecer uma educação alinhada com os objetivos constitucionais, funcionando como eixo estruturante na relação entre o Estado e a sociedade, associados ao desenvolvimento econômico e social, reduzindo as desigualdades sociais e regionais através da adequação das oportunidades de acesso à educação de qualidade, “pretendendo ser mais do que a tradução instrumental do PNE”²⁵, para tornar-se um resumo de programas²⁶ com metas quantitativas estabelecidas.

²² O PNE foi Sancionado através da Lei 10.172 de 09 de janeiro daquele ano, Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Último acesso em 26.11.2014.

²³ N.A.: de acordo com o PNE, esta modalidade de ensino “destina-se a às pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos” (2001, p.53) .

²⁴ Com a finalidade de investir em setores estratégicos, incrementar a modernização tecnológica, colaborar para acionar novas áreas da economia e acelerar outras que já se encontravam em expansão, a exemplo da assistência social, direitos da cidadania, habitação e organização agrária.

²⁵ De acordo com os princípios norteadores do PDE, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece medidas para identificação de um diagnóstico adequado para os problemas educacionais, porém não deixa claro quais as ações a serem tomadas para a melhoria da qualidade da educação (BRASIL, 2007, p.7). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Último acesso em 28.11.2014.

Antes, porém, da formulação do PDE, a política de educação superior do governo Lula da Silva começou a ser efetivamente construída a partir da preocupação com dois temas centrais: a avaliação, já presente na gestão do então Ministro Cristóvão Buarque, com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes); e a expansão da educação superior, especialmente a partir do Decreto de 20/10/03, que criou o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) que teve como objetivo analisar a situação da educação superior brasileira e apresentar um plano de ação visando a reestruturação, desenvolvimento e democratização das Instituições Federais de Ensino Superior.²⁷

Conforme cita os autores, após a análise situacional da educação superior brasileira, GTI apresentou o documento intitulado de “Reforma da Educação Superior – reafirmando princípios e consolidando diretriz (BRASIL, 2003)”, uma sumula do que foi apresentado pelo governo no Congresso Nacional do projeto de reforma universitária brasileira.

É necessário esclarecer que o governo chegou a encaminhar ao Congresso Nacional proposta de reforma universitária que não alcançou apoio necessário para a sua aprovação. Desse modo, partiu para ações efetivas que, em grande parte, traduzem o pensamento do executivo no tocante à reforma do ensino superior. Deve-se destacar, além das medidas de expansão, a criação do mecanismo de reposição do quadro docente, através do chamado banco de professor-equivalente e mais recente medida de reprogramar o orçamento não utilizado das IFES no ano subsequente²⁸.

Foram postos em andamento quatro programas fundamentais para expansão do ensino superior no Brasil: o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Programa Expandir, o Sistema UAB - Universidade Aberta do Brasil e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)²⁹.

²⁶ Estes programas foram instituídos mediante os seguintes princípios: “i) expansão da oferta de vagas, dado ser inaceitável que somente 11% de jovens, entre 18 e 24 anos, tenham acesso a esse nível educacional; ii) garantia de qualidade, pois não basta ampliar, é preciso fazê-lo com qualidade; iii) promoção de inclusão social pela educação, minorando nosso histórico de desperdício de talentos, considerando que dispomos comprovadamente de significativo contingente de jovens competentes e criativos que têm sido sistematicamente excluídos por um filtro de natureza econômica; iv) ordenação territorial, permitindo que ensino de qualidade seja acessível às regiões mais remotas do País, e v) desenvolvimento econômico e social, fazendo da educação superior, seja enquanto formadora de recursos humanos altamente qualificados, seja como peça imprescindível na produção científico-tecnológica, elemento-chave da integração e da formação da Nação (BRASIL, 2007, p.25).

²⁷ Idem a DANTAS e SOUZA JUNIOR, 2011, p.7.

²⁸ Idem a DANTAS e SOUZA JUNIOR, 2011, p.8.

²⁹ Resumimos aqui o objetivo de cada um dos quatro programas citados: ProUni - programa de expansão de vagas na educação superior promovido pelo governo Lula através de uma política de concessão de bolsas de estudo integrais (100%) e parciais (50%) a estudantes de graduação em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. Através deste programa foram incorporadas políticas de ações afirmativas, através da oferta de 49.484 bolsas no sistema de cotas étnico-raciais; Programa Expandir: implementado no ano de 2006, como o início da expansão das universidades federais. Previa investimentos da

A partir da implementação destes programas, universidade pública brasileira neste início de século, vislumbra o processo de renovação e expansão do ensino do superior, através da união de forças do governo, IES e a sociedade, introduzindo novos elementos como as políticas de acesso e ingresso³⁰, a expansão de vagas, a qualidade acadêmica, a democratização do ensino à distância, a inclusão social, a interiorização de oferta de vagas públicas através a expansão e criação de novos Institutos Federais de Ensino Superior (IFES) e do Plano de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (Reuni), pelo Ministério da Educação – MEC (2007) e a implantação de cursos interdisciplinares de graduação e a sua pluralidade no percurso entre as grandes áreas do conhecimento.

Como resultante, foi inserida a oferta de vagas em cursos noturnos, novas formas de ingresso, o aumento da oferta de vagas na modalidade ensino semipresencial ou à distância e de acordo com dados do Censo do Ensino Superior (2009-2010), a implantação de programas como o ProUni e o Reuni, resultou em uma expansão de mais de 2 milhões de matrículas durante o Governo Lula. Em 2011 O PNE previa que 30% dos jovens entre 15 a 24 anos deveriam estar matriculados neste nível de ensino, porém essa taxa não ultrapassou a faixa dos 15%.

1.1.1. O Reuni e as universidades brasileiras

O programa Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, fomentando a possibilidade de elevar a qualidade da educação nacional, na medida em que propõe agregar condições para isso.

Através do Reuni, o Brasil vem passando por mudanças significativas no seu ensino superior. Com objetivos de criar condições para a ampliação do acesso e permanência no nível de graduação, o programa estabeleceu as seguintes diretrizes:

ordem R\$ 592 milhões, até 2007, para a criação de dez novas universidades e 48 *campi*, beneficiando 68 municípios brasileiros, especialmente no interior do País; Sistema UAB: rede de educação à distância constituída dentro das universidades federais, voltadas principalmente para a oferta de cursos de licenciatura. Tem como prioridade a formação de professores da educação básica, para os quais estão reservadas 50% das vagas dos cursos da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

³⁰ Como política de ingresso, exemplificamos a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) em algumas IES.

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior; III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade; IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltada à profissionalização precoce e especializada; V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.³¹

A adesão de universidades federais ao programa foi firmada mediante a apresentação de propostas que visaram garantir esses propósitos. Em contrapartida, o Ministério da Educação destinou às Instituições de Ensino Superior (IES) participantes recursos financeiros que suportassem as despesas decorrentes da execução dos projetos. O Programa contemplou ainda recursos a serem empenhados destinados à melhoria e ampliação da infraestrutura física e contratação de pessoal docente e técnico-administrativo, vinculados à realização dos seus objetivos.

Em respeito à autonomia universitária e os seus direcionamentos, não foi adotado um modelo único para a graduação das universidades federais, dando liberdade às instituições para o desenvolvimento de projetos, desde que seja cumprida a meta estipulada de cinco anos para alcance dos resultados³².

Segundo Lima, Azevedo e Catani³³, “o Reuni está limitado a previsão orçamentária concedida, não havendo a garantia da efetividade, da continuidade e do cumprimento de desembolsos acordados”, o que segundo o autor, em via de regra, faz com que o Ministério da Educação (MEC) subordine o Reuni, a sua capacidade orçamentária e operacional, através do Ministério do Planejamento e da Fazenda.

Foi também através deste programa que o MEC beneficiou as inovações acadêmicas, dentre elas a criação de uma nova categoria de graduação, intitulados Bacharelados Interdisciplinares, implementados no sentido de aumentar o número e interiorizar a oferta de vagas nas instituições já consolidadas e na criação de novas unidades.³⁴

³¹ Plano de Expansão Reuni (BRASIL, 2007).

³² Princípio previsto no Programa Reuni (BRASIL, 2007).

³³ Os autores refletem sobre uma análise crítica através do artigo “O Processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova”, 2008, p. 24.

³⁴ De acordo com o parecer CNE/CES N°: 266/2011.

Mesmo com o funcionamento de alguns cursos de bacharelados interdisciplinares a partir de 2006, apenas em 2010, a Secretaria de Educação Superior (SESu) submeteu ao Conselho de Educação Superior o documento elaborado pelo Grupo de Trabalho dos Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares³⁵, sob o título “Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares, no âmbito das universidades federais”.

O fundamento para a justificativa da aprovação considerou o fato de que em 2006, 15 universidades iniciaram a oferta de cursos de bacharelados interdisciplinares e que até 2010 a expectativa da oferta para esses cursos seria de 9.000 (nove mil) vagas anuais e que já contariam com prováveis concluintes até setembro de 2010³⁶.

Tecnicamente, este documento consolidou o seu objetivo principal na “sustentação legal e possibilitarão a consolidação dos projetos inovadores em andamento nas universidades federais brasileiras, além de acompanhar a implementação e resultados dos cursos”³⁷ (CNE/CES N°: 266/2011).

Assim, através dos bacharelados interdisciplinares propõe-se incorporar à formação ao regime de ciclos como alternativa de renovação na arquitetura curricular, pautada pela flexibilidade e a circulação por diversas áreas do conhecimento, oportunizando ao estudante uma maior orientação vocacional.

Se no Brasil a formação universitária com arquitetura curricular em ciclos aparece neste momento como uma novidade, no mundo, em países com relevante desenvolvimento socioeconômico, cultural e científico-tecnológico, esse modelo já possui predominância desde 1910 nas universidades norte-americanas e a na Europa, partir de 1999, com o modelo unificado europeu³⁸.

³⁵ Esse grupo de trabalho contou com a participação e as sugestões de representantes de diversas universidades federais e foi formado pelos autores Murilo Silva de Camargo, da Diretoria de Desenvolvimento da Rede IFES (DIFES/SESu/MEC); Cleunice Matos Rehem, da Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (DESUP/SESu/MEC); Yara Maria Rauh Muller, da Universidade Federal de Santa Catarina; Derval dos Santos Rosa, da Universidade Federal do ABC; Eduardo Magrone, da Universidade Federal de Juiz de Fora; e Naomar de Almeida Filho, da Universidade Federal da Bahia.

³⁶ Segundo CNE/CES N°: 266/2011, p.1.

³⁷ Idem ao parecer CNE/CES N°: 266/2011.

³⁸ Também chamado de Processo de Bolonha, instituído pela Declaração de Bolonha (1999) e consolidada em Praga (2001), Berlim (2003) e Bergen (2005), compreende programas de incentivo à mobilidade acadêmica internacional, sistema de avaliação e credenciamento de instituições de ensino, padronização e compartilhamento de créditos acadêmicos e adoção de uma arquitetura curricular comum.

A reforma universitária europeia adquiriu em 1998 a definição de que “os sistemas europeus de Ensino Superior deveriam ser coerentes e compatíveis entre si para fortalecer o reconhecimento de qualificações e incrementar a competitividade internacional no ensino superior europeu, inferiorizado frente ao dos EUA”³⁹.

Segundo Maia e Faria, o Processo de Bolonha buscou assegurar que o ensino superior europeu obtivesse um elevado grau de visibilidade e atração mundial, através de um sistema curricular pautado pela flexibilidade, que integrasse em diferentes níveis de conhecimento, desde a graduação até o doutoramento, potencializando as chances de empregabilidade dos estudantes diplomados, através de objetivos⁴⁰ a serem atingidos até 2010.

Entretanto, o modelo europeu vem sofrendo algumas críticas. De acordo com Costa:

“na verdade, pelo menos no aspecto de arquitetura curricular não é nada mais que uma cópia do modelo norte-americano, tanto na divisão de ciclos como na duração. Percebemos por essa leitura que na verdade o Processo de Bolonha não é uma verdadeira inovação, mas adaptação a uma realidade, para atender os interesses de tornar a Europa referência mundial de formação de nível superior”⁴¹.

Segundo esse autor, a concepção desse modelo, embora seja considerado eficiente na medida em que permite uma profissionalização rápida, com curta duração na pós-graduação, funcionou como um “de ser o vetor da mercantilização do ensino superior para servir apenas aos ideais de competição entre as regiões”, considerando a Europa e Estados Unidos.

Em paralelo ao Reuni, no ano de 2006, foi discutida nacionalmente a certificação da proposta denominada Universidade Nova. Sua base conceitual recebeu influência direta da

³⁹ Segundo MAIA, Denise Maria e FARIA, Dóris Santos de., em seu artigo “Universidade Nova do Brasil e o Processo de Bologna na Comunidade Europeia: uma comparação entre dois projetos (2010, p.5).

⁴⁰ As autoras destacam no modelo unificado europeu, os seguintes objetivos principais: “i. Adoção de um sistema baseado em dois ciclos acadêmicos principais: a graduação (com duração mínima de três anos) e a pós-graduação, cujo acesso deve ser antecedido pelo êxito no primeiro ciclo, conduzindo aos graus de mestre ou doutor, após dois ou três anos, respectivamente; ii. Estabelecimento de um sistema de créditos transferíveis e acumuláveis, comum aos países europeus, a fim de promover uma maior mobilidade dos estudantes. Espera-se que os créditos possam ser adquiridos, também, em contextos de “ensino não superior”, incluindo a aprendizagem ao longo da vida, desde que sejam reconhecidos pelas respectivas Universidades de acolhimento; iii) Promoção da mobilidade dos estudantes (no acesso às oportunidades de estudo e formação, bem como a serviços correlatos), dos professores, dos pesquisadores e do pessoal administrativo, com programas integrados de estudo, pesquisa e formação; iv. Promoção da cooperação interinstitucional na avaliação de qualidade dos cursos oferecidos, com vista a desenvolver critérios e metodologias comparáveis (MAIA e FARIA, 2010, p.4)”.

⁴¹ COSTA, Rainer Marinho da,. Processo de Bolonha, bacharelado interdisciplinar e algumas implicações para o ensino superior privado no Brasil. Revista UNICAMP, 2014. Disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/processo-de-bolonha-bacharelado-interdisciplinar-e-algumas-implicacoes-para-o-ensino-superior-privado-no-brasil>. Último acesso em 02.12.2014. Neste artigo, o autor, estabelece um paralelo sobre a influência do Processo de Bolonha no ensino superior no Brasil.

reforma europeia constituída através do processo de Bolonha⁴² que hoje predomina nos países da Europa. A arquitetura curricular flexível e a reorganização acadêmica através do regime de ciclos são pontos comuns entre os dois projetos.

O projeto brasileiro Universidade Nova, concebido pelo professor Naomar de Almeida Filho⁴³, então Reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), cuja proposta de inovação curricular pautava-se pela adoção nas universidades, de um regime de três ciclos de formação acadêmica, sendo o primeiro através dos bacharelados interdisciplinares, para somente após a sua conclusão poder suceder aos demais ciclos: o segundo - de formação profissional e o terceiro - voltado para ingresso em cursos de mestrado e doutorado.

As autoras ainda defendem que projeto Universidade Nova remonta uma nova concepção de universidade com perdas de mais de quatro décadas em virtude da ditadura militar, influenciada não só no modelo de Bolonha, mas nos ideais de reflexão preconizados pelo Prof. Anísio Teixeira “sobre o papel da Universidade e a sua relação com a ciência e com a cultura”, especialmente no que se refere ao Plano Orientador da Universidade de Brasília⁴⁴, quando diz: “só uma universidade nova, inteiramente planejada, estruturada em bases flexíveis, poderá abrir perspectivas de pronta renovação do nosso ensino superior” (1962).

Segundo Teixeira⁴⁵ partir destas influências, o projeto Universidade Nova propunha implantar um modelo de estrutura acadêmica no ensino superior, em âmbito nacional, a partir da teoria “dos componentes curriculares gerais e específicos, incluindo o conceito de cursos-tronco, e o caráter majoritariamente optativo do BI”.

⁴² O processo definia que o ensino superior europeu deveria ser reconhecido e qualificado para potencializar a competitividade internacional, especialmente em relação aos Estados Unidos da América (EUA). Assim, esse conceito foi expandido a partir de 11 de junho de 1999, incorporando 29 países da comunidade europeia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Suécia e Suíça.

⁴³ Naomar Almeida Filho, único Reitor com dois mandatos sucessivos na UFBA (2003-2010) depois de Edgar Santos, configurou-se como o precursor do Projeto Universidade Nova na Bahia, incorporando os princípios da obra Anisiana na sua definição conceitual. A partir deste projeto implantou integralmente o regime de ciclos na recém-criada Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), na cidade de Porto Seguro, onde o ingresso se dará nos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC), exclusivamente através dos cursos de primeiro ciclo, oferecidos em duas modalidades: BI com seleção geral pelo Enem/SISu e Colégios Universitários, para estudantes da rede pública, com seleção pelo Enem em concorrência local.

⁴⁴ As autoras na p.9 do seu artigo fazem uma análise sobre a importância de Anísio Teixeira na organização, promoção e institucionalização da pesquisa e de pós-graduação, numa perspectiva de inserção da universidade brasileira como promessa de reinventar a educação superior, através da criação da Universidade de Brasília, em 1962 e da influência para o projeto Universidade Nova.

⁴⁵ Segundo TEIXEIRA, em Ensino Superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução, 2005, p. 302.

A partir de 2005, algumas universidades apresentaram propostas ao Reuni, contemplando propostas similares ou convergentes com bacharelados em grandes áreas do conhecimento, mesmo período em que surge a proposta da implantação dos bacharelados interdisciplinares. Em vias da implementação a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Piauí e Universidade Federal do ABC (UFABC). Destas, apenas a UFBA e a UFABC implantaram as Bacharelados Interdisciplinares e apenas da UFABC aderiu ao regime de ciclos.

1.1.2. O Reuni no contexto da UFBA

Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), após intensa discussão interna e em nível nacional a respeito da adesão ao Reuni, foram firmados compromissos com base nas diretrizes previstas no programa, para o período de 2008 a 2012, a partir da assinatura do Acordo de Metas nº 08 cujo objeto constitui o plano de reestruturação e expansão, composto pelo projeto da UFBA através do documento intitulado “*Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni*”, documento publicado em outubro de 2007, que foi instituído pelo Decreto Presidencial nº. 6.096 de 24 de abril de 2007, envolvendo o Ministério da Educação (MEC), representado pela sua Secretaria de Educação Superior (SESu), com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e com o conjunto das IFES.

De acordo com a proposta de inclusão da UFBA ao Reuni, questões conceituais relativas a propostas de reestruturação curricular, exigiu-se que:

...no sentido de incorporar propostas que contemplem planos de reestruturação curricular, assim como o prazo, de fato limitado, estabelecido para a elaboração dos projetos, justificam a incorporação no Programa Reuni/UFBA de elementos dessa proposta inicial, convivendo com a manutenção dos cursos atuais, com entradas diretas para os mesmos. Dessa forma, os cursos de primeiro ciclo denominados de Bacharelados Interdisciplinares podem ser apreciados como novos cursos de graduação, não profissionais. Poderão ser terminais, mas também possibilitarão a continuidade de estudos em outros cursos selecionados da Universidade. A condução do processo de discussão do Programa Reuni na UFBA buscou garantir ampla divulgação, acompanhada de esclarecimentos sobre princípios, propósitos e operacionalização do Programa. Foram realizadas sucessivas reuniões dos Conselhos Superiores - juntos e separadamente; o Reitor, o Pró-Reitor de Graduação e a equipe técnica da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, atendendo a todos os convites formulados,

*compareceram para discutir o assunto nas unidades Acadêmicas.*⁴⁶

Por conseguinte, com esta adesão, foram estabelecidas metas como novas vagas em cursos noturnos e diurnos de graduação nas diversas modalidades, abertura de novas turmas de cursos já existentes, ampliação do número de matrículas presenciais de graduação, implantação novos cursos de graduação, entre eles os bacharelados interdisciplinares, abertura de turmas de licenciaturas especiais, elevação de taxas de conclusão dos cursos de graduação e redução do tempo médio de conclusão dos cursos de graduação.

Esse movimento já se formava com a implantação das políticas de ações afirmativas (UFBA, 2004 e UNEB 2002/203) e a interiorização da oferta de vagas públicas, através da expansão e criação de novos Institutos Federais de Ensino Superior (IFES) e do programa Reuni.

Para o cumprimento destas metas foram previstos recursos⁴⁷ para aplicação em investimentos até 2011 e para custeio/pessoal até o ano de 2012, oportunizando a evolução da oferta de cursos e do número de vagas, realização de concursos públicos para servidores docentes e servidores técnico-administrativos, além da realização de obras e construção de novos prédios, ampliações e reformas nas unidades universitárias⁴⁸, e órgãos administrativos.

O documento preliminar de consulta pública da UFBA para implantação deste projeto estava assim disposto:

“A proposta atualmente denominada de Universidade Nova implica numa transformação radical da arquitetura acadêmica da universidade pública brasileira, visando superar desafios e corrigir uma série de defeitos. Pretende-se deste modo, construir um modelo compatível tanto com o Modelo Norte-Americano (de origem flexneriana)⁴⁹ quanto com o modelo Unificado Europeu (processo de Bolonha) sem, no entanto, significar submissão a qualquer um desses regimes de educação universitária. A principal alteração proposta na estrutura curricular da universidade é a implantação de um regime de três ciclos de educação superior: I- Primeiro ciclo:

⁴⁶ Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, (UFBA, 2007, p.3-4).

⁴⁷ O acordo assinado em 2008 previu uma dotação orçamentária de R\$ 86.335.000,00 (oitenta e seis milhões, trezentos e trinta e cinco mil reais) para investimento e de R\$ 71.932.878,23 (setenta e um milhões, novecentos e trinta e dois mil e oitocentos e setenta e oito reais e vinte centavos) para custeio/pessoal. Os recursos foram alocados na unidade orçamentária da universidade a partir do exercício de 2009.

⁴⁸ De acordo com o Art.34 do Estatuto e Regimento Geral da UFBA, as unidades universitárias “são órgãos de execução das atividades acadêmicas e de lotação de pessoal docente e técnico-administrativo”, nas modalidades: a) Faculdades ou escolas b) Institutos (UFBA, 2010, p.36).

⁴⁹ Modelo influenciado pelo relatório do educador de Abraham Flexner (1910) com estudos fundamentados em avaliação e do controle de qualidade no ensino médico das universidades dos Estados Unidos e Canadá cujo conceito colocou as universidades americanas até 1993, como o sistema de ensino superior de maior porte, abrangência e qualidade em todo o mundo.

Bacharelado Interdisciplinar (BI), propiciando formação universitária geral, como pré-requisito para progressão aos ciclos seguintes; II- Segundo Ciclo: Formação profissional em licenciaturas ou carreiras específicas; III- Terceiro Ciclo: Formação acadêmica, científica, artística e profissional da pós-graduação. A introdução do regime de ciclos implicará ajustes de estrutura curricular tanto nos cursos de formação profissional, quanto nos cursos de pós-graduação. Além disso, propõe-se a incorporação de novas modalidades de processo seletivo, para o próprio BI e para as opções de prosseguimento da formação universitária posterior.⁵⁰

Assim, destacam-se como principais marcos referenciais para a implantação dos Bacharelados Interdisciplinares na UFBA, o programa Reuni e projeto Universidade Nova, ressaltando a importância de que embora sejam planos interligados, possuem naturezas distintas. O primeiro é o fomento financeiro para as expansões das IES e o segundo articula sobre reestruturação curricular dos programas de formação universitária, através dos Bacharelados Interdisciplinares.

1.1.3. Experiências de implantação dos bacharelados interdisciplinares no Brasil

No contexto nacional, explanaremos algumas considerações relevantes sobre as primeiras universidades a implantar os Bacharelados Interdisciplinares como nova modalidade de graduação para formação acadêmica, esboçando algumas das suas características.

Importante ressaltar que muito embora adote uma proposta pedagógica de alicerce interdisciplinar com formação generalista⁵¹ em primeiro ciclo e referenciais orientadores similares⁵², cada uma das universidades mencionadas possui projetos político-pedagógicos e estruturas de organização acadêmico-administrativo diferentes, de acordo com a sua autonomia universitária.

Entre 2005 e 2009, cinco universidades aderiram à implantação dos bacharelados interdisciplinares: Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

⁵⁰ Proposta de adesão ao projeto Universidade Nova (UFBA, 2007, p.09).

⁵¹ Expressão que identifica a formação ampla de conhecimentos, habilidades e competências.

⁵² O documento intitulado *Referenciais Orientadores para Bacharelados Interdisciplinares e Similares*, foi estabelecido pela Portaria nº 383, de 12 de abril de 2010, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U), em 14 de abril de 2010, num conjunto de ações gerenciadas pela Secretaria de Educação Superior (SESu), objetivando estabelecer bases para avaliação e reconhecimento destes cursos.

Faremos uma descrição sumária sobre quatro das universidades mencionadas, para posteriormente abordamos especificamente como essa implantação aconteceu na UFBA.

A Universidade Federal do ABC (UFABC) foi a pioneira na adoção dos Bacharelados Interdisciplinares como primeiro ciclo, baseando a sua proposta pedagógica na construção de uma concepção interdisciplinar de áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional através da profissionalização de sujeitos, considerando o polo tecnológico que é a região do ABC Paulista.

Os estudantes ingressam pelo bacharelado em Ciência e Tecnologia ou pelo bacharelado em Ciências e Humanidades⁵³, com duração média de três anos cada como requisito obrigatório⁵⁴ para os que desejem cursar bacharelados, licenciaturas, engenharias ou para candidatar-se ao mestrado ou doutorado em áreas correlatas.

A UFABC, além da proposta de inovação curricular, também implementou a organização administrativa⁵⁵ da Universidade sem departamentos acadêmicos disciplinares⁵⁶, conceituando essa estratégia como “um avanço que permite a interlocução permanente entre os docentes e discentes trabalhando numa forma interdisciplinar”⁵⁷.

Sua organização acadêmico-administrativa pauta-se pelas diferentes áreas do saber reunidas em três grandes centros interdisciplinares: Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas, Centro de Matemática, Computação e Cognição, Centro de Ciências Naturais e Humanas.

A Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) aderiu ao Reuni em 2007, e por ser uma universidade recém-criada⁵⁸, “essa adesão representou uma oportunidade para consolidação da Instituição, permitindo não só ampliação quantitativa e organizacional, mas

⁵³ Referente aos cursos oferecidos nos períodos diurno e noturno.

⁵⁴ De acordo com o modelo pedagógico dos BI na UFABC, fica assim discriminado o conjunto de opções dos cursos para os graduados nos Bacharelados Interdisciplinares: a) Bacharelado em Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Filosofia, Ciências Econômicas e Políticas Públicas; b) Licenciatura em Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas e Filosofia; c) Profissionalização em Engenharia (Ambiental e Urbana, Aeroespacial, Bioengenharia, de Energia, de Gestão, de Instrumentalização, Automação e Robótica, de Materiais e de Informação).

⁵⁵ Estatuto da Fundação da Universidade Federal do ABC (UFABC), 2011, Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConsUni/13-05-11_estatuto-da-ufabc.pdf

⁵⁶ De acordo com o estatuto e regimento geral das IES, as unidades universitárias na composição da sua estrutura organizacional adotam o departamento disciplinar que executa as atividades acadêmicas e a lotação de pessoal docente de determinado curso. Essa organização limita o trânsito entre diferentes áreas do conhecimento.

⁵⁷ De acordo com o projeto pedagógico da UFABC, 2006, p.2.

⁵⁸ Foi criada em 2005 através da Lei Federal de nº 11.151 de 29/07/2005, como desmembramento da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11151.htm. Último acesso em 25.11.2014.

assegurando-lhe maior solidez acadêmica”⁵⁹. Assim foram implantados quatro Bacharelados Interdisciplinares (BIs) também em regime de primeiro ciclo: Ciências Exatas e Tecnológicas, Energia e Sustentabilidade, Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas e Saúde, sendo três cursos com duração de três anos e apenas o BI em Energia e Sustentabilidade com quatro anos de duração.

Uma característica interessante é que exceto o BI em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas que possui oferta também no turno noturno, os demais cursos são oferecidos durante o dia⁶⁰, desviando-se da condição do Reuni, em relação à oferta e aumento de vagas no período noturno.

Os egressos desses bacharelados interdisciplinares asseguram uma formação superior de três anos, podendo optar por cursos profissionais⁶¹ de graduação ou por cursos de pós-graduação *strictu sensu*⁶².

Em Minas Gerais, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), iniciou em 2008 o projeto de construção para a criação dos novos cursos, em regime de dois ciclos. O primeiro ciclo através do ingresso no BI em Ciências Humanas, curso oferecido nos turnos diurno e noturno⁶³, com duração de dois anos e meio; ou o BI em Arte e Design, oferecido apenas no diurno, com três anos para conclusão.

Embora ambos tenham natureza de requisito obrigatório para cursos de formação específica⁶⁴ previamente definidos por unidades temáticas, apenas o BI em Ciências Humanas

⁵⁹ Segundo o Projeto Político e Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura (PPPBICULT/UFRB, 2009, p.8)

⁶⁰ De acordo com o projeto político e pedagógico dos BI na UFRB, os períodos regulares/vagas dos cursos estão assim distribuídos: a) BI em Ciências Exatas e Tecnológicas (diurno – 40 vagas); b) BI em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (vespertino e noturno – 40 vagas), c) BI em Energia e Sustentabilidade (matutino – 40 vagas) e BI em Saúde (diurno -40 vagas).

⁶¹ De acordo com o modelo pedagógico dos BI na UFRB, ficam assim discriminadas o conjunto de opções dos cursos para os graduados nos BI: a) Engenharia Civil, da Computação, Mecânica ou Bacharelado em Matemática (BI em Ciências Exatas); b) Tecnologias do Espetáculo, Música Popular Brasileira, Produção musical, Design Digital, Política ou Gestão Cultural (BI em Cultura, Linguagens e Tecnologias); c) Engenharia de Energia, de Tecnologia Assistiva, de Produção e de Materiais (BI em Energia e Sustentabilidade); d) Medicina, Nutrição, Enfermagem e Psicologia (BI em Saúde).

⁶² Compreendem programas de mestrado ou doutorado abertos a candidatos portadores de diploma de graduação e que atendam às exigências e instituições de ensino e ao edital de seleção de estudantes, conforme regulamenta a Lei Federal de nº 9.394 de 20/12/1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>

⁶³ O ingresso para o diurno (172 vagas) acontece no primeiro semestre e para o curso noturno (173 vagas) no segundo semestre.

⁶⁴ De acordo com o projeto político e pedagógico dos BI na UFJF, os cursos para o segundo ciclo, ficaram assim distribuídos: a) Ciências Sociais, Ciência da Religião, Turismo, Filosofia, Psicologia, História e Geografia (BI em Ciências Humanas); b) Moda, Artes do Espetáculo: cinema, Artes Visuais e Literatura em Artes Visuais (BI em Arte e Design).

condiciona ao estudante que deseje entrar para o segundo ciclo, cursar no último período do curso, cinco disciplinas na área de concentração do curso pretendido, definidas pelo Colegiado, fragmentando assim a própria filosofia de “perspectiva generosa e aberta”⁶⁵.

De acordo com o projeto⁶⁶, o BI em Ciências Humanas foi criado para abarcar “a ampliação de boa parte das suas vagas dentro do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades” no Instituto de Ciências Sociais (ICH), aumentando as estruturas físicas do ICH, o que segundo ele, não seria possível, sem essa adesão.

A Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha (UFVJM), possui uma Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, criada em 2009, na cidade de Diamantina em Minas Gerais, concebida mediante a necessidade “se pensar em uma nova Universidade pautada na interdisciplinaridade, na mobilidade acadêmica e na preservação dos valores de ensino, pesquisa e extensão”⁶⁷, conforme objetivos do seu projeto pedagógico.

Oferece o curso noturno do Bacharelado em Humanidades, com duração de três anos e estrutura curricular com formação geral humanística, científica e artístico-cultural, oferecida nos quatro primeiros semestres nas várias áreas do conhecimento, para que o estudante possa escolher a área de concentração que irá cursar ao longo do terceiro ano. Após a conclusão deste primeiro ciclo, o estudante poderá continuar a sua formação acadêmica nos cursos de licenciaturas oferecidos pela Faculdade (Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês e Pedagogia).

A partir de 2010⁶⁸, o cenário de universidades brasileiras que adoram propostas similares ou convergentes com bacharelados em grandes áreas do conhecimento foi ampliado, a exemplo da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal do Sul da

⁶⁵ Segundo o seu projeto pedagógico (PPBICH, 2009, p.21).

⁶⁶ De acordo com o (PPBICH, 2009, p.04).

⁶⁷ Constante no projeto pedagógico do curso de novembro de 2008, p.4. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/cursos/bhu/projeto-pedago-menuhu-753/doc_view/73-projeto-pedagogico-antigo.html. Último acesso em: 11.11.2014.

⁶⁸ COUTINHO, Denise e ALMEIDA FILHO, Naomar de. Nova Arquitetura Curricular na Universidade Brasileira, Ciência e Cultura/SciELO, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252011000100002&script=sci_arttext

Bahia (UFSB) e Universidade do Oeste da Bahia (UFOB).

Atualmente, contamos com quarenta e um cursos de bacharelados interdisciplinares em funcionamento no Brasil, que estão implantados ou em processo de implantação. No Apêndice A, disposto neste trabalho, apresentamos um panorama geral destes cursos, considerando seu perfil por áreas de conhecimento, sejam elas generalistas ou de formação específica, relacionados à universidade que os abarca.

Com a abertura nestas novas instituições de ensino, ampliaram-se também as áreas de conhecimento oferecidas, antes restritas a artes, ciência e tecnologia, humanidades e ciências da saúde. Inclui-se áreas de formação específica como cultura, energia e sustentabilidade, biosistemas, ciências rurais, exatas, jurídicas, da comunicação, e da educação, além do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (PROFIS/UNICAMP), esse último, destinado a formação profissional de dois anos com primeiro ciclo de curso sequencial, destinados aos melhores estudantes do ensino público.

Novas alternativas de acesso, a exemplo do Enem⁶⁹, baseadas em avaliações que buscam mensurar a capacidade dos estudantes na resolução de problemas contextualizados, a partir de competências e habilidades pré-estabelecidas, associadas a novos cursos de graduação com maior número de vagas, têm permitido a ampliação do acesso de jovens à educação superior.

De acordo com a Assessoria de Comunicação do MEC (2010)⁷⁰:

...mais de 12 mil estudantes de universidades federais brasileiras cursam atualmente bacharelados interdisciplinares. Apesar de o número ainda responder por apenas 2% do total de matrículas no segmento, a nova modalidade de graduação foi a mais procurada na primeira edição do vestibular via Exame Nacional do ENSINO MÉDIO (ENEM) e é uma das principais ferramentas do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC) para modernizar o sistema curricular das instituições de ensino superior de sua alçada BRASIL, 2010, P.1)

⁶⁹ O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Foram implementadas mudanças no Exame que contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio. O Enem também é utilizado para o acesso a programas oferecidos pelo Governo Federal, tais como o Programa Universidade para Todos – ProUni (MEC, 1998).

⁷⁰ Em entrevista dada ao Jornal Valor Econômico, em 2010. Disponível em: file:///C:/Users/hp-/Downloads/materia_valor_15_mar.pdf

O texto evidencia que com a implantação dos bacharelados interdisciplinares, é possível que o número de cursos oferecidos e conseqüentemente o número de vagas destinadas, possam contribuir para o aumento das matrículas de estudantes no ensino superior público.

Mais não somente a isso, de acordo com Santos⁷¹, essa mudança também desafia a própria universidade a quebrar a burocratização e o conservadorismo. A nova arquitetura de graduação encontra “incompreensão e resistência, paradoxalmente por parte de setores da comunidade universitária que por suposto deveriam apostar no novo e na transformação⁷²” sofrendo críticas e resistências.

Fazenda destaca que:

...no projeto interdisciplinar não se ensina e nem se aprende, vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – envolvimento este que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e as instituições a ele pertencentes⁷³.

Na reflexão do autor, a proposta dos bacharelados interdisciplinares não fica restrita a fragmentação de uma vertente curricular e de conteúdo, mas, instiga a necessidade do envolvimento de docentes e discentes às novas possibilidades de se fazer ensino, pesquisa e extensão. Desafio que não se limita a tríade acadêmica.

O envolvimento da instituição em regulamentares políticas e estruturas organizacionais que interajam com o projeto pedagógico e que faça com que as atividades administrativas se relacionem adequadamente em todos os níveis da organização, envolvendo a gestão, normatização, operacionalização de rotinas de trabalho e sistemas acadêmicos, horizontalizando a comunicação institucional no atendimento a docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e rotinas acadêmicas, colabora fundamentalmente para o sucesso do projeto, a exemplo da UFABC⁷⁴.

⁷¹ Conforme afirmação em A Universidade do século XXI: uma reforma democrática e emancipatória (SANTOS, 2005).

⁷² Idem a Santos (2005).

⁷³ FAZENDA, Ivani. I. Práticas Interdisciplinares na escola. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1993.

⁷⁴ A UFABC publicou uma coletânea de artigos através do livro “UFABC 5 anos: um novo projeto universitário no Brasil, publicado em 2011 onde conta a experiência desafiante e bem-sucedida de reformular a sua estrutura acadêmica, adotando o regime de ciclos através da implantação dos bacharelados interdisciplinares.

1.1.4. Modelos curriculares em vigência na UFBA

Mas, não podemos iniciar a nossa abordagem sobre a implantação dos Bacharelados Interdisciplinares na UFBA, sem antes pontuarmos sobre a concepção histórica e estrutural desta Universidade, composta por modelos curriculares regulados numa composição disciplinar e conteudista, com vagas concentradas basicamente nos cursos diurnos, até 1999, ano em que foi implantado o primeiro curso de graduação com oferta de vagas no turno noturno, ampliando-se para dois cursos noturnos em 2008 e 33 em 2012 (UFBA, 2014).

Destarte, embora seja um tema repetido em muitas defesas dos que estudam a universidade, é importante reiterar que a formatação educacional superior brasileira, conceitualmente, ainda adota o modelo bonapartista francês⁷⁵, pautado pelo regime de formação disciplinar. Tal modelo, voltado para os conhecimentos e competências específicas para a profissionalização do saber, recebe a influência da arquitetura organizacional das Faculdades, ou seja, estruturas lineares de educação superior com o direcionamento disciplinar, técnico e vocacional dos conteúdos.

A consequência disso no século XIX foi uma hegemonia da formação profissional, ou seja, o que era uma instituição de cultura e do conhecimento se tornou uma instituição promotora de formação técnica e profissional, quero dizer, vocacional. Cabanis faz uma apologia das disciplinas. Seu modelo fragmentou a formação. A reforma foi uma resposta à crise universitária, mas a tornou apenas um organismo coordenador de entidades independentes: as faculdades. E isso ainda é comum entre nós no Brasil.⁷⁶

Na reflexão do autor, ele ilustra que essa concepção nacional, teve o mesmo direcionamento estrutural para a Universidade Federal da Bahia (UFBA), que em 1946 constituiu-se como universidade através da síntese entre escolas e faculdades em funcionamento na capital baiana.

Em 1960, sua estrutura em oferta de cursos deu-se através das unidades universitárias de seus 38 cursos de graduação em todas as áreas do conhecimento, para somente a partir do século XX apontar como núcleo regional de formação para quadros profissionais, especificamente nas áreas de artes, humanidades, saúde, engenharia e geociências⁷⁷, consolidando-se como instituição de excelência em ensino e pesquisa, notadamente com

⁷⁵ Reforma *Cabanis* (França 1794-1809).

⁷⁶ De acordo com Naomar Almeida, ao discutir os modelos que contribuíram para as reformas da universidade, conforme livro *Universidade Nova: textos críticos e esperançosos* (2007).

⁷⁷ Conforme os autores Toutain e Silva, que abordam e contextualizam a UFBA no século XIX (2010).

estímulo à economia baiana, à política, à cultura e às artes.

Hoje, 68 anos da sua fundação e após a concepção do Projeto UFBA - Universidade Nova, em 2006, a UFBA, estruturou seus cursos e conseqüentemente seus modelos curriculares separando-os em três grandes nichos: Cursos de Progressão Linear (CPL), Bacharelados Interdisciplinares e Cursos Superiores de Tecnologia (CST).

A partir da Resolução n° 02/2008⁷⁸, Foi regulamentado o ordenamento para a organização dos cursos de graduação, estabelecendo e definindo princípios, modalidades⁷⁹, critérios e padrões de funcionamento destes cursos, assim como a normatização dos componentes curriculares, dividindo-os quanto à sua natureza e modalidade⁸⁰.

Esta mesma resolução prevê que o projeto político-pedagógico respectivo a cada modalidade de curso de graduação, poderá ser organizado em regimes curriculares⁸¹ de progressão linear e de dois ciclos, assim como as formas de transição e/ou integração entre dois regimes curriculares.

1.1.4.1. Modalidades dos cursos de graduação

Atualmente a UFBA possui hoje 33 unidades acadêmicas, nas quais funcionam 111 opções de cursos, divididos em 101 Cursos de Progressão Linear (CPLs), oito Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e dois Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs)⁸².

Conhecer os modelos de curriculares em vigência na UFBA, especialmente os cursos de progressão linear, nos ajuda a entender as diferenciações na natureza dos seus formatos curriculares e suas arquiteturas em relação aos bacharelados interdisciplinares.

⁷⁸ Aprovada pelo Conselho de Pesquisa e Extensão da UFBA (Consepe) em 01 de julho de 2008.

⁷⁹ De acordo com o Art. 1° desta resolução, as modalidades e titulações na UFBA estão assim distribuídas: I- Licenciatura; II- Bacharelados; III- Formação Profissional; IV- Superior em Tecnologia e V- Bacharelado Interdisciplinar.

⁸⁰ Quanto à sua natureza os componentes curriculares estão assim divididos: obrigatórios, optativos e livres; Quanto a sua modalidade em: disciplinas, atividade, estágio, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso.

⁸¹ O Art. 5° da Resolução n° 02/2008, conceitua assim seus regimes curriculares: I- progressão linear, na qual os estudantes integralizam a formação acadêmica num único percurso curricular até a obtenção do diploma; II- de dois ciclos, sendo o primeiro na área do curso e o segundo, compreendendo o conjunto de componentes curriculares específicos, organizados de modo a completar a formação, de acordo com a legislação vigente.

⁸² A UFBA, oferece dois Cursos Superiores de Tecnologia: Gestão Pública e Gestão Social, Transporte Terrestre: gestão do transporte e do trânsito, criados através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sob o n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, regulamentado pelo Decreto Federal de n° 5.154 de 23 de julho de 2004, com objetivo da inserção direta de profissionais com formação técnica para o mercado de trabalho. Considerando que não tem interface direta com a composição curricular dos Bacharelados Interdisciplinares, apenas citamos estes cursos.

Essa fundamentação nos ajudará a descrever e demonstrar através do capítulo 3., as perspectivas sobre demandas, atendimentos e negativas de ofertas de vagas de componentes curriculares externos⁸³ com trânsito nos BIs e como eles impactam na composição do planejamento acadêmico desses cursos.

1.1.4.2. Cursos de Progressão Linear (CPLs)

Esses cursos assumem uma matriz curricular linear, especificadas nos seus projetos pedagógicos. Isso quer dizer, que o estudante transita num percurso curricular único, no qual os conhecimentos são delineados para o dimensionamento de competências técnicas e específicas do curso escolhido.

Em geral, possuem de seis a 12 semestres regulares e suas matrizes curriculares contemplam três naturezas: componentes obrigatórios, componentes optativos e/ou eletivos e atividades complementares (ACs), concentrando a sua maior carga horária nos componentes obrigatórios e adotando um padrão entre 60 e 300 horas para as ACs. Alguns cursos apresentam modalidades como estágio, seminários e trabalhos e conclusão de curso e outros não incluíram as atividades complementares no seu currículo.

Atualmente a estrutura de oferta dos cursos de progressão linear na UFBA é dividida em 101 opções, congregadas em cinco grandes grupos por áreas de conhecimento. O Quadro 1., a seguir ilustra a distribuição dos CPLs por grupo:

⁸³ Expressão não normatizada, utilizada internamente no âmbito da gestão acadêmica dos BI para identificar os componentes curriculares de outras unidades universitárias da UFBA durante o planejamento acadêmico do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Prof. Milton Santos, unidade universitária que abarca os Bacharelados Interdisciplinares na UFBA.

Quadro 1 – Relação dos Cursos de Progressão Linear da UFBA, *Campus* Salvador e Vitória da Conquista.

GRUPO A.1 - MATEMÁTICA, CIÊNCIAS FÍSICAS E TECNOLOGIA
Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (Bacharelado), Engenharia de Controle e Automação de Processo, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Sanitária e Ambiental, Física (Licenciatura e Bacharelado), Geofísica, Química (Licenciatura, Bacharelado e Química Industrial).
GRUPO A.2 - MATEMÁTICA, CIÊNCIAS FÍSICAS E TECNOLOGIA
Ciência da Computação, Computação (Licenciatura), Estatística, Matemática (Licenciatura e Bacharelado) e Sistemas da Informação (Bacharelado).
GRUPO B – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E PROFISSÕES DA SAÚDE
Biotecnologia (Salvador e Vitória da Conquista), Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado – Salvador e Vitória das Conquista), Enfermagem (Salvador e Vitória da Conquista), Farmácia (Salvador e Vitória da Conquista), Fisioterapia (Bacharelado), Fonoaudiologia, Gastronomia, Licenciatura em Ciências Naturais, Medicina Veterinária, Nutrição (Salvador e Vitória da Conquista), Oceanografia, Saúde Coletiva e Zootecnia.
GRUPO C – FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Administração, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), Comunicação – Jornalismo, Comunicação - Produção em Comunicação e Cultura, Direito, Educação Física (Licenciatura), Estudos de Gênero e Diversidade (Bacharelado), Filosofia (Licenciatura e Bacharelado), Geografia (Licenciatura e Bacharelado – Salvador e Barreiras), História (Licenciatura e Bacharelado), Museologia, Pedagogia, Pedagogia (Licenciatura), Psicologia – formação de psicólogo, Psicologia (Bacharelado – Vitória da Conquista), Secretariado Executivo e Serviço Social.
GRUPO D – LETRAS
Letras Vernáculas (Licenciatura e Bacharelado), Letras Vernáculas e Língua Estrangeira, Língua Estrangeira Moderna ou Clássica (Licenciatura e Bacharelado), Letras Vernáculas (Licenciatura) e Língua Estrangeira – Inglês/Espanhol (Licenciatura).
GRUPO E – ARTES
Artes Cênicas – Direção Teatral, Artes Cênicas – Interpretação Teatral, Licenciatura em Teatro, Artes Plásticas, Design, Licenciatura em Desenho e Plástica, Superior de Decoração, Canto, Composição e Regência, Instrumento, Música (Licenciatura), Música Popular, Dança, Dança (Licenciatura).

Fonte: www.vestibular.ufba.br, acesso em 28 de março de 2013. Elaborado pela autora.

Nota: cursos sem indicação de cidade são oferecidos em Salvador.

Nesses cursos, até 2011, foram oferecidos por um total de 4.976⁸⁴ vagas. Destas, 3.638 foram distribuídas entre cursos que recebem ingressos de primeiro semestre e 1.338 para os de segundo semestre, conforme distribuição contida na Tabela 2:

⁸⁴ Oferta de vagas dos Cursos de Progressão Linear da UFBA, oferta de vagas 2011, *Campus* Salvador, Barreiras (ainda como parte integrante da UFBA) e Vitória da Conquista. Fonte: www.vestibular.ufba.br, acesso em 28 de março de 2014. Levantamento realizado pela autora.

Tabela 2 - Cursos de Progressão Linear da UFBA, oferta de vagas –2011, *Campus* Salvador, Barreiras e Vitória da Conquista.

GRUPO	Vagas Oferecidas		TOTAL
	1° sem	2° sem	
A1	896	212	1108
A2	272	36	308
B	835	536	1371
C	1142	410	1552
D	180	144	324
E	313	-	313
Total de vagas	3638	1338	4976

Fonte: www.vestibular.ufba.br, acesso em 28 de mar de 2014. Elaborada pela autora.

A partir de 2012, regulamentada Resolução n° 002/2008, em sua alínea primeira, os cursos de progressão linear através dos seus projetos político-pedagógicos são obrigados a destinar um percentual não inferior a 20% (vinte por cento) das vagas regulares oferecidas por seus cursos para os egressos dos Bacharelados Interdisciplinares, no campus de Salvador.

Com esta medida e para atender os egressos dos BI, a oferta dos cursos lineares da UFBA, aumentou em 1.280 vagas em relação ao ano anterior, totalizando seu número para 6.256 vagas, conforme delineamento da Tabela 3, que quantifica essas vagas já com os egressos dos BIs.

Tabela 3- Cursos de Progressão Linear da UFBA, oferta de vagas – 2012/2013, *Campus* Salvador, Barreiras* e Vitória da Conquista.

GRUPO	Vagas Oferecidas		Egressos BI		TOTAL
	1° sem	2° sem	1° sem	2° sem	
A1	896	212	224	53	1385
A2	272	36	68	9	385
B	835	536	220	134	1725
C	1142	410	298	115	1965
D	180	144	45	36	405
E	313	0	78	-	391
Total de vagas	3638	1338	933	347	6256

Fonte: dados retirados do sítio institucional da UFBA: www.vestibular.ufba.br, acesso em 28 de mar de 2014.

Elaborada pela autora.

*Nota: em maio de 2013 o campus de Barreiras da UFBA foi transformado em polo inicial da recém-criada Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Esse modelo de graduação tem interface direta com os bacharelados interdisciplinares, seja através da negociação de vagas dos seus componentes curriculares para suprir a matriz curricular dos estudantes dos BI, situação que trataremos posteriormente quando falaremos

sobre planejamento acadêmico, ou mediante o ingresso de concluintes do BI⁸⁵ nos seus cursos.

1.1.4.3. Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs)

Criados através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sob o nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Regulamentados pelo Decreto Federal de nº 5.154 de 23 de julho de 2004, no Governo do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foram concebidos para a inserção direta de profissionais com formação técnica para o mercado de trabalho. De acordo com o Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério de Educação, lançado em 2006: “ele organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas diretrizes curriculares nacionais e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade”⁸⁶.

No Brasil foram criados os cursos de Gestão Ambiental, Gestão Hospitalar, Oftálmica, Radiologia, Saneamento Ambiental e Sistemas Biomédicos, com duração mínima de 1.600 horas e máxima de 2.400 horas, em que os diplomados recebem o título de Tecnólogo.

Na UFBA, são cursos oriundos do cumprimento de metas do Reuni⁸⁷ acordados com esta universidade. Consta que a sua regulamentação de funcionamento foi implementada mediante a Resolução nº 04/2008 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), onde integram a terceira etapa da estrutura de Educação Profissional do Brasil. No seu Art. 2º, explícita: “... esses cursos se organizam a partir de três matrizes: Tecnologias Simbólicas, Tecnologias Físicas e Tecnologias Organizacionais”.

São oferecidos os cursos de Gestão Pública e Gestão Social, Transporte Terrestre: Gestão do Transporte e Trânsito, em turnos noturnos, com duração mínima de cinco a seis semestres, ingresso anual através do ENEM e oferta de 50 e 45 vagas, respectiva e unicamente para esses cursos. Suas matrizes curriculares contemplam: atividades complementares, componentes obrigatórios e optativos. Estes cursos não possuem interface com os BIs, já que não há trânsito de vagas e nem de estudantes entre ele.

⁸⁵ O rito de passagem dos estudantes diplomados pelos bacharelados interdisciplinares na UFBA para os CPLs ocorre com base em edital elaborado e divulgado pelo Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA), órgão responsável por toda a gestão deste processo, mediante a regulamentação e os critérios dispostos na Resolução nº 06/2011, de 30 de novembro de 2011, aprovada pelo Conselho Acadêmico de Ensino (CAE) da Universidade Federal da Bahia. Recentemente foi regulamentada através da Resolução nº 07/2014, nova forma de passagem para os cursos de progressão linear, apenas para os estudantes egressos dos BIs, no período de 2014 e 2015.

⁸⁶ Constantes na página 1, do referido Catálogo dos CST.

⁸⁷ Conforme item “VIII – implantar 7 cursos de Educação Superior Tecnológica”.

1.1.4.4. Bacharelados Interdisciplinares (BIs)

Seguindo os critérios das “Diretrizes do Programa Reuni”, o Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares na UFBA foi finalizado em outubro de 2008⁸⁸, juntamente com as deliberações sobre os primeiros concursos para docentes e técnicos-administrativos⁸⁹.

1.1.4.4.1. Base Legal

Em âmbito nacional, a base legal que ampara a sua criação, no plano da legislação federal, é o artigo 53, da Lei 9.394/96 (LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que assegura, às instituições universitárias, a autonomia para criação de novos cursos e a liberdade de fixação dos seus currículos:

As instituições de ensino superior, na forma de seus estatutos ou regimentos e respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, poderão organizar os seus cursos de graduação, exceto os de educação profissional tecnológica, incluindo um período de formação geral, em quais quer campos do saber e com duração mínima de quatro semestres, com vistas a desenvolver: I – formação humanística, científica, tecnológica e interdisciplinar; II – estudos preparatórios para os níveis superiores de formação e III – orientação para a escolha profissional⁹⁰.

Nas normativas da UFBA, consta que a sua regulamentação de organização e funcionamento foi aprovada pelo Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONSEPE), através das Resoluções nº 02/2008 e nº 03/2008, onde a primeira “estabelece definições, princípios, modalidades, critérios e padrões para a organização dos cursos de graduação na UFBA” e a segunda, “regulamenta a organização e o funcionamento dos Bacharelados Interdisciplinares na UFBA”, discriminando a distribuição e estrutura curricular dos cursos, deliberando sobre carga horária, eixos e etapas de formação, onde os cursos desta modalidade de graduação agregam uma formação geral com visão para os campos específicos do saber, oferecidos através das quatro áreas do conhecimento, sendo elas: Artes, Ciência e Tecnologia, Humanidades e Saúde.

⁸⁸ Documento aprovado em reunião no âmbito da Congregação ampliada do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, realizada em abril de 2009. Projeto revisado pela ProGRAD em Setembro de 2009 e re-elaborado para apreciação da Câmara de Graduação da UFBA em Novembro de 2009 e em Abril de 2010.

⁸⁹ Conforme projeto Reuni/UFBA, a distribuição aprovada pelo CONSEPE em 01/12/2009, provisionava a alocação de 61 servidores docentes e 22 técnicos administrativos para lotação no IHAC, de 2009 a 2013.

⁹⁰ Conforme transcrição do seu § 4º do artigo 44.

Ainda destacamos outros documentos normativos pertinentes, intitulados pareceres que subsidiaram a proposta, a implantação dos bacharelados interdisciplinares e definição de aspectos peculiares a esta natureza de graduação, conforme relacionamos a seguir: Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997, que orienta sobre as para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação. Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003, que aprova o “Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação” e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002. Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003, que descreve sobre a duração de cursos presenciais de Bacharelado. Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003, que esclarece sobre o Parecer CNE/CES 776/97 e orienta sobre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação. Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004, que aprecia a indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004 que estabelece a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e Parecer CNE/CES nº. 184, 7/7/2006, que retifica do Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

1.1.4.4.2. Bacharelados interdisciplinares e a criação do IHAC

Na UFBA, a implantação desses cursos tem significado a busca por uma formação acadêmica de qualidade, com desdobramentos importantes e promissores para o futuro de indivíduos aspirantes a uma formação universitária. De base interdisciplinar, esses cursos visam à preparação para ocupações diversas que mobilizem simultaneamente e de modo flexível, conhecimentos gerais, competências e habilidades nos diversos campos do saber, onde o estudante tem a possibilidade de decidir sobre o seu itinerário acadêmico.

Os BIs foram implantados no ano de 2008, com início das suas atividades em 2009, no recém-criado Instituto⁹¹ de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos – IHAC, unidade universitária regulamentada através da Resolução nº 07/2008, aprovada pelo Conselho Universitário da UFBA, em 03/11/2008, com o objetivo de “...sediarem academicamente os Bacharelados Interdisciplinares e programas de pós-graduação, orientados

⁹¹ De acordo com o Art. 34 do Estatuto e Regimento Geral da UFBA, os BIs foram implantados na modalidade instituto, por ser uma unidade de ensino, pesquisa e extensão com formação acadêmica em campos gerais de conhecimento interdisciplinar (UFBA, 2010, p.36).

por uma visão multi, inter ou transdisciplinar do conhecimento”⁹².

Seus cursos foram dimensionados em quatro grandes áreas do conhecimento: a) Artes, b) Ciência e Tecnologia, c) Humanidades e d) Saúde, com a oferta inicial de 900 vagas apenas para ingressos no primeiro semestre, através da primeira fase do exame vestibular, distribuídas entre os seis cursos⁹³ iniciais: i) Artes diurno e noturno, ii) Ciência e Tecnologia noturno, iii) Humanidades diurno e noturno e iv) Saúde noturno, conforme distribuição de vagas ilustradas na Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 – Bacharelados Interdisciplinares (BI) da UFBA, oferta de vagas – 2009.

BI	Turno	Vagas oferecidas por curso
		1º semestre
Artes	Diurno	100
Artes	Noturno	200
Ciência e Tecnologia	Noturno	100
Humanidades	Diurno	100
Humanidades	Noturno	300
Saúde	Noturno	100
Total de vagas		900

Fonte: dados retirados dos projetos pedagógicos dos Bacharelados Interdisciplinares, abril 2010. Elaborada pela autora.

Neste ano, foram efetivadas 4.080 inscrições para o processo seletivo nos seis cursos, sendo 824 vagas assim ocupadas: Artes (diurno e noturno – 239 matriculados), Ciência e Tecnologia (noturno – 96), Humanidades (diurno e noturno – 395 vagas) e Saúde (noturno – 100 vagas).

As condições iniciais das atividades no IHAC aconteceram aceleradamente e sem a estruturação necessária no que tange a estrutura física, alocação funcional e às questões de conhecimento aprofundado do projeto por toda a universidade e as suas instâncias, tanto em nível relativo às unidades universitárias quanto aos setores da administração central.

Seu primeiro ano de funcionamento foi marcado por ações de implementação de ordem administrativa e acadêmica, através da criação das suas primeiras rotinas, definições de cargos e funções, esboço de regimento interno, posse de servidores docentes e técnico-administrativos, revisões de projetos pedagógicos, ações de socialização do projeto na

⁹² Conforme consta na página 1 da respectiva resolução.

⁹³ A UFBA institucionaliza que cada um dos seus cursos, independentemente da sua natureza (graduação, pós-graduação *lacto* ou *strictu sensu*), recebam um número que os identifica na universidade, especialmente em relação às rotinas acadêmicas⁹³. Para os BIs, esta identificação foi classificada assim: 189 (Ciência e Tecnologia noturno), 286 (Saúde noturno), 327 e 387 (Humanidades diurno e noturno, respectivamente) e 515 e 580 (Artes diurno e noturno).

comunidade acadêmica e a operacionalização dos primeiros planejamentos acadêmicos e realização de matrículas.

A estrutura de funcionamento era precária. O instituto, sem sede própria, funcionava em três turnos (matutino, vespertino e diurno), realizando todas as suas atividades (de gestão, administrativa, acadêmica e de atendimento a discentes), numa única sala, disponibilizada no prédio do Pavilhão de Aulas III do Campus de Ondina, com um quantitativo reduzido de servidores técnico-administrativos.

A previsão do quadro funcional relativo a servidores técnicos, aprovado pela Congregação do IHAC⁹⁴ em 2008 para o início das suas atividades, deveria ser composto por 10 (dez) servidores, com as seguintes descrições de cargo: contador (1), secretário (5), técnico em audiovisual (1), assistente administrativo (2) e uma função gratificada⁹⁵ para chefe de apoio administrativo ou gerente administrativo (1).

As áreas de atuação destes profissionais estavam designadas para suporte à direção (secretaria e gerência administrativa), colegiados (secretaria de cursos), apoio administrativo e suporte audiovisual (edições e filmagens), embora, de acordo com o quadro de referência dos servidores técnico-administrativos⁹⁶ a previsão da UFBA/Reuni para o IHAC, neste ano (2009), foi de apenas cinco servidores técnicos.

Destarte, a estrutura funcional a partir de 2009, contou com 33 docentes e quatro técnicos-administrativos, que desenvolveram todas as atividades em âmbito administrativo, acadêmico, de suporte à gestão e em atividades de extensão, sem as condições básicas necessárias de trabalho, relativas à estrutura física, disponibilidade de mobiliário e equipamentos de informática, para o desempenho das atividades, assim como a sobrecarga de trabalho.

⁹⁴ Deliberação aprovada em reunião de Congregação, datada de 10/11/2008.

⁹⁵ N.A.: na UFBA, a função gratificada (FG) refere-se a designação de uma função de direção, chefia ou assessoramento, de acordo com as necessidades e indicações do órgão ou unidade universitária e está relacionada a uma gratificação instituída mediante a Lei nº 11.526 de 2007, que “Fixa a remuneração dos cargos e funções comissionadas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional; revoga dispositivos das Leis nºs 10.470, de 25 de junho de 2002, 10.667, de 14 de maio de 2003, 9.650, de 27 de maio de 1998, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 11.355, de 19 de outubro de 2006, 8.216, de 13 de agosto de 1991, 8.168, de 16 de janeiro de 1991, 10.609, de 20 de dezembro de 2002, 9.030, de 13 de abril de 1995, 10.233, de 5 de junho de 2001, 9.986, de 18 de julho de 2000, 10.869, de 13 de maio de 2004, 8.460, de 17 de setembro de 1992, e 10.871, de 20 de maio de 2004, e da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001; e dá outras providências.

⁹⁶ Conforme quadro referência institucionalizado mediante o Decreto nº 7.232/10, que previa a distribuição de servidores técnicos-administrativos, provenientes do Reuni, para todas as unidades universitárias e órgão de lotação da UFBA, no período de 2007-2013.

A configuração organizacional do Instituto estava estruturada nos seguintes órgãos: congregação ampliada, congregação representativa, diretoria *pro-tempore*⁹⁷, colegiados de curso, coordenação acadêmica, gerência administrativa e financeira e secretarias (administrativa e acadêmica), conforme representação da ilustração contida na Figura 1, a seguir:

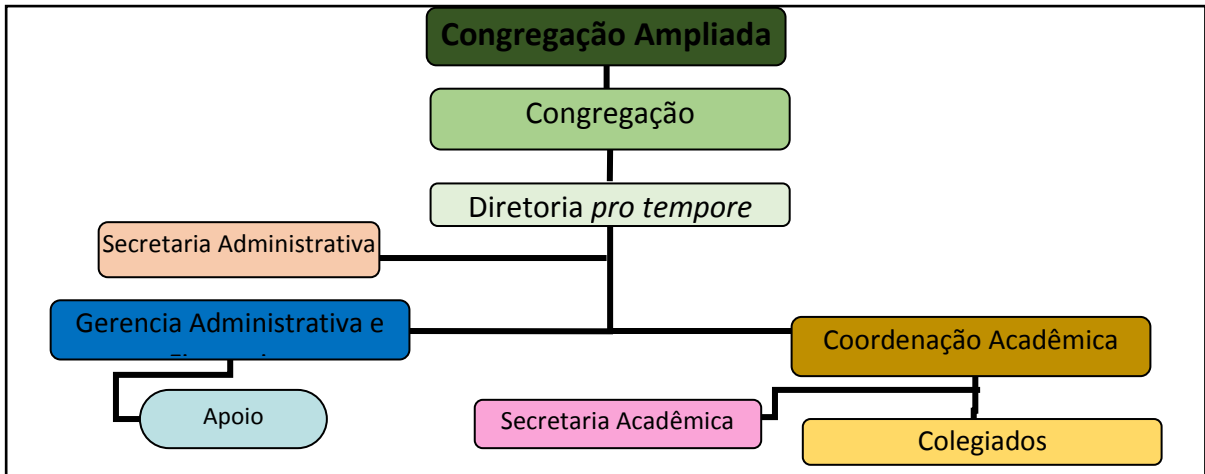


Figura 1.: representa o organograma⁹⁸ dos órgãos estruturantes do IHAC, no ano de 2009, cuja estrutura foi baseada nas primeiras reuniões de congregação do instituto, porém sem registros em ata da sua data de aprovação, tratando-se aqui como figura não institucionalizada e meramente ilustrativa. Elaborada pela autora em 14.11.2014.

A divisão interna dos trabalhos não foi equitativa, tanto para docentes quanto técnicos, já que em alguns casos acumulavam atividades. Os coordenadores de colegiado assumiam o gerenciamento de dois cursos (diurno e noturno)⁹⁹ num mesmo colegiado; o coordenador acadêmico gestava os colegiados de curso e uma série de atividades acadêmicas; o vice diretor *pro tempore* atuava diariamente em atividades acadêmicas, o gerente administrativo desenvolvia também as atividades de contabilidade; a secretaria administrativa assessorava a direção e cuidava das atividades de pessoal e atividades de extensão, ficando para a secretária acadêmica o desenvolvimento de atividades na coordenação acadêmica e nos colegiados dos cursos, assessorando coordenadores, operacionalizando tarefas dos dois setores e prestando atendimento à discentes e praticamente todos os docentes estavam envolvidos em demandas acadêmicas.

⁹⁷ A primeira consulta pública na comunidade do IHAC para formar chapa de diretor e vice-diretor do IHAC aconteceu em novembro de 2010, com a eleição da única chapa formada pelos Profs. Drs. Sérgio Coelho Borges Farias e Marcio Luís Ferreira Nascimento.

⁹⁸ Organograma não oficial, meramente ilustrativo, elaborado pela autora para visualização dos órgãos estruturantes do IHAC no ano de 2009, mediante descrição do regimento interno do IHAC. Na ilustração não consta o Núcleo de Pesquisa e Extensão e nem o Laboratório de Tecnologias Audiovisuais, órgãos que só entraram em atividade a partir de 2010.

⁹⁹ Pelo Estatuto e Regimento Geral da UFBA, na seção II, Art. 33, § 1º, quando dois cursos de graduação ou pós-graduação, tiverem mais de dois terços dos componentes curriculares dos projetos em comum, haverá apenas um colegiado para cada curso (2010, p.65).

Importante ressaltar que o IHAC não implantou a estrutura departamental na sua concepção estrutural, inserindo a coordenação acadêmica como órgão gestor das atividades acadêmicas, através de um coordenador acadêmico, indicado pelo diretor e aprovado pela Congregação. As ações a serem desenvolvidas envolvia as implementações acadêmicas e de lotação de pessoal docente, conforme competências e funcionamento definidos em regimento interno do instituto¹⁰⁰, por um período mínimo de dois anos e máximo de quatro, inovando a sua estrutura em relação a outras unidades tradicionais da UFBA que utilizam o modelo de departamento¹⁰¹.

Essa organização inicial potencializou as primeiras tomadas de decisões, as operacionalizações de rotinas administrativas e acadêmicas e as linhas de comunicação entre docentes, discente, funcionais e nas relações com as instâncias superiores, conforme regimento interno do IHAC.

Após um ano de funcionamento, em 2010, foi aprovada pela Congregação do IHAC¹⁰² a criação dos cursos de Ciência e Tecnologia e Saúde, ambos diurnos, contemplando 100 vagas cada, além da ampliação de mais 200 vagas para cada um dos cursos noturnos de Ciência e Tecnologia e Saúde. A partir deste ano, os Bacharelados Interdisciplinares na UFBA, passaram a oferecer anualmente 1300 vagas em Salvador, com ingresso exclusivo através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)¹⁰³ e a partir de 2013 aderiu ao ENEM/Sistema de Seleção Unificado - Sisu¹⁰⁴ para todos os cursos da universidade.

A Tabela 5, demonstra a distribuição de vagas pelos BIs a partir de 2010:

¹⁰⁰ O regimento Interno do IHAC aprovado em 22/10/2008.

¹⁰¹ De acordo com o Estatuto e Regimento Geral da UFBA, o departamento é composto por docentes permanentes e visitantes, um chefe e uma vice chefia de departamento eleitos para exercer mandatos de até dois anos (UFBA, 2010, p.37).

¹⁰² Embora tenha sido aprovada a ampliação das vagas segundo a explicação acima, não foi localizada no IHAC a ata da reunião de Congregação Ampliada que validou essa ação, não sendo possível referenciar data e nem quantitativo de votos contra, a favor ou as possíveis ausências ou abstenções.

¹⁰³ N.A.: Importante ressaltar que neste mesmo ano (2010) a universidade adotou exclusivamente o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM como critério de seleção para ingressos nos Bacharelados Interdisciplinares, assim como nos Cursos Superiores em Tecnologia (CST), cujos métodos de avaliação e condições para a realização do exame têm permitido a inserção de um público diferenciado na sua população estudantil.

¹⁰⁴ N.A.: Em 2009 o Ministério da Educação implanta para as IES, o Sistema de Seleção Unificado – Sisu, por meio do qual as instituições públicas de ensino oferecem vagas para os candidatos participantes do ENEM. A UFBA somente aderiu ao programa de 2013, através da Resolução nº 03/2013, aprovada do Conselho Acadêmico de Ensino (CAE), em 26/06/2013.

Tabela 5 – Bacharelados Interdisciplinares (BI) da UFBA, oferta de vagas – 2010-2014.

BI	Turno	Vagas oferecidas por curso
		1º semestre
Artes	Diurno	100
	Noturno	200
Ciência e Tecnologia	Diurno	100
	Noturno	200
Humanidades	Diurno	100
	Noturno	300
Saúde	Diurno	100
	Noturno	200
Total de vagas		1300

Fonte: www.vestibularufba.br, acesso em 28 de mar de 2013. Elaborada pela autora.

Foi também neste ano (2010) que aconteceram algumas alterações estruturais importantes para o funcionamento dos bacharelados interdisciplinares e do seu instituto, com a mudança de espaço físico de uma para cinco salas, ampliação do quadro funcional para 50 servidores docentes e 10 técnico-administrativos.

Mesmo não sendo considerada ideal para as necessidades das demandas de uma unidade universitária com mais de 1.800 estudantes regulares¹⁰⁵, possibilitou uma primeira organização setorial, por salas (sendo uma sala para a secretaria dos quatro colegiados e secretaria do núcleo de pesquisa e extensão, uma sala de audiovisual e informática, uma sala para secretaria da direção, gerência administrativa e contabilidade, uma sala para coordenação e secretaria acadêmica e um sala para direção), além da redistribuição de atividades entre os seis técnicos recém empossados.

Importante reiterar que a sua fundação concebeu a maior oferta de vagas para ingressos (900) em cursos de graduação na UFBA, oferta que já foi em ampliada no ano seguinte (1.300), incluindo a criação de mais dois cursos, ou seja, um Instituto de já começou superdimensionado, especialmente se comparado a oferta semestral dos cursos de progressão linear.

Se fizermos um comparativo, a partir de 2010, verificaremos que a oferta de vagas de ingressos dos BIs em relação a todos os CPLs da UFBA, perceberemos que quase iguala-se ao total de 1.338 vagas oferecidas, ultrapassando inclusive a maior oferta dos 22 cursos relacionados ao GRUPO C – Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, com 1.142 vagas para

¹⁰⁵ Considera-se com estudantes regulares, aqueles que efetivaram matrícula no semestre em vigência. Neste caso, inclui-se os ingressos em 2009 e 2010, regularmente matriculados em 2010.

ingressos no primeiro semestre, o que dá ao IHAC um caráter de graduação de massa, inédito na história desta universidade.

Dados da UFBA¹⁰⁶ demonstram que entre 2009 e 2013, atingiu-se a margem dos 52.974 inscritos para ingresso nos Bacharelados Interdisciplinares. A Figura 2 representa a demonstração desses números:

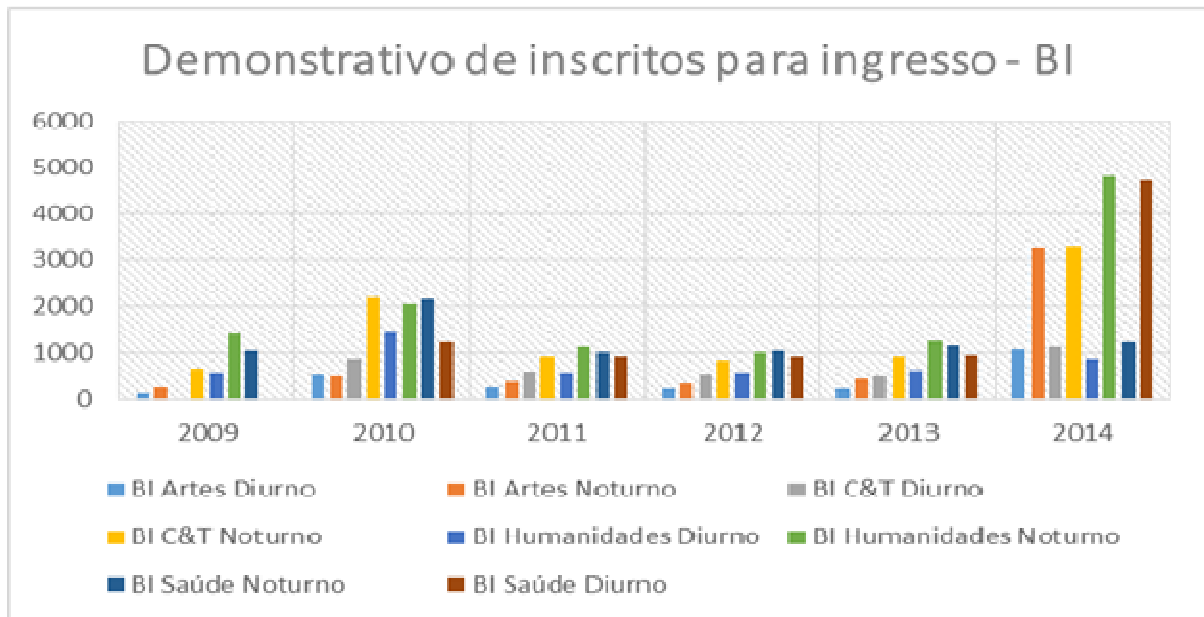


Figura 2. Relação de inscritos para cada um dos BIs do IHAC/UFBA entre 2009 e 2014.

O que a evolução destes números mostra que em 2009 foram 4.080 inscritos para concorrer a 900 vagas, destes foram selecionados 824 estudantes ainda na modalidade vestibular, com relação global de vaga versus estudante na margem de 4,53 para cada, procura até considerada relevante se levarmos em consideração que se tratava de cursos novos, ainda sem muita divulgação e conhecimento da sociedade.

Neste ano (2009), os cursos de ciência e tecnologia e saúde, no turno diurno, ainda não haviam sido criados, portanto não aparecem ilustrados. Os números também indicam uma maior procura pelo curso de humanidades noturno, com 1.410 inscritos para 200 vagas, numa relação de 4,70 estudantes para uma vaga, seguidos de saúde noturno, com 1.040 para 100 vagas, correspondendo a 10,40 estudantes para uma vaga e em terceiro o curso de ciência e tecnologia noturno, com 100 vagas para 670 inscritos, numa concorrência de 6,70 para um. O

¹⁰⁶ Gráfico desenvolvido através dos dados retirados através do acesso em www.vestibular.ufba.br, último acesso em 28 de março de 2013. Elaborado e 14.04.2014 e atualizado pela autora em 19.10.2014.

curso menos procurado foi o de artes diurno, com 140 inscritos para 100 vagas, numa relação de 1,40 para um.

Em 2010, um ano depois do início das atividades destes cursos, foi aprovada pela Congregação do IHAC a ampliação de mais 400 vagas, assim distribuídas para os cursos de saúde e ciência e tecnologia noturno (100 vagas cada) e para os recém-criados cursos de ciência e tecnologia e saúde, ambos diurnos, com oferta de 100 vagas cada. Neste mesmo ano, a UFBA passou a adotar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)¹⁰⁷ como forma de acesso.

Portanto, a partir de 2010, a curva evolutiva destes números nos chama atenção para a quantidade de inscritos que obteve um aumento de 69,16% em relação ao primeiro. Foram 10.996 inscrições para as 1.300 vagas oferecidas, onde o curso de ciência e tecnologia noturno assume a liderança na procura com 2.201 inscritos, seguidos pelo curso de saúde noturno (2.155) e humanidades noturno (2.062), maior média em anos após o início dos cursos.

Não foi possível constatar se essa elevação se deu em virtude da extinção do processo seletivo vestibular como forma de ingresso para esses cursos e a adoção do Enem com forma de acesso, ou se em virtude do aumento das vagas em dois cursos noturnos e da criação de dois novos cursos diurnos. Porém, nesta época, alguns professores do IHAC iniciaram um processo de socialização do projeto dos bacharelados interdisciplinares em escolas da rede pública e privada, a fim de divulgar os cursos entre os estudantes do ensino médio.

Nos anos subsequentes houve praticamente uma uniformidade na evolução numérica em relação à procura nos cursos dos BIs. Em 2011, foram 5.810 inscritos, em 2012 houve uma redução na procura para 5.510 e em 2013 a procura atingiu os 6.143 inscritos. Nestes três anos, manteve-se o interesse da população de estudantes para os cursos de humanidades e saúde, noturno, seguidos de ciência e tecnologia noturno.

Em 2014, após cinco anos de implantação e com os critérios estabelecidos de passagem para os CPLs¹⁰⁸, houve um incremento considerável de inscritos em pelo menos

¹⁰⁷ A partir de 2009 o Ministério da Educação implanta para as IES, o Sistema de Seleção Unificado – Sisu, por meio do qual as instituições públicas de ensino oferecem vagas para os candidatos participantes do ENEM. Em 2010 a UFBA adotou exclusivamente o ENEM como critério de seleção para ingressos nos BI e nos Cursos Superiores em Tecnologia e somente em 2013 aderiu ao programa, para todos os cursos, adotando a partir de 2014 o Sistema de Seleção Unificado–Sisu, com aproveitamento das notas obtidas no ENEM, escolhendo até duas opções de curso entre as vagas oferecidas.

¹⁰⁸ Mediante a Resolução nº 06/2011 do Conselho Acadêmico de Ensino (CAE). Foi regulamentada em 10/12/2014, uma nova resolução de passagem para os cursos de progressão linear, mediante a Resolução nº 04/2014, do CAE, apenas para os estudantes graduados na modalidade BI, nos anos de 2014 a 2015.

quatro BIs, mais precisamente os do período noturno (saúde, humanidades, ciência e tecnologia e artes, nesta ordem) conforme a *Figura 2*. Os dados mostram um crescimento de 500% no número de inscritos para este período.

Relacionamos que esta evolução na procura pelos BIs, possam estar conectadas aos estudantes que pretendem ingressar nos cursos de progressão linear através dos BIs, especialmente para os cursos de medicina, direito, engenharias e psicologia, embora não tenhamos levantado dados que comprovem esta hipótese.

Hoje, o IHAC se institui como uma das maiores unidades universitárias da UFBA em número de estudantes de graduação, chegando a uma margem de quase cinco mil matriculados até 2014. Se incluirmos a oferta dos três programas de cursos de pós-graduação *strictu sensu* deste Instituto (Cultura e Sociedade – PPGPOSCULT, Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade – PPGEISU e Relações Internacionais – PPGRI), esse número eleva-se para a faixa dos 5.200 matriculados.

Mesmo com esta dimensão discente, o IHAC permanece com problemas estruturais e acadêmicos. O instituto ainda não possui uma sede própria¹⁰⁹, com salas de aulas, de coordenações, de professores e nem laboratórios adequados, ocupando provisoriamente três andares no Pavilhão de Aulas IV de Ondina, desde 2011.

O Instituto possui na sua estrutura funcional 56 professores e 27 servidores técnico-administrativos. Os professores estão distribuídos entre cursos de graduação e pós-graduação, alocados a componentes curriculares obrigatórios e optativos, além de alguns desenvolverem atividades administrativas, através de funções gratificadas, enquanto que os técnicos desempenham suas funções de área meio e fim, em setores administrativos, acadêmicos e laboratórios, número ainda considerado deficiente se considerarmos as rotinas de trabalho, especialmente nos colegiados de curso. Ainda hoje nos colegiados, a estrutura técnica permanece como a de 2010, com um técnico-administrativo por colegiado, embora tenha sido implantada em 2014, uma central de atendimento ao estudante, com quatro técnicos para concentrar primeiras ações e encaminhamentos de estudantes, sem necessariamente encaminhar as secretarias dos colegiados.

¹⁰⁹ O prédio sede do IHAC, com investimento inicial de R\$ 4.000.000,00, planejado pelo Reuni, ainda não foi concluído. Segundo o quadro demonstrativo de investimentos planejados nas obras de construção das unidades universitárias da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura – SUMAI, com investimento executado de R\$ 21.662.411,54, recurso este oriundo do MEC, através de convênios e emendas parlamentares, até o momento não existe uma data definitiva para a conclusão da obra.

Em relação aos problemas de ordem acadêmica, podemos citar a dificuldade nas interfaces entre os colegiados dos BIs e as unidades da UFBA, especialmente no que se refere oferta de vagas insuficientes para compor a matriz curricular dos estudantes, prejudicando a sua trajetória acadêmica e o percurso interdisciplinar que é a filosofia do projeto pedagógico dos BIs. Relações que trataremos no próximo capítulo ao tratarmos sobre as ofertas de vagas aos bacharelados interdisciplinares e o seu impacto no planejamento acadêmico do IHAC.

1.1.4.4.3. Configuração dos projetos pedagógicos: uma breve descrição

Como já citamos algumas vezes no decorrer deste trabalho, os bacharelados interdisciplinares foram conceituados pelas premissas da inovação, flexibilidade e transversalidade curricular, promovida pelas discussões centrais em relação aos saberes e práticas e a contribuição nas novas articulações entre eles.

A matriz curricular dos seus cursos possui 2.400 horas de carga horária total, contemplando menor carga horária em componentes curriculares obrigatórios que lhes são comuns, maior carga horária de componentes optativos e livres e atividades complementares. As matrizes dos BIs dividem-se em seis semestres regulares, que podem ser cursados entre o mínimo de três e máximo de cinco anos, onde o diplomado recebe o título de Bacharel Interdisciplinar na área escolhida.

De acordo com os projetos pedagógicos dos BI¹¹⁰, tanto na versão inicial (2008) quanto na revisada (em 2010) todos os cursos estão estruturados de forma análoga, em cinco eixos curriculares:

Eixo das Linguagens, Eixo Interdisciplinar, Eixo da Orientação Profissional, Eixo de Formação Específica, e Eixo Integrador. Todos os Eixos são cursados em paralelo, e são distribuídos em uma duração mínima de 6 semestres. A estrutura curricular dos BI divide os cursos em duas etapas: Etapa da Formação Geral – correspondente aos três primeiros semestres do curso, e Etapa da Formação específica – correspondente aos três últimos semestres. A maioria dos Eixos Curriculares perpassa ambas as Etapas. A Etapa da Formação Geral é similar para todos os estudantes de todos os BI, enquanto que a Etapa da Formação Específica oferece aos estudantes duas opções: o ingresso em uma Área de Concentração,

¹¹⁰ Embora todos os cursos tenham a mesma estrutura curricular, cada um dos cursos ficou responsável por descrever etapas, objetivos e as suas especificidades em relação ao cadastramento de componentes obrigatórios do curso, culturas, optativos e livres. Os quatro projetos foram revisados pelo IHAC e aprovados pela PROGRAD em 2010. A matriz curricular consolidada dos cursos encontra-se disponível em: <https://estudenteweb.ufba.br/SiacWWW/ListaCursosGradePublico.do?cdGrauCurso=01>. Último acesso em: 21.10.2014.

com estrutura curricular específica e diferenciada; ou a permanência em uma estrutura curricular flexível e aberta, denominada de Grande Área, que proporciona ao estudante uma formação generalista no campo do respectivo BI. As Grandes Áreas (Artes, Ciência e Tecnologia, Humanidades e Saúde) são estruturadas de forma a abarcar e incluir todos os componentes curriculares de todas as Áreas de Concentração aprovadas pelos Colegiados de cada BI, assim como também todos os componentes curriculares oferecidos pelas Unidades universitárias da UFBA, no campo de cada BI, respeitados os requisitos ¹¹¹.

Os eixos curriculares destes cursos constituem fundamental importância na concepção interdisciplinar do projeto, pois perpassam das duas etapas de formação e são cursados paralelamente. São eles: linguagens (portuguesa, estrangeiras (facultativa) ou matemáticas), interdisciplinar (culturas artísticas, científicas e humanísticas e os estudos sobre a contemporaneidade), orientação acadêmica/profissional, formação específica (artes, ciência e tecnologia, humanidades e saúde) e eixo integrador (atividades complementares), conforme delineamento contidos nos Quadros 2 e 3, a seguir:

Quadro 2 – Quadro curricular da etapa de formação geral dos Bacharelados Interdisciplinares

	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre
Etapa de Formação Geral	CC obrigatório 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC obrigatório 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC optativo da área 4 horas semanais 68 horas semestrais
	CC obrigatório 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC optativo da área 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC optativo da área 4 horas semanais 68 horas semestrais
	CC obrigatório 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC obrigatório 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC Livre 4 horas semanais 68 horas semestrais
	CC obrigatório 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC obrigatório 4 horas semanais 68 horas semestrais	Cultura 3 4 horas semanais 68 horas semestrais
	Cultura 1 4 horas semanais 68 horas semestrais	Cultura 2 4 horas semanais 68 horas semestrais	Cultura 4 4 horas semanais 68 horas semestrais
Atividades Complementares			

Fonte: dados retirados dos projetos pedagógicos dos Bacharelados Interdisciplinares, abril 2010, adaptados pela autora.

¹¹¹ De acordo com o projeto pedagógico do BI em Artes – PPBIARTES (2010, p.4), matriz similar aos demais cursos denominados bacharelados interdisciplinares da UFBA/IHAC.

Quadro 3 – Quadro curricular da etapa de formação específica dos Bacharelados Interdisciplinares.

	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Etapa de Formação Específica	CC Optativo 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC Optativo 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC Optativo 4 horas semanais 68 horas semestrais
	CC Optativo 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC Optativo 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC Optativo 4 horas semanais 68 horas semestrais
	CC Optativo 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC Optativo 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC Optativo 4 horas semanais 68 horas semestrais
	CC Livre 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC Livre 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC Livre 4 horas semanais 68 horas semestrais
	CC Livre 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC Livre 4 horas semanais 68 horas semestrais	CC Livre 4 horas semanais 68 horas semestrais
Atividades Complementares			

Fonte: dados retirados dos projetos pedagógicos dos Bacharelados Interdisciplinares, abril 2010, adaptados pela autora.

Legenda:

Eixo obrigatório de Linguagens (Língua Portuguesa)	
Eixo Interdisciplinar - Estudos da Contemporaneidade	
Eixo Interdisciplinar - Culturas	
Eixo de Formação Específica – Obrigatório do curso/ optativo da área	
Componentes Livres	
Eixo Integrador – Atividades Complementares	

As áreas de concentração são uma particularidade nos projetos pedagógicos dos BIs na UFBA e podem compor a etapa de formação específica da matriz curricular dos BIs. O conceito inicial é que os estudantes possam ter uma especialidade em determinada área do conhecimento. Segundo relato,

(...)as áreas de concentração originalmente foram concebidas para serem ofertadas pelas outras unidades da UFBA e não para o IHAC...como isso não aconteceu como o esperado, os professores que ingressaram no IHAC, demonstraram um desejo e uma disposição para oferecerem o seu saber através de uma formação mais específica, dando ao estudante do BI a oportunidade de cursar uma especialidade de viés interdisciplinar em determinada área, a exemplo de cultura, arte e tecnologia, cidades, relações internacionais, decidindo-se assim abrir essas áreas de concentração, já que as unidades não atenderam na medida do que era necessário¹¹².

De acordo com o projeto, os estudantes que assim desejarem, podem optar pelas seguintes Áreas de Concentração¹¹³, relacionadas aqui às suas unidades responsáveis: Artes e Tecnologias Contemporâneas (IHAC), Políticas e Gestão da Cultura (IHAC), Relações Internacionais (IHAC), Cinema e Audiovisual (Faculdade de Comunicação), Escritas

¹¹² Retirada da entrevista realizada com gestor do IHAC, em nível de direção.

¹¹³ Foram relacionadas apenas as áreas de concentração aprovadas pelo Conselho Acadêmico de Ensino (CAE) e já cadastradas do sistema acadêmico pela Superintendência Acadêmica - SUPAC/PROGRAD.

Criativas (Letras Vernáculas), Estudos das Cidades (IHAC), Estudos Jurídicos (Faculdade de Direito), Teatro (Escola de Teatro), Estudos Coreográficos (Escola de Dança) e Estudos da Subjetividade e do Comportamento Humano (Instituto de Psicologia), cursando componentes específicos das áreas escolhidas e unidades acadêmicas responsáveis.

Características peculiares aos BI, como a flexibilidade e autonomia de percurso nos seus currículos, associadas à concentração dos estudos em um único turno, têm possibilitado o ingresso de estudantes de diversas origens e múltiplos perfis na Universidade Federal da Bahia.

Tendo em vista que há um núcleo comum de componentes curriculares entre os quatro cursos, e que os demais componentes são de livre escolha, o advento de um impedimento por parte do estudante, que venha a inviabilizar os seus estudos no seu turno de matrícula não provoca a descontinuidade do curso. Ou seja, existe a possibilidade de cursar componentes curriculares em turno diferenciado daquele em que o estudante foi matriculado.

Na ocorrência de insatisfação ou ainda da falta de aptidão para determinada área escolhida entre as quatro ofertadas na modalidade BI, o estudante poderá realizar a transferência interna de curso, conforme abertura de edital específico¹¹⁴, migrando para um novo campo de estudos, dentro desta mesma modalidade. Nesse caso, em razão da existência de similaridade nos currículos dos BI, a transferência de curso não significa um atraso na formação, já que os componentes curriculares podem ser aproveitados na nova matriz curricular em que estará vinculado.

Ao final do curso, o egresso do Bacharelado Interdisciplinar da UFBA tem a possibilidade de seguir seus estudos submetendo-se a uma vaga num dos CPLs da universidade, objetivando a sua formação técnica. Nesse caso, é possível um encurtamento da duração desse novo curso, caso o estudante tenha cursado componentes que possam ser aproveitados entre o elenco de disciplinas previsto para a nova formação. O estudante egresso do BI pode ainda se submeter a processos seletivos para cursos de pós-graduação *lato* e *strictu* sensu, em atividades de pesquisa ou docência.

Neste processo, existe uma discussão relevante a ser tratada. Se por um lado o projeto Universidade Nova e a implantação dos BIs, trazem uma atmosfera de inovação no contexto social, político, acadêmico e estrutural na UFBA, por outro lado, apresenta dúvida na garantia

¹¹⁴ Os editais com as definições de critérios para a utilização de vagas residuais na UFBA, são elaborados e divulgados à comunidade acadêmica pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROEXT).

do direito ao estudante desta modalidade de graduação ter acesso às experiências pedagógicas, metodológicas, humanísticas, científicas e artísticas através do trânsito holístico nos componentes curriculares de livre escolha, que na maioria ampla dos casos são oferecidas por outras unidades da UFBA.

A dificuldade em garantir componentes curriculares que sejam necessários para a importância curricular destes sujeitos configura uma das problemáticas deste trabalho. Com a limitação do que é oportunizado pelas unidades, o estudante não atinge a compreensão de flexibilidade pressuposta no projeto Universidade Nova, sendo um coadjuvante da experiência interdisciplinar.

As questões relativas às sistematizações de pedidos e as ofertas de vagas dos BIs, as dificuldades do IHAC em relação os departamentos das unidades universitárias para suprir as demandas de vagas destes cursos e o impacto na eficácia do planejamento acadêmico no IHAC, são implicações que serão tratadas no capítulo 2 deste trabalho.

2. PLANEJAMENTO ACADÊMICO DO IHAC E A SUA RELAÇÃO COM AS OFERTAS DE VAGAS NA UFBA

Este capítulo objetiva descrever o plano estratégico do funcionamento do planejamento acadêmico na universidade, especialmente no que diz respeito às suas etapas, sistematizações, desafios e impasses relacionados ao ambiente institucional do IHAC.

No desenvolvimento deste trabalho, um dos desafios para a sua construção se dá em função da limitação de aporte teórico específico. Muitos estudos e autores encontrados em portais de pesquisa¹¹⁵ abordam planejamento nas instituições superiores em âmbito de projetos pedagógicos, planos ou programas de cursos, relações organizacionais e planejamento estratégico, mais não designadamente sobre gestão de planejamento acadêmico, muito menos sobre este tema na UFBA e em relação aos Bacharelados Interdisciplinares. Assim, o potencial desafiador e os seus desdobramentos enriquecem o propósito pela melhoria contínua do planejamento acadêmico no IHAC e conseqüentemente na universidade, através das propostas que possam ser identificadas para a melhoria dos processos¹¹⁶.

Pretende-se explanar inicialmente sobre configuração do planejamento acadêmico na UFBA e no IHAC, através das normativas, sistematizações e ações institucionais, explicando-se sobre os aspectos metodológicos adotados para efetivação da pesquisa de campo, seleção de entrevistados e a contextualização das suas falas.

De acordo com Chiavenatto, planejamento é um dos principais basilares da teoria geral da administração fundamentado como o início do processo administrativo. Partindo deste princípio, todos os próximos estágios como organização, direção e controle das etapas, assim com as decisões estratégicas e operacionais necessárias, precisam estar definidos nesta etapa inicial da administração. Assim, “... planejar significa garantir e determinar que os meios e objetivos necessários sejam alcançados adequadamente¹¹⁷”.

Nas organizações em geral, sejam elas públicas ou privadas, este processo está relacionado ao planejamento estratégico organizacional que contempla as diretrizes, missão,

¹¹⁵ N.A.: durante a execução deste trabalho, buscas sobre o tema foram pesquisadas nos portais CAPES, Scielo, Repositório Institucional da UFBA, Revista de Administração Pública (RAP), Revista de Administração de Empresas (RAE Light), entre outros.

¹¹⁶ Segundo Hammer e Champy (1994), em administração de empresas, na área de gestão das organizações, chamamos de processo um grupo de atividades realizadas numa sequência lógica com o objetivo de produzir um bem ou um serviço que tem valor para um grupo específico de clientes. No caso da universidade esse grupo é composto pela comunidade universitária, subdividida em docentes, discentes e corpo funcional.

¹¹⁷ CHIAVENATTO, Idalberto. *Administração nos novos tempos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 209.

objetivos, estratégias, análise de ambiente externo e interno¹¹⁸, assim como os meios para alcançá-los em determinados espaço de tempo.

Segundo Borges e Araújo, autores que problematizam a implantação sistemática de planejamento nas universidades, a dificuldade na definição dos níveis estratégicos em caráter normativo, tanto nas esferas de estado hierárquico mais elevado, quanto em âmbito operacional, constitui-se pela natureza dessa instituição em possuir um sistema universitário fechado à influência ambiental externa.

Assim, suas características de estrutura administrativa, com objetivos muito distintos, envolvem “um sistema político, um centro científico, uma academia, um foco cultural e uma fonte de valores: ou seja, uma estrutura de muitas complexidades”, que se diferenciam de outras organizações genéricas¹¹⁹ dificultam as definições dos seus objetivos quanto organização.

As reflexões destes autores colocam a universidade numa perspectiva de ambiguidade em relação aos seus papéis (ensino, pesquisa, serviço à comunidade) e a complexidade da organização universitária especialmente as suas especificidades administrativas e o alcance de resultados.

Trazendo esta discussão para o enfoque deste capítulo, podemos considerar que o planejamento acadêmico de uma unidade de universitária, constitui-se como uma das etapas estratégicas mais importantes do gerenciamento acadêmico. Seu fluxo de processos¹²⁰ interage dinamicamente tanto com os níveis de gestão, quanto em nível operacional, tendo interlocução direta com docentes, na adequação da oferta de componentes curriculares e cumprimento de cargas horárias o que obviamente, impacta na matrícula dos estudantes, clientes finais deste processo.

¹¹⁸ Em análise organizacional, segundo Barney e Hesterly (2009), o ambiente geral consiste em todas as estratégias que possam influenciar no desempenho das organizações em âmbito externo e interno (fora ou dentro da organização) em nível de tendências tecnológicas, culturais, demográficas, de clima econômico, condições legais e políticas e acontecimentos específicos.

¹¹⁹ BORGES, Djalma Freire e ARAUJO, Maria Arlete Duarte de. Uma experiência de planejamento estratégico em universidade: o caso do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN. Revista de Administração Pública (RAP), Rio de Janeiro: 2001. p. 65.

¹²⁰ N.A.: a expressão fluxo de processo, muito utilizada na área de gestão, refere-se a sequência operacional do desenvolvimento de um processo, ou seja, que o trabalho será realizado mediante definição de atividades, prazos e cumprimento pelos participantes envolvidos ou área da organização.

O alinhamento de definições de trabalho pela Administração Central¹²¹ da UFBA para a execução deste processo durante a fase de planejamento nas unidades universitárias necessita de diretrizes político-institucionais, com normatizações que englobem todas as modalidades de graduação da universidade respeitando-se as suas especificidades, tornando-se assim, essencial para o alcance dos resultados esperados, como afirma Cecílio; “um processo de planejamento bem-sucedido pode contribuir muito para melhorar a comunicação entre atores em situação, para a conformação de sujeitos mais coletivos...”¹²².

De acordo com os projetos pedagógicos dos BIs na UFBA, a estrutura das matrizes curriculares dos oito cursos oferecidos prevê a mobilidade dos seus estudantes em diversas unidades universitárias da UFBA, a partir do trânsito pelos componentes curriculares da sua livre escolha, prevendo deste modo uma trajetória curricular individual e variada.

Semestralmente, desde que os BIs se instituíram como modalidade de curso de graduação, os Colegiados dos BIs e a Coordenação Acadêmica do IHAC, através da interface com os departamentos das unidades universitárias da UFBA visam garantir o maior quantitativo de vagas a serem oferecidas para os estudantes regulares dos bacharelados interdisciplinares, na tentativa de oportunizar o atendimento de componentes que possam compor a sua matriz curricular.

Tal relação vem sendo tema de discussões no meio acadêmico e é objeto de estudos deste capítulo, que deseja entender a sua influência na eficiência do planejamento acadêmico no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos.

¹²¹ Regimentalmente, a Administração Central da UFBA é estruturada através da Reitoria e de Órgãos Estruturantes vinculados à Reitoria (2010, p.24), sendo assim hoje distribuída desta forma: I - Reitoria (Gabinete do Reitor, Vice Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação, Pró-Reitoria de Ensino e Pós-graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas, Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil; II – Órgão Estruturantes (Superintendência de Administração Acadêmica, Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura, Superintendência de Educação à Distância, Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional, Superintendência de Tecnologia da Informação, Assessoria de Tecnologia da Informação, Assessoria para Assuntos Internacionais, Assessoria de Comunicação Institucional e Ouvidoria Geral.

¹²² CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Pensando o planejamento na Universidade. *Revista de Administração de Empresas (RAE Light)*, Vol.8, n.2, 2001, p. 2-7.

2.1. SISTEMAS DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO NA UFBA: COMPETÊNCIAS E ROTINAS DE TRABALHO

2.1.2 Órgãos Estruturantes e suas atribuições

Inicialmente é importante descrever quais são os Órgãos Estruturantes¹²³ da Administração Central da universidade, em nível de graduação, e as competências que lhes são atribuídas neste processo, para compreendermos como é gestado o planejamento acadêmico na UFBA. Esta composição baseia-se na estrutura definida mediante Estatuto e Regimento¹²⁴ e está representada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), Superintendência de Administração Acadêmica (SUPAC) e a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI).

Conforme consta, a PROGRAD tem o papel de coordenar e articular com as unidades universitárias e com os Órgãos Complementares¹²⁵ “sobre as funções de coordenar, planejar, executar, assistir, supervisionar e fiscalizar, as políticas do ensino de graduação, prestando suporte aos demais órgãos na normatização de práticas e procedimentos acadêmicos”¹²⁶.

Sua estrutura interna é composta pela Coordenação Acadêmica de Graduação, através do Núcleo de Planejamento Acadêmico de Graduação e Núcleo de Currículos e Programas e a Coordenação de Seleção e Orientação, por meio dos seus Núcleos de Seleção e Avaliação, Orientação e Tecnologia da Informação.

A SUPAC, é órgão vinculado diretamente à Reitoria, responsável pela coordenação, fiscalização, execução e superintendência das atividades de ensino de graduação, pós-graduação e extensão. Cabe a ela “coordenar os planejamentos acadêmicos semestrais; manter os setores das unidades universitárias informadas sobre questões relacionadas com as atividades de ensino; participar da política de ensino, pesquisa e extensão; analisar os pedidos

¹²³ De acordo com o *Estatuto e Regimento Geral da UFBA*, de 2010, são aquelas unidades de assumem papel de gestão, com “dotação orçamentária específica, cargos e lotação própria de pessoal técnico-administrativo, porém não poderão dispor de pessoal docente neles lotados” (cap. IV, seção II, p.36).

¹²⁴ Refere-se ao *Estatuto e Regimento Geral da UFBA*, 2010 e ao *Regimento Geral da Reitoria*, 2013. Disponíveis, respectivamente em: https://www.ufba.br/sites/www.ufba.br/files/estatuto_regimento/index.html e https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/Regimento_Reitoria_web.pdf. Último acesso em: 19.10.2014.

¹²⁵ São aqueles que mediante Estatuto da UFBA poderão ser criados e vinculados às unidades universitárias, com a finalidade de “colaborar nas atividades de ensino e/ou conduzir ações, projetos e programas de pesquisa, criação e inovação de extensão universitária”. Sua criação necessitará ser aprovada pelo Conselho Universitário, após análise do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (cap. V, seção II, p.41).

¹²⁶ No *Regimento Geral da Reitoria* (2013, p.9).

de contratação temporária de docentes; orientar o corpo discente e docente quanto a procedimentos acadêmico-administrativos e apreciar seus pleitos, dentre outras funções¹²⁷”.

Sua estrutura interna é composta por: I - Coordenação de Planejamento e de Registros Acadêmicos através dos Núcleos de Registros dos Cursos de Graduação, Registros dos Cursos de Pós-Graduação e Planejamento Acadêmico; II - Coordenação de Atendimento e de Registros Estudantis, por meio dos Núcleos de Apoio à Gestão Acadêmica, Atendimento ao Estudante, Admissão e de Registros da Graduação, Admissão e de Registros da Pós-Graduação, Expedição de Diplomas e Certificados e de Arquivo; III - Coordenação de Instalações de Uso Coletivo de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Finalmente a STI, órgão também vinculado diretamente a Reitoria, com as competências de “manter, planejar, desenvolver, suprir, especificar e controlar recursos, bens e serviços utilizados para o processamento e a comunicação de informações e dados, bem como liderar o processo de implantação de novas tecnologias de informação e comunicação e apoiar a comunidade universitária na aplicação, compra e utilização de novas soluções integradas de tecnologia da informação”¹²⁸.

Sua estrutura interna compreende cinco coordenações, com atribuições específicas a cada uma delas, assim como as coordenações dos outros órgãos citados anteriormente. São elas: I - Coordenação de Sistemas da Informação, através dos núcleos de Engenharia, Tecnologia e Qualidade de *Software*, e Sistemas; II - Coordenação de Redes e Infraestrutura, por meio dos seus Núcleos de Infraestrutura, e de Serviços de Rede; III - Coordenação de Governança e Qualidade de Tecnologia de Informação e Comunicação; IV - Coordenação de Projetos Especiais com os núcleos de Ensino a Distância e Tecnologias de Educação; e de Atividades Extensionistas; V - Coordenação de Atendimento, através dos núcleos de Relacionamento; e de Atendimento e Serviço.

É comum aos três órgãos, que cada um possua na sua estrutura interna uma Gerência Administrativa e Financeira, com as seguintes atribuições regimentadas: “preparar empenhos das despesas do órgão; manter o controle dos saldos das dotações; controlar e declarar a prestação de serviços nos faturamentos que devam ser processados para pagamento; e preparar processos de prestação de contas e de pagamento de despesas”¹²⁹.

¹²⁷ Conforme consta no site desta superintendência, disponível em: <https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/SUPAC/WebHome>. Último acesso em 25.11.2014.

¹²⁸ Conforme definições do Estatuto e Regimento Geral da UFBA (2010, p.46).

¹²⁹ Consoante Regimento Geral da Reitoria (2013, p.9).

As rotinas de ordem acadêmica na UFBA são definidas mediante dois documentos institucionais que organizam todos os trâmites acadêmicos que constam no Regulamento de Ensino e Graduação (REG): calendário acadêmico e a agenda de rotinas acadêmicas.

O planejamento acadêmico de todas as unidades universitárias, para todas as naturezas de cursos (graduação e pós-graduação) é gestado pela SUPAC, órgão que coordena semestralmente as etapas deste processo, definidas através de ações¹³⁰ e prazos estabelecidos na agenda de rotinas acadêmicas da universidade.

Esse documento caracteriza-se como um cronograma padrão elaborado pela SUPAC, onde contempla as atividades acadêmicas semestrais de todas as unidades universitárias órgãos estruturantes e complementares linearizando as suas ações, sem que hajam peculiaridades de etapas entre uma natureza de curso ou outra, adotando assim um fluxo comum de processo para todas as unidades universitárias.

Antes da divulgação à comunidade universitária, as datas são aprovadas pelo Reitor e o documento é submetido à sessão pública da reunião plenária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), para aprovação.

¹³⁰ As ações acadêmicas como aproveitamento de estudos, matrículas, transferências, programa de mobilidade acadêmica, estudante especial, revalidação e reconhecimento de diploma, residência médica, compõe este documento e estão baseadas segundo o Regulamento de Ensino e Graduação (REG)/UFBA. Sua última revisão foi aprovada em 15/12/2005, com atualização em 20/10/2009, Alterado pela Resolução nº 09/2012 do CAE. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/REG_rev_out_091_res_09_12_2.pdf. Último acesso em: 26/11/2014.

O Quadro 4, a seguir, ilustra as atividades e prazos relativos ao planejamento acadêmico na UFBA:

Quadro 4 – Demonstrativo de planejamento acadêmico - Agenda de Rotinas Acadêmicas

PLANEJAMENTO ACADÊMICO	
SUPAC solicita a Superintendência de Tecnologia da Informação - STI (antigo CPD) preparação dos módulos do SIAC para o Planejamento Acadêmico (25% do total de aulas do semestre)	07/11/2013
STI disponibiliza os módulos do SIAC para o Planejamento Acadêmico	06/12/2013
Solicitação de vagas pelos Colegiados de Graduação e Pós-Graduação aos Departamentos	09 a 20/12/2013
Último dia para os Colegiados informarem ao CPD dos critérios de escalonamento da inscrição em componentes curriculares na WEB ¹³¹ , dentre os já estabelecidos	20/12/2013
Negociação entre Colegiados e Departamentos do planejamento acadêmico e registro no SIAC	23/12/2013 a 10/01/2014
Renegociação entre Colegiados e Departamentos do planejamento acadêmico e registro no SIAC	13 a 22/01/2014
Departamento/Coordenação Acadêmica aprova, em plenário, planejamento acadêmico e registra no SIAC	Até 22/01/2014
Colegiados dos cursos de Graduação encaminham à SUPAC as sugestões para as inscrições em componentes curriculares de calouros	24/01/2014
Colegiados dos cursos de Pós-Graduação encaminham à SGC a documentação dos novos estudantes selecionados para cadastro (cadastrar nº de matrícula)	24/02/2014
Último dia para apresentação na PROEXT dos Projetos dos Programas de ACCS A definir	A definir

Fonte: dados retirados do sítio institucional da UFBA, semestre 2013.1: <https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/SUPAC/AgendaAcademica>, acesso em 02 de abril de 2014.

Cada uma das etapas listadas na agenda acadêmica está interligada através do sistema acadêmico da UFBA. Toda e qualquer deliberação sobre a flexibilização de prazos e/ou rotinas precisa ser submetida a deliberação da SUPAC.

2.1.3. Rotinas de trabalho em relação ao planejamento acadêmico nas unidades universitárias

Cada unidade universitária é responsável pelas ações e estratégias a serem implementadas para o seu planejamento acadêmico, de acordo com o seu projeto pedagógico, definições de competências e responsabilidades instituídas mediante o seu regimento interno, cumprimento ou não dos prazos estabelecidos pela universidade e a sua política institucional em relação às outras unidades, cujos projetos pedagógicos se articulam.

¹³¹ De acordo com as normativas da UFBA, matrícula web é a etapa de matrícula *on line*, disponibilizada pela STI para o estudante através <https://siac.ufba.br/SiacWWW/Welcome.do>, onde após efetivação do seu *login*, mediante número de matrícula e CPF, ele insere as suas opções de componentes curriculares e de acordo com os critérios de escalonamento estabelecidos pelo colegiado do seu curso, ele poderá ser contemplado ou não. Não sendo contemplado, ele tem a opção de realizar matrícula presencial, de acordo com o calendário acadêmico da UFBA e com os critérios de atendimento do seu colegiado.

Relacionam-se às ordenações de planejamento acadêmico nas unidades universitárias da UFBA os seguintes órgãos: colegiados de curso, departamentos ou coordenações acadêmicas, cujas competências e atribuições estão definidas pelo regimento interno da unidade, obedecendo aos princípios do Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (REGPGP).

O esclarecimento genérico em relação a definição dos papéis de cada um deste órgãos, nos auxilia a compreender em como eles se relacionam com as demandas de planejamento acadêmico na universidade.

Regimentalmente, os colegiados de curso compõem uma das formas de organização da estrutura básica das unidades universitárias com competências definidas em relação às diretrizes e orientações didáticas dos cursos, coordenação, fiscalização, acompanhamento das atividades dos cursos, componentes curriculares, currículos, projetos pedagógicos e processos (subsídios para revalidação de diplomas de graduação, pedidos de matrícula, trancamento, aproveitamento de estudos), administrando todas as relações com a vida acadêmica dos estudantes.

Os departamentos e as coordenações acadêmicas compõem outras estruturas nas unidades universitárias e embora tenham competências regimentais comuns, pois estão relacionadas à gestão acadêmica e de lotação docente na unidade, possuem estruturação e tem conduções diferentes de trabalho. A primeira possui uma estrutura de trabalho mais tradicional e compõe a maioria das escolas e faculdades na UFBA, a segunda mais recente, está inserida principalmente nos cursos de graduação na modalidade institutos. Ambas são responsáveis pela análise dos pedidos dos colegiados durante o planejamento acadêmico.

Conforme já citamos, é através da agenda acadêmica que os órgãos instituem as implantações das suas demandas para conclusão de todas as etapas do planejamento acadêmico. As operacionalizações no cumprimento destas etapas são realizadas pelo coordenador e o servidor técnico-administrativo do colegiado.

Aos colegiados estão definidas três etapas importantes na sistematização deste processo. A primeira, refere-se a solicitação de vagas aos departamentos, ou seja, pedidos que são implantados de forma operacional no sistema, mediante os projetos pedagógicos dos cursos solicitantes ou das articulações discutidas entre as unidades universitárias. A segunda e a terceira etapa são fundamentais para garantir novas vagas, outros componentes curriculares

e horários, pois implicam nas negociações e renegociações entre colegiados e departamentos ou coordenações acadêmicas.

Os departamentos ou coordenações acadêmicas estão no meio do processo de operacionalização do planejamento acadêmico e somente após o cumprimento da primeira etapa dos pedidos dos colegiados, seu acesso ao sistema acadêmico é autorizado, possibilitando a análise dos pedidos e o procedimento dos atendimentos e/ou negativas de vagas.

Existem alguns impasses em relação ao cumprimento eficaz do planejamento acadêmico na universidade. Um dos pontos críticos em relação a esse processo na UFBA, embora pareça muito basilar, configura-se em alguns casos pelo precário conhecimento das rotinas acadêmicas ou pela pouca familiaridade com os sistemas operacionais. Muitas vezes, tanto em nível de coordenação, quanto em nível funcional, os envolvidos nestes trâmites não receberam treinamentos¹³² específicos que os capacitem para possuírem as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho, ou esses treinamentos somente acontecem quando os atores já estão no exercício legal dos seus cargos, implicando diretamente no princípio da eficiência¹³³ do processo por meio da falta de administração do tempo e dificuldade para o cumprimento dos objetivos e finalmente na qualidade final dos resultados.

Outra questão que aqui se levanta, relaciona-se em como os cursos de graduação sistematizam os trabalhos em relação as rotinas e execução do planejamento acadêmico, assim como, oportunizam vagas necessárias ao cumprimento da matriz curricular dos seus estudantes. Genericamente, o planejamento acadêmico na UFBA é normatizado para que todas as modalidades de graduação organizem o seu cumprimento de forma idêntica, sem ser considerado que a partir de 2009, com a criação dos CST e dos BIs a estruturas destas modalidades passaram a ser distintas.

Os cursos de progressão linear e os superiores em tecnologia obedecem horizontalmente as suas matrizes curriculares fixas, tendo um percurso definido em todos os

¹³² A PRODEP através do seu Centro de Desenvolvimento Humano (CDH) disponibiliza anualmente um plano de capacitação contendo um *script* de cursos presenciais e à distância para servidores docentes e técnico-administrativos, ocupantes ou não de cargos de gestão. As unidades universitárias e os demais órgãos poderão sugerir ao CDH cursos específicos para o seu ambiente organizacional, cuja oferta poderá acontecer mediante análise e dotação orçamentária para esse fim.

¹³³ Em administração pública, esse princípio está além da denominação pressuposta pela administração gerencial, porém contempla o dever constitucional “indeclinável e extensível a todo agente público” (Art. 37 da Constituição Federal), exigindo qualidade, presteza e rendimento funcional na sua prestação de serviços.

semestres. Na maioria dos casos, os seus componentes obrigatórios são oferecidos pelo departamento de origem e os acordos em relação aos componentes optativos e de livre escolha oferecidos em outras unidades estão institucionalizados em seus projetos pedagógicos, com a definição da quantidade de docentes que cada unidade receberá para cumprir este acordo, o que facilita o cumprimento das rotinas e da cronologia instituídas pela SUPAC, assim como do aproveitamento de vagas pelos seus estudantes.

Em relação aos Bacharelados Interdisciplinares a configuração é completamente diferente. Por ter uma matriz curricular flexível, com grande demanda de componentes optativos e livres que possam ser oferecidos pelas tantas unidades universitárias da UFBA, seus pedidos, desde o início das suas atividades são na verdade meras prospecções de vagas sem garantia de oferta.

Especula-se que esta lacuna está relacionada as especificidades dessa nova modalidade de curso, cujos dados revelam o seu caráter de massa em relação ao número de estudantes dos CPLs o que conseqüentemente multiplica a necessidade de oferta de vagas das outras unidades universitárias, aliada a filosofia dos projetos pedagógicos dos BIs, que embora pautem-se pela interdisciplinaridade, não se instituem como intercursos, na medida em que não há um trânsito de saberes entre todas as unidades da UFBA.

2.1.4. O sistema acadêmico (SIAC)

O sistema acadêmico intitulado de SIAC, tecnicamente possui leituras e interfaces integradas, porém com dinâmicas de trabalhos diferentes, indispensáveis para a operacionalização dos trabalhos. É dividido em módulos por funcionalidades e dentro do tema que tratamos estão os módulos para planejamento acadêmico, divididos em SIAC – módulo colegiado e módulo departamento.

Esses módulos possibilitam a operacionalização das etapas do planejamento acadêmico referente a pedidos, atendimentos e negativas de vagas em componentes curriculares, assim como, alocação docente e pedidos de salas.

Na interface deste processo, a STI é responsável pela administração desse sistema, que é disponibilizado às unidades universitárias em nível de departamentos, coordenações acadêmicas e colegiados de cursos, cujas ações estão relacionadas aos prazos instituídos na agenda acadêmica.

O SIAC módulo Colegiados é um sistema que permite aos Colegiados de curso terem acesso a todas as informações relativas ao estudante, desde o cadastro de informações pessoais realizados no seu ingresso na universidade através da sua primeira matrícula, seu trânsito curricular durante o curso, até operacionalização de rotinas de concluintes. Também permite o acesso à execução dos trabalhos de planejamento acadêmico através do pedido e acompanhamento de vagas, horários, componentes curriculares e a efetivação de matrículas presenciais¹³⁴.

A permissão de acesso a este sistema acontece pela rede local da UFBA, para acesso a quaisquer dos cursos de graduação ou pós-graduação nesta universidade. O que diferenciaria esse acesso são os perfis de usuário e seus respectivos *logins* e senhas, que assumem uma hierarquização de três perfis de usuários: coordenador de Colegiado, vice-coordenador de Colegiado e secretário¹³⁵ de curso. Todos possuem *logins* e senhas diferentes, cadastradas ao nome do ocupante da função/cargo¹³⁶ e a sua respectiva matrícula no sistema integrado de pessoal¹³⁷ da UFBA, conforme ilustração da Figura 3¹³⁸ a seguir:

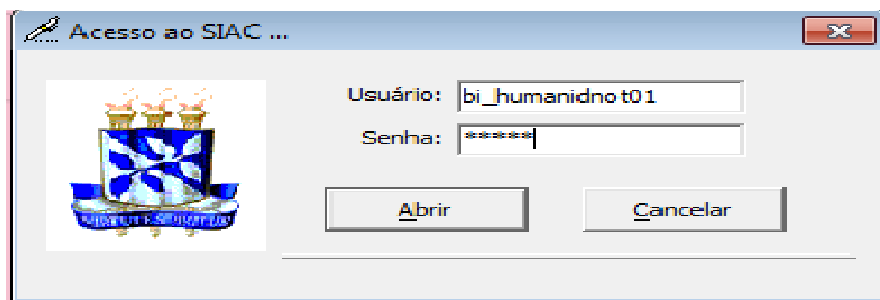


Figura 3 – Tela de representação do perfil de acesso coordenador de Colegiado (usuário 01).

Fonte: SIAC/UFBA. Acesso autorizado em: 25.11.2014

¹³⁴ N.A.: A UFBA possui uma etapa de matrícula web, onde os estudantes submetem os seus pedidos de vagas em componentes curriculares através do sistema SIAC WEB também disponibilizado pela STI, sem haja interferência dos Colegiados de curso. Posteriormente, descreveremos este processo quando falarmos sobre etapas de matrículas.

¹³⁵ N.A.: ainda que adotem internamente nas unidades universitária essa nomenclatura de cargo, o secretário de curso na UFBA pode estar relacionado à profissionais que tenham ingressado mediante concurso público para outros cargos como, auxiliar em administração, assistente em administração, administrador, pedagogo, técnicos em assuntos educacionais, entre outros, mais que foram designados pelos gestores da unidade como secretário ad hoc (para esta finalidade), ou ainda que ocupam função gratificada de secretário administrativo.

¹³⁶ Para os cursos do IHAC isso é uma exceção, em virtude da rotatividade de pessoal nos Colegiados dos cursos dos BIs, os *logins* e senhas estão identificados pelo nome do curso e não da pessoa que o operacionaliza. No exemplo citado, o registro de operação no acesso ao SIAC está relacionado como BI Humanidades Noturno.

¹³⁷ O Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape), é um sistema nacional gestado Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento e na UFBA está inserido na Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP) e funciona como um portal de acesso aos servidores docentes e técnicos-administrativos para consulta de vida funcional (a exemplo de dados pessoais, lotação, registros de férias, comissões, progressões funcionais, entre outros). Disponível em: <https://sipweb.ufba.br/spe/>. Último acesso em: 26.11.2014.

¹³⁸ As telas foram copiadas do SIAC Colegiados do IHAC, mediante acesso autorizado do IHAC, através da sua Coordenação Acadêmica, em 25.11.2014.

A figura representada ilustra o usuário de perfil *bi_humanidnot01*, que se refere ao acesso de coordenador de colegiado do curso de humanidades noturno do IHAC. Essa mesma tela é utilizada para os outros dois perfis de acesso, cujos *logins* e senhas são distintos. A partir do exemplo dado, os *logins* de acesso para vice-coordenador de colegiado e secretário de curso mudarão apenas nos seus números finais, ficando *bi_humanidnot02* e *bi_humanidnot03*, respectivamente.

Através da definição dos perfis e da associação ao seu nome de usuário, todas as ações efetivadas no SIAC poderão ser identificadas e/ou verificadas pela STI. No colegiado de curso, ações como operações de matrícula podem ser identificadas através de auditorias realizadas no próprio sistema.

Para os departamentos ou coordenações acadêmicas, o sistema disponibilizado é intitulado de SIAC Módulo Departamento. Sua permissão de acesso é similar ao sistema já comentado e funciona como um *software* gerencial que visualiza algumas ações do SIAC Colegiados, como por exemplo, acesso ao banco de dados dos estudantes, lista de matriculados por turmas e componentes curriculares, guias de matrículas entre outros e especificamente sobre planejamento acadêmico, identifica o relatório dos pedidos de componentes curriculares relativos ao departamento ou coordenação acadêmica de origem.

Uma das suas principais funcionalidades é de estruturar o planejamento acadêmico da unidade universitária, criando turmas, atendendo ou negando pedidos dos colegiados da UFBA, podendo ampliar ou reduzir números de vagas, criar ou alterar horários em turmas, alocar docentes e salas, implantar ou solicitar salas à Coordenação Geral dos Pavilhões de Aulas. Também dá subsídios como o acompanhamento da vida docente através de relatórios de cargas horárias de graduação e pós-graduação, emissão de cadernetas físicas ou listas eletrônicas das turmas ofertadas, registros de notas, assim como guias de matrícula com a oferta que podem ser consultadas em qualquer semestre, desde que o curso entrou em funcionamento.

As Figuras 4 e 5¹³⁹ a seguir, ilustram as telas relativas a estruturação operacional durante a implantação do planejamento acadêmico:

¹³⁹ As telas foram copiadas do sistema de Departamento do IHAC, mediante acesso autorizado pelo IHAC, através da sua Coordenação acadêmica, em 25.11.2014.

Departamento

Configuração Atualização Consultas Especial Ajuda

Oferta de Turmas

Campus	Período	Época	Cria Turma	Altera Vaga	Aloca Docente	Pedido Sala
Salvador - Salvador	2015-1	Normal	S	S	S	S
Salvador - Salvador	2014-2	Normal	N	N	S	N

Existe Pedido:

Fechar

Pendência:

Período Letivo: 2015-1
 Época: Normal

Disciplinas:
 Todas
 Atendidas
 Não Atendidas

Tipo:
 Graduação
 Pós Graduação
 Especialização

Campus: Salvador - Salvador

Código	Disciplina	Pedido	Oferta	Docente	Sala	Horas	Distrib.	Pedido
HACA01	ESTUDOS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE I	1559	0	N	N	N	N	N
HACA02	ELEMENTOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS EM CIÊNCIA I	338	300	S	N	N	N	N
HACA03	ESTUDOS DAS HUMANIDADES	485	185	S	S	N	N	N
HACA04	AÇÃO ARTÍSTICA I	614	341	N	N	N	N	S
HACA05	POLÍTICAS CULTURAIS	369	315	S	S	S	N	N
HACA09	CIÊNCIA E TECNOLOGIA I	330	330	N	N	N	N	S
HACA10	INTRODUÇÃO AO CAMPO DA SAÚDE	419	0	N	N	N	N	N
HACA34	ESTUDOS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE II	50	0	N	N	N	N	N
HACA35	ESTUDOS DAS SOCIEDADES	213	0	N	N	N	N	N
HACA36	ESTUDOS DAS CULTURAS	215	0	N	N	N	N	N
HACA37	AÇÃO ARTÍSTICA II	25	25	N	N	N	N	S
HACA38	CIÊNCIA E TECNOLOGIA II	330	330	N	N	N	N	S
HACA40	CAMPO DA SAÚDE: SABERES E PRÁTICAS	5	0	N	N	N	N	N

Figura 4 – Tela representativa para visualização inicial dos pedidos de vagas. Fonte: SIAC/UFBA. Acesso autorizado em: 25.11.2014

A tela representada pela Figura 4 apresenta a implantação em andamento dos pedidos dos colegiados de graduação para a composição da oferta do semestre 2015.1, no Campus Salvador. Cada um dos componentes pedidos recebe um tratamento individual no que tange ao seu atendimento, resultando ou não na criação de turmas, alocação docente¹⁴⁰, pedido e/ou alocação de sala¹⁴¹ e distribuição de carga horária.

¹⁴⁰ Alocação docente consiste em determinada etapa do processo de implantação do planejamento acadêmico, ao incluir o nome de um professor a uma determinada turma de um determinado componente curricular. Através desta ação o professor ficará identificado na guia de matrícula aquela turma e será responsável pela digitação de notas ao final do semestre. Essa alocação é possível através da integração deste sistema ao Siape. Cada departamento ou coordenação acadêmica tem acesso apenas aos professores que lhes são associados. Não sendo possível que um departamento ou coordenação acadêmica aloque professores que pertençam a outros departamentos ou coordenações acadêmicas.

¹⁴¹ Alocação de salas no sistema poderá ser incluído pelos próprios departamentos ou coordenação acadêmicas que possuam salas de aulas próprias cadastradas. Para as unidades que não possuem, a solicitação é feita no sistema mediante identificação do Pavilhão de Aulas requerido, que será analisado e distribuído pela Coordenação Geral dos Pavilhões de Aula, de acordo com a disponibilidade dos espaços comuns da universidade.

Podemos observar que a tela mostra que o planejamento acadêmico deste semestre (2015.1) encontra-se em andamento, com algumas ofertas finalizadas e outras com pendências. O sistema identifica que esse pedido não foi finalizado conforme critério identificado através da legenda “Existe Pedido”, localizada na parte superior da tela.

Para entendermos como funciona a operação de implantação de pedidos nesse sistema, vamos utilizar como exemplo o caso do componente que está sinalizado em preto (HACA04 – Ação Artística I). Para este componente, foram pedidas 614 vagas e atendidas até o momento desta operação, apenas 341. O pedido encontra-se sem pendências em relação as etapas de horário sem docente, sem sala, distribuição de horas e pedido analisado, conforme demonstram os critérios atualizados pela legenda “Pendência”, que encontra-se na parte superior direita da tela.

Em alguns casos, um único pedido pode multiplicar este processo em mais de 40 ações, pois para um mesmo componente podem ser criadas várias turmas e para cada turma atendida, aloca-se docente, pedidos e/ou alocação de sala.

Observem, que na figura ilustrada acima, existem outros pedidos que até o momento da operação, não foram atendidos e que cujas etapas pendentes estão sinalizadas de acordo com a legenda.

À medida que os pedidos vão sendo operacionalizados, o sistema indica seu status de oferta, através da visualização da legenda “Pendências” conforme indicado na parte superior da figura. Sempre que necessário, o usuário poderá utilizar o recurso contido na tela de nome “Disciplinas” para visualizar o andamento da implantação do planejamento pelas categorias ali definidas (todas, atendidas e não-atendidas).

Outro recurso didático permitido pelo sistema para as análises de implantação do planejamento acadêmico da unidade é que seja operacionalizado de acordo com os tipos de modalidades de cursos oferecidos pelo seu departamento ou coordenação acadêmica. A legenda “Tipos” instituí essa categorização, separando a operação pelo tipo de curso o que facilitando a operação reduzindo-se as margens de erros e possibilidades de retrabalho.

Departamento

Configuração Atualização Consultas Especial Ajuda

Oferece Turma

Disciplina: HACA04 / 2015-1 AÇÃO ARTÍSTICA I

Período Letivo: 2015-1 Época: Normal

Módulo: Teo 50 Pra 25 Est 0

Carga Horária: Teo 34 Pra 34 Est 0

Colegiado	Solic.	Atend.	Ofer.	Turma	Horario
189 - Ciência e Tecnologia - BI - No	5	0			Horario a Combinar
190 - Ciência e Tecnologia - BI	5	0			Horario a Combinar
514 - Música Popular	1	0			Horario a Combinar
327 - Humanidades - BI	12	0			QUA 13:00/14:50 QUA 14:50/16:
387 - Humanidades - BI - Noturno	12	0			QUA 13:00/14:50 QUA 14:50/16:
515 - Artes - BI	27	27			QUA 13:00/14:50 QUA 14:50/16:
			27	030300	
327 - Humanidades - BI	24	0			QUA 18:30/20:20 QUA 20:20/22:
387 - Humanidades - BI - Noturno	24	0			QUA 18:30/20:20 QUA 20:20/22:

Atualizar

Fechar

Pedido

Atendido Negado Pendente

Alocação

Atendida Pendente

Alocação

Depto: HAC00 Turma: D10100 Col: 515 Solicit.: 52 Atend.: 52 Oferec.: 26

Horário: B326 SEG 13:00/14:50 SEG 14:50/16:40

Turma

Libera Altera Horário

Pedido

Cria Novo Libera Nega

Figura 5 – Tela representativa para implantação dos pedidos de vagas. Fonte: SIAC/UFBA. Acesso autorizado em: 25.11.2014.

A Figura 5, é a complementação da figura anterior. Ela exemplifica a implementação da oferta de determinado componente curricular (HACA04). Na tela, o pedido está discriminado através dos Colegiados solicitantes, que podem ser identificados pelo código e nome do curso conforme demonstrado na lateral esquerda da figura. Além disso, discriminam-se as quantidades de vagas e horários solicitado, assim como a indicação do status de atendido, negado ou pendente, conforme ilustrado na legenda sito à parte inferior da tela.

O resultado da consolidação do planejamento acadêmico nos módulos citados é a geração de relatórios que materializam a concepção desta atividade. No caso dos Colegiados de curso, pode ser através do relatório de pedidos e ofertas ou do guia de matrícula do curso, onde é possível identificar os componentes curriculares, horários e quantitativos de vagas

pedidas, atendidas e negadas. Para os departamentos e coordenações acadêmicas o guia de matrícula da unidade resumirá a relação de oferta de componentes curriculares por turmas, respectivos horários, docentes e salas de aulas alocados.

2.2. Pesquisa sobre o planejamento acadêmico no IHAC: definições metodológicas, seleção e escuta dos entrevistados.

Até aqui, descrevemos como funciona o planejamento acadêmico na UFBA, suas competências, rotinas e sistemas de trabalho na interface entre as modalidades de graduação dos cursos de progressão linear e especialmente dos bacharelados interdisciplinares.

Baseamos-nos em documentos institucionais, a exemplo dos regimentos e resoluções da universidade, sites dos órgãos estruturantes e também na experiência funcional da autora em relação às funcionalidades do sistema acadêmico e da operacionalização do planejamento acadêmico no IHAC.

Porém, entendemos que apenas essa descrição, associada a ausência de aporte bibliográfico na comunidade universitária, torna o estudo restrito e sem o aprofundamento necessário para conhecer a realidade do planejamento acadêmico dos bacharelados interdisciplinares e as suas relações de ofertas de vagas dos componentes curriculares da UFBA, tema central desse trabalho, motivos pelos quais consideramos importante incluirmos uma pesquisa de campo para embasarmos esse estudo, conforme as etapas que serão descritas a seguir.

2.2.1. Definições metodológicas e seleção dos entrevistados

Na tentativa de evidenciarmos em que circunstâncias o planejamento acadêmico no IHAC foi organizado e estruturado nos seus três primeiros anos de funcionamento e levando em consideração as especificidades curriculares dos cursos que abarcou, dos impasses no seu processo de implantação e da ausência de estudos sobre o tema na UFBA, utilizamos como estratégia para essa pesquisa a realização de entrevistas.

O objetivo inicial foi demonstrar como aconteceram os primeiros desdobramentos em relação as tentativas de sistematizações dos procedimentos de trabalho no IHAC, cumprimento das rotinas implementadas pela universidade e as relações com os órgãos estruturantes e com as unidades universitárias, identificando os desafios encontrados em

busca do alcance de resultados como a realização do planejamento acadêmico e o cumprimento da matriz curricular dos estudantes dos bacharelados interdisciplinares.

A pesquisa categorizou três perfis de entrevistados: gestores do IHAC, em nível de direção e coordenação acadêmica, colegiados de curso do IHAC, na instância de coordenadores e servidores técnico-administrativos e administração central da UFBA, na esfera dos seus principais Órgãos Estruturantes, conforme já apresentamos nesse capítulo.

Inicialmente, a ideia englobava incluir alguns colegiados de cursos, departamentos ou coordenações acadêmicas de outras unidades universitárias na UFBA (a exemplo da Escola de Direito, Instituto de Psicologia, Faculdade de Medicina, Escola Politécnica, Escola de Dança, Instituto de Letras, Escola de Teatro, entre outras) a fim de agregarmos a essa investigação a visão que esse núcleo de possíveis entrevistados teria em relação ao processo de planejamento acadêmico do IHAC e seus cursos, porém, pela dificuldade em relação ao tempo para conclusão desse trabalho, foi descartada essa possibilidade.

A escolha desses perfis se deu pela diferença de competências que cada um dos entrevistados tem com o tema aqui tratado, considerando o cargo e a área de atuação dos escolhidos, ponderando que mesmo atuando em lugares diferentes com atribuições e operacionalizações de atividades distintas, as ações planejadas ou executadas, em algum momento estão interligadas ao planejamento acadêmico dos bacharelados interdisciplinares.

Numa perspectiva real, objetivou-se mapear o fluxo dos processos realizados nestes núcleos de trabalho, através de visões e direcionamentos diferentes, ou não, que explorem as experiências do planejamento acadêmico e fundamentem a descrição dessa experiência e dos seus atores.

Assim, ao escolhermos entrevistar os gestores do IHAC na esfera da direção e os gestores da administração central da universidade, esperamos entender como foram conduzidas as ações iniciais (2009-2011) em relação ao processo de implantação dessa nova modalidade de graduação, com cursos de uma natureza tão distinta se comparados aos demais cursos da UFBA até o momento, utilizando-se de parâmetros tão adversos em relação à estrutura técnica, acadêmica e institucional.

Ao propormos investigarmos a visão dos coordenadores acadêmicos, pretendemos constatar como era desempenhar a gestão acadêmica desta unidade, nos parâmetros já citados, e ao incluirmos coordenadores, vice-coordenadores e técnico-administrativos dos colegiados dos cursos, aspiramos identificar quais as sistemáticas de trabalho utilizadas, assim como as

dificuldades, os procedimentos normativos e/ou os extras normativos, se houveram e o alcance dos seus resultados.

O contexto deste estudo pauta-se pela análise descritiva e exploratória¹⁴², com predomínio da abordagem qualitativa¹⁴³, através da aplicação e apreciação das falas dos entrevistados mediante aplicação de roteiros específicos para cada perfil. Além disso, por tratar-se de um tema específico centrado em uma modalidade peculiar de graduação na UFBA, pode ser considerado como um estudo de caso¹⁴⁴.

Definido o universo da pesquisa, escolhemos como instrumento de investigação a aplicação de roteiros semiestruturados, intitulados de questionário, conforme o *Apêndice C* constante neste trabalho. Essa escolha foi intencional pela possibilidade que a forma desse instrumento permite o diálogo entre entrevistado e entrevistador, através da flexibilidade das questões escolhidas e da dinâmica de uma conversa, permeada pelas perguntas abertas e pela captação das falas dos sujeitos¹⁴⁵.

Foram elaborados três tipos de roteiros, um para cada perfil do núcleo de entrevistados, com questões que correspondiam ao seu universo e as suas competências. O Formulário A – Questionário de Pesquisa – Colegiados de Curso e Formulário B – Questionários de Pesquisa – Gestores, foram estruturados em dez questões abertas e o Formulário C – Questionários de Pesquisa – Administração Central, com cinco questões, ambos relacionados à planejamento acadêmico em esfera de gestão, de operacionalização, de sistemas acadêmicos, de interface com os órgãos estruturantes e da questão central que é a relação das oferta de vagas da outras unidades universitárias da UFBA, com o IHAC.

¹⁴² De acordo com Gil (2008) no que tange a metodologia científica, as classificações de pesquisa devem seguir algum critério, se o critério for um objetivo geral, as pesquisas possuem três tipos de grupos (exploratórias, descritivas e explicativas). No caso do tema tratado nesse estudo, escolhemos dois desses tipos: o exploratório por tratar de um assunto pouco explorado e conhecido para conhecer e construir hipóteses e o descritivo, cujo objetivo é descrever as características dessa experiência e da população envolvida.

¹⁴³ Segundo Fernandes (1991) e André (1993), a análise qualitativa caracteriza-se pela busca de significados na fala dos sujeitos relacionados ao contexto da pesquisa e a abordagem teórica do pesquisador, sistematizando essas falas através da redação.

¹⁴⁴ Definição de pesquisa baseada nas concepções de estudo de caso por André (2005), Yin (2005) e Gil (2008) aplicadas as investigações empíricas e o método de abrangência em relação ao planejamento, técnica de coletas de dados e análises dos mesmos.

¹⁴⁵ Segundo Biasoli-Alves e Silva (1992), “A composição de um roteiro com questões abertas, sem a delimitação de respostas através de perguntas fechadas ou do tipo diferencial semântico, já proporciona um dado que se adequa à análise qualitativa; isto equivale a dizer que, por outro lado, roteiros altamente estruturados e de questões fechadas truncam o discurso do sujeito...”.

Todos os questionários estavam acompanhados do termo de consentimento livre e esclarecidos, constante Anexo A deste trabalho, que após realização das entrevistas eram preenchidos e assinados pelos entrevistados.

O propósito inicial para aplicação dos roteiros era que acontecessem presencialmente, com os relatos registrados mediante gravação em áudio¹⁴⁶, porém não foi possível que todos fossem realizados desta forma, seja por solicitação de alguns entrevistados ou pela impossibilidade na localização de outros, mesmo com várias tentativas telefônicas, sendo que alguns questionários foram enviados e respondidos por *e-mail* e outros foram realizados conforme o planejado.

O período de realização de entrevistas e aplicação dos questionários aconteceu entre 19.09.2014 e 18.12.2014. No total, foi submetida à aplicação de 20 questionários para os entrevistados que atuaram na direção, colegiados de curso, coordenação acadêmica e órgãos estruturantes da UFBA, entre 2009 e 2011¹⁴⁷, que ainda estavam no corpo funcional da UFBA ou que puderam ser localizados. A Tabela 6 discrimina conforme abaixo, a distribuição destes questionários:

Tabela 6 – Distribuição de questionários de pesquisa (2014):

Questionários de Pesquisa			
Núcleo pesquisado	Cargo/Função	Aplicados	Respondidos
Colegiados de Curso do IHAC	Coordenador	4	3
	Vice Coordenador	2	2
	Técnico Administrativo	6	4
Gestores do IHAC	Diretor	1	1
	Coordenador Acadêmico	2	1
	Vice Coordenador Acadêmico	1	0
Administração Central (SUPAC)	Superintendente Acadêmico	1	1
	Técnico Administrativo	1	1
Administração Central (SGC)	Gestor de Sistema Acadêmicos	1	0
Administração Central (STI)	Superintendente	1	0
Total		20	13

Nota: elaborada pela autora em 19.12.2014, mediante distribuição dos questionários aplicados.

Dos questionários respondidos, cinco aconteceram mediante entrevista presencial e oito com respostas por escrito, enviadas por e-mail. Os entrevistados que optaram pelo

¹⁴⁶ Alguns autores a exemplo de Patton (1990) e Rojas (1999), concordam que o recurso de gravação em áudio favorecem a entrevista pois preservam os relatos e conteúdos originais e aumentam a possibilidade da coleta de dados e prendem a atenção do entrevistado e do entrevistador.

¹⁴⁷ Nessa regra houve uma exceção em relação ao período de atuação da Superintendente de Administração Acadêmica da UFBA (de 2013 até os dias atuais), que embora esteja fora do período definido nesse estudo foi considerado por dois motivos: o primeiro pois a Superintendente anterior já logrou aposentadoria e não foi encontrada para responder o roteiro e por considerar que a entrevistada foi professora de turmas oferecidas pelo Instituto de Letras ao IHAC em 2009 e participou como membro do planejamento acadêmico do Colegiado de Letras Vernáculas.

encontro presencial sugeriam os locais que lhes fossem mais apropriados ou cômodos, de acordo com o deslocamento da sua residência ou das suas atividades no seu local de trabalho, tendo sido realizados em bairros como Barra, Canela e Ondina, em locais como shopping, Superintendência Acadêmica da UFBA e salas nos Pavilhões de Aulas III¹⁴⁸ e IV do *Campus* da UFBA, onde as entrevistas realizadas e gravadas em áudio, com tempo estimado entre 45 minutos e uma hora e vinte minutos. Todos assinaram o termo de consentimento e apenas dois solicitaram a manutenção do seu anonimato.

Finalizada a etapa de coleta de dados, foram feitos os primeiros tratamentos em relação às respostas, na tentativa de traduzir na redação uma sistematização baseada na qualidade dos relatos. Primeiramente, tanto para as entrevistas gravadas como para as escritas, consideramos as questões advindas do problema central deste estudo (a relação da oferta de vagas das unidades da UFBA e seu impacto no planejamento acadêmico do IHAC) e própria realidade do estudo (o registro das experiências dos sujeitos envolvidos como atores nesse processo para esboçar evidências e consistências em relação ao objeto de estudo).

Todas as entrevistas gravadas em áudio, através de um aparelho celular e foram escutadas uma a uma, para depois serem transcritas na íntegra. Um processo que gerou um grande volume de informações das mais diversificadas e peculiares em relação à verbalização de cada um e que precisaram ser sistematizadas sem perder seus significados. Para ambas, utilizamos a seleção entre tópicos pela sua maior ou menor abrangência e importância para a pesquisa, conforme descreveremos a seguir.

2.2.2. O que dizem os entrevistados

Para a descrição das entrevistas, tomamos como base a análise de conteúdo proposta por Bardin¹⁴⁹, mediante a consideração plena das experiências reais dos entrevistados. Foram observadas com cuidado as relações feitas para aperfeiçoamento dos tópicos investigados, o conteúdo expresso nas falas e subjetividade dos sujeitos e a percepção desta pesquisadora¹⁵⁰ ao entrar em contato com eles e com os seus relatos, para que análise seja fiel aos relatos dados, evitando-se a quantificação e o adensamento de informações que possam confundir ou

¹⁴⁸ Instituído como Pavilhão de Aulas Glauber Rocha.

¹⁴⁹ Segundo Bardin (1995), essa análise caracteriza-se pela leitura detalhada de todos os relatos transcritos, levando em consideração todas as palavras e expressões que tenham sentido com a pesquisa, classificando-as em categorias, temas ou tópicos com critério.

¹⁵⁰ Considerando que de acordo com Rey (1999), em pesquisa quantitativa o pesquisador “é sujeito participante e intelectual ativo no curso da investigação”.

prejudicar as interpretações sobre os tópicos, fazendo com que a redação seja fluída, compreensível e coerente.

A partir deste contexto, definimos que após a leitura, escuta e consolidação dos dados coletados, a análise e descrição das falas fossem realizadas por cada uma das categorias de perfis definidos para as entrevistas, garantindo o anonimato dos sujeitos envolvidos, sem a citação dos seus nomes ou características que possam identificá-los.

Considerando o objeto central deste estudo, organizamos o conjunto das informações recolhidas, de acordo a execução do planejamento acadêmico e as suas variáveis, no que se referem as ofertas de vagas, o sistema acadêmico, os órgãos estruturantes e a propensa interdisciplinaridade do projeto.

2.2.2.1. Sobre execução do planejamento acadêmico e a relação com as ofertas de vagas na UFBA: dificuldades e visões

2.2.2.1.1. De acordo com os coordenadores dos colegiados

Em instância de coordenadores e vice-coordenadores de colegiados, no gerenciamento acadêmico das etapas de execução do planejamento acadêmico do IHAC, foram coletados dados importantes sobre a configuração e compreensão deste processo.

Sobre as etapas realizadas no processo de execução do planejamento acadêmico para os BIs, as respostas dos coordenadores convergem com as já relatadas pelos técnicos dos colegiados, especialmente no que se refere a forma que os colegiados prospectam a quantidade e horários das vagas e solicitam via sistema acadêmico.

Foi identificado através das falas desse núcleo de entrevistados, diferenças de atuação, leituras, estratégias e procedimentos para as execuções internas de planejamento dos colegiados dos BIs, motivos pelos quais não foi possível fazer uma descrição única, sendo necessário o relato individual de cada um dos colegiados de curso.

O colegiado do BI em Artes considerou nas suas entrevistas¹⁵¹ ponderações sobre a perspectiva complexa que era realizar a tarefa de planejamento acadêmico no IHAC, naquele período (2009-2011).

¹⁵¹ Descrição sintetizada dos relatos da coordenadora do BI em Artes (ano de atuação no colegiado, de 2009-2010 como vice-coordenadora e 2010-2011 como coordenadora) e da vice coordenadora do curso (ano de atuação no colegiado, de 2010-2011), em entrevistas respondidas por e-mail em 13.10.2014 e 17.10.2014, respectivamente.

Relacionou que o planejamento era organizado com base no que foi realizado em semestres anteriores para verificação de demandas de turmas para os componentes obrigatórios, da oferta interna. Para os componentes optativos, vários procedimentos eram implementados mediante a sua natureza de oferta: se área de concentração oferecida por outra unidade – os pedidos de vagas eram inseridos no sistema acadêmico após as negociações realizadas por telefone ou e-mails, com os departamentos de origem.

Para o caso dos demais componentes optativos, a solicitação era feita pelo SIAC, onde, segundo a entrevista “90% dos casos era bastante inferior ao pedido”. Assim, conforme relata, novos contatos com os colegiados e os departamentos de outras unidades eram efetivados, na tentativa de “sensibilizá-los da importância das vagas para o BI de Artes”. Negociações que envolviam principalmente unidades do campo das Artes, como Escola de Música, Escola de Belas Artes, Escola de Dança e Escola de Teatro.

Segundo relata a coordenadora que atuava nesta época, para negociar a garantia de oferta de vagas que outras unidades da UFBA para esse colegiado, foram feitas intervenções que ela qualifica na entrevista como “apelo” ao Conselho Acadêmico de Ensino (CAE) e a realização de algumas visitas aos representantes das unidades universitárias da UFBA, tendo em casos uma resposta numérica positiva, e em outros, negativa, porém enfatizando que “De fato, as unidades da UFBA não adotaram uma atitude colaborativa com os BI. Um fato grave, pois todas as unidades se comprometeram quando da aprovação do Reuni”.

A consolidação das respostas das entrevistadas relaciona como principal causa para o déficit de oferta de vagas desse colegiado, a questão de vontade política das unidades em colaborar com o projeto dos BIs, justificando-se mediante aos argumentos de que a efetiva possibilidade das unidades oferecerem vagas para esse BI e participarem ativamente da proposta do IHAC, estava condicionada ao argumento da ampliação do quadro docente da possível unidade cedente e que as unidades registraram que a negativa de oferta de vagas para os BIs se deu em virtude de que algumas vagas solicitadas e atendidas, não foram preenchidas.

De acordo com a entrevista concedida pelo BI em Ciência e Tecnologia¹⁵², em 2009, os pedidos eram solicitados via SIAC, através da estimativa de horários e componentes curriculares de semestres anteriores, principalmente no turno noturno, ressaltando que o IHAC não estabeleceu normas e procedimentos que viabilizassem os pedidos às unidades,

¹⁵² Conforme relato do coordenador do curso (ano de atuação no colegiado, de 2009-2010 como vice coordenador e 2010-2011 como coordenador), em entrevista respondida por e-mail em 25.09.2014

assim, os pedidos desse colegiado foram implantados no sistema sem a confirmação de horários.

Como resultante, a oferta neste ano foi considerada difícil, pois os componentes optativos da área de exatas possuíam poucos atendimentos em componentes curriculares básicos de unidades de matemática, ciências físicas e tecnologia.

Como ação para tentar potencializar a oferta dessas vagas, o colegiado instituiu visitas às unidades que o entrevistado chamou de principais para o BI em Ciência e Tecnologia, sendo citadas: Instituto de Física, Química, Matemática, Biologia, Geociências e Escola Politécnica, apresentando o projeto e as necessidades do curso, porém, segundo ele, não houve uma resposta concreta de acesso aos componentes curriculares destas unidades – nem em relação às possíveis vagas optativas para área de concentração.

O entrevistado cita que diante das negativas de vagas, especialmente optativas da área de exatas e pensando nos planejamentos dos semestres posteriores, foi realizado um levantamento de todos os componentes curriculares cadastrados na UFBA, sem pré-requisitos, com a verificação de 9.246 resultados, que poderia servir de auxílio para qualquer planejamento, porém considerou esse argumento a “*inócuo e inválido*”, pois mesmo como quantitativo de chamou de “astronômico”, inviabilizaria uma grande garantia de oferta pois muitos dos componentes estavam inativos, ou sem grande frequência de oferecimento e ainda desconhecidos dos colegiados e “por não haver um planejamento antecipado, onde se sabe a quantidade de vagas e horários oferecidos”, as unidades ofereciam vagas de forma insatisfatória.

Além do levantamento já citado e das interlocuções em algumas unidades universitárias, o entrevistado relata que o colegiado realizou várias ações internas e externas, através de procedimentos extras normativos em busca de garantir a oferta de vagas aos estudantes desse BI.

Exemplifica iniciativas realizadas em 2010, como a enquete aplicada entre os estudantes para subsidiar os pedidos no planejamento acadêmico aos departamentos em componentes que lhes fossem desejados, o que gerou um levantamento consistente para pedidos às unidades; A sugestão conjunta com todos os coordenadores de colegiados e o coordenador acadêmico à Prograd, para uma mudança estrutural na matrícula *web* a fim garantir aos estudantes uma pré-matrícula que lhes oportunizasse escolhas em determinados componentes; O levantamento de cursos que oferecem vagas em período noturno, para

otimizar o suprir o os pedidos e atendimentos para os estudantes de Ciência e Tecnologia noturno; A proposta de criar uma área de concentração em Ciências Básicas da Tecnologia, com o objetivo de conseguir componentes obrigatórios e iniciais em áreas do conhecimento como matemática, física e química.

Embora o entrevistado tenha considerado que as ações realizadas ajudaram na elaboração de um pedido mais adequado em termos de quantidades e horários e que em sua opinião foi “a primeira vez que o planejamento acadêmico mereceu esta denominação no IHAC”, ainda assim, conforme cita, as respostas dos atendimentos aos pedidos de vagas nas unidades das UFBA, nunca foram atendidos satisfatoriamente:

“Infelizmente nunca foram atendidos satisfatoriamente. Importante explicar o que se entende por satisfatório: ao menos em quantidade, com professores contratados (i.e., sem serem substitutos) e horários adequados aos discentes do IHAC – principalmente no período noturno. Provavelmente a situação ocorria e ainda ocorre porque os coordenadores e chefes de departamento da UFBA nunca levaram em consideração o aproveitamento de vagas em salas de aulas, disponibilizando-as aos nossos estudantes. Sempre havia o discurso da necessidade de oferecimento vinculados à contratação de professores das unidades onde solicitávamos vagas. Ainda assim, mesmo solicitando vagas pelo SIAC e sendo aceitas pela unidade, por diversas vezes a própria unidade solicitava que retirássemos, desmatriculando nossos discentes, utilizando as mais diversas desculpas: erro no lançamento da turma; desistência do professor daquela turma/horário, entre outras. Pior situação é a de discentes do IHAC, regularmente matriculados em Ccs de outras unidades que eram desmatriculados pelas mesmas unidades, sem aviso, tanto ao discente quanto à coordenação de colegiado do IHAC”.

O colegiado do BI em Humanidades iniciou a sua entrevista¹⁵³, relando que quando assumiu a coordenação do colegiado, buscou estabelecer uma rotina com os outros colegiados dos BIs, na tentativa de articulação de planejamento acadêmico coletivo, para concentrar pedidos unificados em componentes e horários comuns a todos e fortalecer a relação conjunta para negociações de vagas com outras unidades, o que nem sempre funcionou.

Internamente, o primeiro trabalho que realizava era estabelecer o quantitativo na relação número de estudantes regulares x vagas necessárias para atendimento da oferta interna de componentes obrigatórios, culturas e optativas do próprio IHAC, para depois partir para as optativas de outras unidades. Pontua que a parte operacional, de implantação no SIAC, tanto o coordenador quanto o vice não realizavam, delegando às tarefas a técnica do colegiado.

¹⁵³ Conforme relato do coordenador do curso (ano de atuação no colegiado, de 2009-2011), entrevista presencial concedida em 18.12.2014, mediante gravação em áudio de 45 minutos de duração.

Com estratégias para pedidos de vagas e garantia de ofertas externas, ainda pautado pelo planejamento coletivo entre os colegiados dos BIs, eram articulados internamente pedidos equacionados de vagas que servissem como culturas ou optativas para todos na tentativa de utilizarem posteriormente na matrícula, as vagas que não fossem aproveitadas pelos outros cursos. O que deixou de ser realizado, quando cada BI passou a procurar componentes muito específicos e que não serviriam para os estudantes de Humanidades.

Sobre a negociação de vagas entre a outras unidades, ele ressalta que no período a que se refere essa pesquisa, período comum a sua gestão no colegiado, “tenha sido um período de diálogo um pouco difícil com algumas unidades (...) com os BIs começando”, onde fazia-se necessário explicar as unidades em que consistiam o projeto dos bacharelados interdisciplinares para tentar estabelecer um diálogo entre as unidades e em paralelo, desenvolver as rotinas de trabalho no colegiado e também da primeira revisão dos projetos pedagógicos.

Ele destaca que um dos pontos principais deste período foram os convite a alguns diretores, coordenadores e representantes de algumas unidades universitárias para, na época, comparecerem ao IHAC, a fim de que fosse apresentado os projetos pedagógicos dos bacharelados interdisciplinares e seus objetivos e que a partir deste momento fosse estabelecida uma tentativa de diálogo entre eles.

Enfatiza sobre importância de se registrar o quanto, no seu ponto de vista, essa ação foi favorável para estabelecer os primeiros diálogos entre as unidades, colaborando para socialização do projeto dos BIs na UFBA: “que naquele momento, a gente saia de reuniões como essas e ouvia de alguns colegas: - Agora sim, entendi o que era o BI, porque não ficava claro (...)” e continua “Ouvi relatos em alguns momentos de que a forma que foi passada foi muito arrogante e o fato de se chamar de Universidade Nova, criou muito mal estar também”.

Através dessa fala ele justifica que os projetos dos BIs, por ser uma proposta que ele considera de dimensão política, de uma gestão específica e tem que os seus opositores dentro da comunidade acadêmica, analisa que essa relação constituiu-se num impasse que impactou nos andamentos dos trabalhos no IHAC e nas relações com as outras unidades universitárias.

Pondera que se por um lado houveram resistências políticas e de incompreensão do projeto pelas unidades, por outro, afirma que algumas unidades a exemplo do Instituto de Química, de Geociências que desde o início estabeleceu uma relação de parceria com os

curso do IHAC, criando componentes específicos para os estudantes dos BIs, que queriam se aproximar de determinada área de conhecimento.

Sobre a possibilidade de negociações efetivas como as unidades da UFBA ele cita que muitas das ações em relação às unidades e as ofertas de vagas ficavam centralizadas na direção, ficando o colegiado com pouco poder de resolução, mas relata que houve casos de todas as ordens: de atendimentos e negativas, de otimização de vagas entre os BIs de componentes oferecidos pelas unidades, de resistências e construções significativas de trabalho, neste último caso, citando o exemplo da Escola de Direito em relação as negociações e construções coletivas, especialmente no tratamento da área de concentração em Estudos Jurídicos.

Consoante entrevista do colegiado do BI em Saúde¹⁵⁴, o procedimento inicial para execução do planejamento acadêmico do curso, baseava-se na quantidade dos estudantes regulares e no levantamento quantitativo de possíveis vagas a serem ofertadas por outras unidades. Partindo da premissa de que tratava-se de um curso interdisciplinar com uma matriz curricular aberta, a escolha dos componentes optativos se dava pelo trânsito nas diversas áreas do conhecimento, e era realizado através de uma simulação de quantas vagas eram necessárias para atender a demanda dos optativos e livres nas áreas de saúde, humanidades e artes, para somente a partir desse esboço serem implantados no SIAC, juntamente com pedidos de componentes internos, do próprio IHAC.

Segundo a entrevistada, durante o acompanhamento do atendimento das vagas solicitadas, se houvessem negativas dos pedidos antes do o último dia do prazo instituído no calendário acadêmico, esse primeiro esboço era refeito com novas solicitações implantadas no sistema e quando possível, eram feitos contatos telefônicos, ou por e-mail com as unidades para negociações de vagas.

Assim como relatado nas entrevistas dos outros BIs, no caso de Saúde, de acordo com a entrevistada pedidos não eram atendidos satisfatoriamente em relação ao conjunto da oferta, já que havia uma variação de oferta entre as unidades sendo que umas ofertavam até mais vagas do que as solicitadas, outras que atendiam parcialmente e outras que não atendiam.

No que tange as negociações de vagas e execução do planejamento neste colegiado, foi relatado pela entrevistada que no período de 2009-2011, foram feitas algumas reuniões nas

¹⁵⁴ Conforme relato da vice coordenação do curso (ano de atuação no colegiado, de 2009-2011), entrevista presencial concedida em 27.10.2014, mediante gravação em áudio de 51 minutos e oito segundos.

unidades universitárias, PROGRAD, SUPAC e SGC, na tentativa realizar o planejamento acadêmico do BI na universidade, considerando que *“esse assunto ainda não foi resolvido da melhor forma, algumas melhorias podem ter acontecido em alguns momentos, mais também retrocessos aconteceram em outros e o fato é que ainda temos um planejamento...uma operacionalização desse planejamento acadêmico de forma muito desgastante no Instituto”*.

Ela considera que os problemas que ocorrem no planejamento acadêmico do IHAC não dizem respeito a erros no planejamento ou na falta de capacitação técnica dos seus gestores, mais sim da falta de posicionamento institucional em definir e quantificar as vagas que as diversas unidades UFBA precisam ofertar para que os Bacharelados Interdisciplinares possam acontecer da forma como foram pensados e aprovados por esta instituição. Considerando o exercício de falhas na gestão central desses processos e dos sistemas e seus processamentos de dados, que dificultam o processamento de dados do IHAC e dos demais cursos das demais unidades.

Para finalizar, a entrevistada pontua que o IHAC e os bacharelados interdisciplinares são oriundos de uma participação da UFBA no programa Reuni. Segundo ela, através desse acordo, a universidade recebeu professores não só no IHAC, mais em diversas unidades universitárias para atender as vagas dos BIs.

Ela ressalta que por algum tempo a própria universidade não divulgava o número dos professores que foram contratados para esse fim, informação que ela caracterizou como fundamental para as relações de vagas entre o IHAC e as outras unidades.

Ainda cita que essa informação chegou tardiamente ao conhecimento do Instituto, quando vários professores de outras unidades que tinham sido designados originalmente para dar aulas no BI, havia sido incorporado parcial ou totalmente às demandas de turmas do departamento onde obteve lotação funcional, situação que considerou como *“fora da governabilidade do instituto resolver, mais está na governabilidade da Pró-Reitoria de Graduação buscar soluções para que não aconteça”*¹⁵⁵ e relacionou esta questão a redução significativa de ofertas de vagas em algumas unidades, embora não tenha declarado quais, que inclusive recebeu professores para cumprir o acordo mencionado.

¹⁵⁵ Conforme relato da vice coordenação do curso (ano de atuação no colegiado, de 2009-2011), entrevista presencial concedida em 27.10.2014, mediante gravação em áudio de 51 minutos e oito segundos.

Além dos pontos mencionados, a entrevista do BI em Humanidades em âmbito de coordenação também relata sobre o que o entrevistado chama de “dificuldades estruturais” em relação a execução do planejamento acadêmico no IHAC.

Ressalta que durante o processo de negociação com as outras unidades, o fato de ser um professor recém ingresso na universidade representando um curso novo, dificultava o seu trânsito e repercutia no resultado das ofertas de vagas, e que após começar a atuar junto aos coordenadores de Artes e Saúde, mais antigos e experientes na UFBA, isso colaborou para o andamento dessas relações, segundo descreveu.

Em âmbito operacional ele relatou que pela diversidade de componentes que eram pedidos sem critérios, aquele trabalho durante a sua gestão, tornou-se um “quebra-cabeças”. Aliou essa dificuldade a estrutura funcional do colegiado, com uma demanda de trabalho concentrada em um coordenador e a uma técnica para dois cursos (BI diurno e noturno) e para a quantidade de estudantes matriculados, tratando de assuntos acadêmicos e administrativos.

Situação que segundo ele, permanece até os dias de hoje, sem perspectiva de mudanças, considerando isso, como um “problema crônico no Instituto”, já que a concentração de demandas de trabalho num grupo pequeno provoca uma rotatividade funcional, o que impacta diretamente no conjunto de resultados, pela descontinuidade de determinado trabalho ou processo que começou a ser realizado.

2.2.2.1.2. A visão dos técnicos-administrativos dos colegiados

Na descrição desse tópico descreveremos as respostas coletadas dos colegiados dos quatro cursos que compõe os bacharelados interdisciplinares, tanto em nível de coordenação, quanto de técnicos-administrativos.

Para a síntese dos relatos, levou-se em consideração o dia-a-dia em das definições e realizações do trabalho, problemáticas e dificuldades vivenciadas, estabelecendo interfaces entre os estudantes (como clientes finais), a gestão do IHAC (como hierarquia institucional) e com as unidades universitárias e órgãos estruturantes (na administração do trabalho acadêmico), cujas sistematizações de trabalho podem esclarecer melhor a funcionalidade do planejamento acadêmico no IHAC.

Segundo esta categoria de entrevistados (técnicos dos colegiados), no que se refere a execução do planejamento acadêmico no IHAC, foram relatados como se processam as rotinas de pedidos internos (para a coordenação acadêmica do próprio Instituto) e externos

(outras unidades universitárias da UFBA), descrevendo sobre as etapas realizadas pelos colegiados para a execução do planejamento acadêmico dos seus cursos.

Em nível técnico foram relatadas como a programação da oferta de componentes curriculares do IHAC era realizada. Foi identificado de acordo com as falas dos entrevistados que os quatros colegiados possuíam operações parecidas, para a realização deste trabalho.

Os técnicos- administrativos dos quatro colegiados, informaram que as estratégias para garantir o planejamento acadêmico dos cursos, eram apreciados em reunião de cada colegiado cuja a programação da oferta interna era escolhida a partir dos horários dos componentes obrigatórios e da indicação dos componentes optativos oferecidos pelo próprio Instituto. Após essa etapa, eram definidas as indicações de componentes curriculares de outras unidades universitárias.

Na ampla maioria dos casos, os pedidos dos componentes curriculares externos (culturas artísticas, científicas e humanísticas, optativas e de livre escolha) eram repeditos semestralmente no sistema acadêmico, considerando a sua natureza de semestre ímpar ou par, e após a consolidação desta implantação no sistema, dentro do prazo instituído pela universidade, eram impressos do sistema acadêmico, relatórios próprios dos pedidos implantados, para análise e acompanhamento pelos coordenadores dos cursos.

Utilizando o critério de replica dos pedidos, já partir de 2009.2, os pedidos externos eram implantados por cada técnico, no SIAC, através do cadastramento de cada componente e dos horários escolhidos. Foi relatado que esse trabalho era realizado manualmente, através do registro individual de cada componente no sistema acadêmico, seu respectivo código, a quantidade de vagas desejadas e o código do horário pretendido. Os quantitativos de vagas pedidas poderiam ser ampliados ou reduzidos, de acordo com a solicitação do coordenador do colegiado. Os entrevistados utilizaram as expressões “lento”, “desgastante e cansativo” para adjetivar essa atividade desenvolvida.

Foi relatado por determinado técnico de colegiado, que a réplica destes pedidos impedia que houvesse chances de diversificação qualitativa na oferta de componentes externos para os estudantes, cuja prática foi considerada pelo entrevistado como contrária aos “princípios dos cursos da modalidade BI, que é a interdisciplinaridade e o trânsito pela diversas Unidades de Ensino na UFBA” e “que essa repetição era justificada pelos coordenadores dos

cursos como uma “solução viável para garantir a oferta de componentes na matrícula, uma vez que há Unidades parceiras e que honram a oferta de componentes semestralmente”¹⁵⁶.

Outro fato que merece relevância sobre as escolhas dos componentes externos, refere-se ao relato da técnica de outro colegiado sobre a estratégia de analisar históricos dos estudantes a partir de disciplinas cursadas a fim para identificarem possíveis pedidos de componentes externos, o que chamou de “parâmetros de necessidades” e considerou como “tarefa que ficava equivocadamente, com os técnicos administrativos” e que “se tivesse orientação acadêmica com os estudantes, pessoalmente, as demandas e necessidades chegariam com mais exatidão.”¹⁵⁷, segundo seu relato.

Ainda nesta entrevista, foram ditos mais dois outros aspectos considerados relevantes pela entrevistada e adotado por esse colegiado como estratégia de pedidos de vagas. Um deles refere-se ao desafio que é a composição quantitativa de estudantes desse BI, o que ela qualifica como “o BI com maior número de estudantes”; e o outro aspecto relaciona-se especificamente aos pedidos de componentes com natureza de cultura científica para esse curso, oferecidos pelas unidades universitárias dos CPLs, que compõem os Grupos A.1., A.2. e B¹⁵⁸, pelo seu “possível grau de dificuldade” dos estudantes desse BI pois “não gostavam de componentes curriculares que envolviam cálculos”.

Também foi identificado na fala de todos os entrevistados, que os acompanhamentos dos pedidos de vagas pelos colegiados dos BI para os departamentos ou coordenações acadêmicas das outras unidades, eram feitos na maioria das vezes através do sistema, por contato telefônico, ofício ou através de *e-mails*, pelos coordenadores, porém, em muitos dos casos pelo técnico do colegiado do BI.

Foi registrado na entrevista do BI em Artes, em âmbito técnico, que outros motivos impactam diretamente no atendimento as vagas pedidas pelo colegiado, conforme pontua:

“número de pessoal/servidores insuficiente; intolerância de determinadas Unidades com estudantes oriundos dos Bacharelados Interdisciplinares; incompatibilidade do Sistema SIAC com as

¹⁵⁶ Entrevista do técnico do BI em Ciência e Tecnologia (ano de atuação no colegiado, apenas 2010), concedida em 30.09.2014 mediante envio por e-mail. Ressalta-se que a técnica do ano de 2009, por não fazer mais parte da estrutura funcional do IHAC, não foi localizada para responder ao questionário e para o ano de 2011, o questionário não foi respondido.

¹⁵⁷ Relato da entrevista da técnica do curso do BI em Humanidades (ano de atuação no colegiado, de 2009-2011), respondida por e-mail em 02.10.2014.

¹⁵⁸ Segundo a relação de cursos de progressão linear da UFBA, conforme citado no Capítulo I deste trabalho esses grupos são formados pelas áreas de matemática, ciências físicas e tecnologia (Grupos A.1 e A.2) e Ciências Biológicas e Profissões da Saúde (Grupo B).

particularidades do Projeto Pedagógico dos BI; mau planejamento realizado pela Coordenação do Colegiado; complexidade das grades curriculares; desconhecimento pelo alunado das peculiaridades de seu curso; comunicação precária do Colegiado e Coordenação Acadêmica da Unidade requerente com a Superintendência Acadêmica – SUPAC/UFBA; falta de empenho, dedicação e conhecimento dos Coordenadores de Colegiado; estrutura física e tecnológica deficitária; desconhecimento pelas demais Unidades Universitárias do Projeto Pedagógico e funcionamentos dos Bacharelados Interdisciplinares; disputas políticas por Diretores de Unidades e membros do Conselho Universitário; e grande número de estudantes (uma das maiores Unidades da UFBA é o IHAC)”.

Foram coletadas através das entrevistas o que os entrevistados consideraram genericamente como dificuldades na estratégia de negociações de vagas entre os BIs e os CPLs, sendo levantadas as seguintes considerações: a falta de contato pessoal e ações propositivas do coordenador do colegiado com as outras unidades da UFBA, o desconhecimento da maioria dos departamentos da UFBA em relação a existência dos BIs, o engessamento potencializado pela rotina protocolar restrita ao sistema acadêmico, com prazos que não atendem as rotinas dos BIs engessando o processo de negociação.

2.2.2.1.3. Dificuldades relacionadas ao SIAC

Desde a implantação dos BIs, o sistema acadêmico configura-se como uma das críticas recorrentes ao processo interno de operacionalização de rotinas de planejamento e matrícula. Por esse motivo, foi indagado a esse núcleo de entrevistados, considerando os seus dois níveis hierárquicos (coordenadores e técnicos de colegiados), sobre a disponibilização pela instituição do sistema acadêmico – SIAC, para o atendimento das necessidades do colegiado na operacionalização do planejamento acadêmico.

Das nove entrevistas respondidas, seis (sendo dois técnicos e quatro coordenadores) responderam que o SIAC não atende e dois (ambos técnicos de colegiado) informaram que atende parcialmente e apenas um (coordenador de curso) não informou diretamente, citando apenas o grau de dificuldade no seu uso.

Os entrevistados citam as matrizes curriculares flexíveis dos bacharelados interdisciplinares como principal indicador de importância para justificarem os impedimentos na funcionalidade do SIAC. Também relacionam outros aspectos de ordem técnica como por exemplo, a não visualização na identificação dos pré-requisitos de componentes curriculares externos, a impossibilidade de se extrair dados do sistema mediante relatórios que otimizem o levantamento de dados e dificuldades em relação a matrícula.

Para ficar mais claro, dividimos as justificativas das respostas em dois grupos: 1. Não atendimento; 2. Atendimento parcial, conforme descrevemos a seguir.

No grupo 1., foram identificadas as seguintes justificativas: “sistema defasado, que foi desenvolvido para atender uma estrutura acadêmica baseada nos CPLs”¹⁵⁹. – O entrevistado cita que pelo caráter interdisciplinar do BI e a sua complexa estrutura em áreas do conhecimento que se comunicam com componentes curriculares de toda a UFBA, o sistema não consegue acompanhar esta realidade.

“SIAC deveria ter uma opção de forma que os coordenadores e chefes de departamentos pudessem viabilizar e otimizar suas transações”¹⁶⁰. – Esse entrevistado atribui a essa justificativa a falta de visualização de pré-requisitos nos componentes de outras unidades, a dificuldade de extrair dados dos relatórios para aplicação de levantamentos estatísticos, sinalizando que os dados não podem ser convertidos para o formato *Excel*¹⁶¹ ou similar e sugere um sistema web de matrícula com a opção de visualização das vagas preenchidas pelos estudantes de forma *on line*.

“Por que não tínhamos como saber, por exemplo, o pré-requisito e a necessidade de conhecimento prévio de alguns componentes curriculares”¹⁶². – Segundo essa entrevistada, a falta de visualização, que ela qualificou como “não informa essa especificidade e peculiaridade” foi a justificativa encontrada por ela para diagnosticar a deficiência do SIAC.

“O sistema demonstra não ser compatível com os procedimentos necessários para a efetivação da matrícula dos BI, quanto ao quantitativo elevado do alunado e especificidades de sua matriz curricular”. – A entrevistada atribui essa observação como indicador de mudanças no sistema, o que ela chama de “mobilidade do sistema para aproveitamento das vagas dos demais cursos”¹⁶³.

¹⁵⁹ Relato da entrevista do técnico do BI em Artes (ano de atuação no colegiado, de 2009-2011), respondida por e-mail em 19.09.2014.

¹⁶⁰ Conforme relato do coordenador do BI em Ciência e Tecnologia (ano de atuação no colegiado, de 2009-2010 como vice coordenador e de 2010-2011 como coordenador) em entrevista concedida por e-mail, em 29.09.2014.

¹⁶¹ O entrevistado refere-se ao *Microsoft Office Excel*, software desenvolvido pela *Microsoft* para computadores que utilizam o seu sistema operacional, *Microsoft Windows*, *Macintosh da Apple Inc.* e dispositivos móveis como o *Windows Phone*, *Android* ou o *iOS*. É um editor de planilhas, que entre outras funcionalidades é amplamente usado por empresas e particulares para a realização de operações estatísticas, contábeis, levantamento numéricos, entre outros, usando planilhas eletrônicas (folhas de cálculo).

¹⁶² Relato da entrevista da técnica do curso do BI em Humanidades (ano de atuação no colegiado, de 2009-2011), respondida por e-mail em 02.10.2014.

¹⁶³ Relato da entrevista da coordenadora do BI em Artes (ano de atuação no colegiado, como vice coordenadora de 2009-2010 e como coordenadora 2010-2011), respondida por e-mail em 13.10.2014.

O grupo 2., considerou que o SIAC atende parcialmente as etapas de execução do planejamento acadêmico no IHAC, conforme as justificativas que elencamos à seguir:

“Atende em parte. A prova disso é que, mesmo com todas as dificuldades, já formamos quase 800 estudantes até esse ano (2011). Não deixamos de formar nenhum estudante por causa dele”. – Esse entrevistado lista como principais dificuldades encontradas no SIAC, a concepção do sistema, que ele considera, voltada para cursos com matriz curricular definidas e que por isso não se articula com as características dos componentes curriculares de um BI; a falta de automatização no acompanhamento curricular do estudante, onde a análise do seu cumprimento curricular é analisado pelo colegiado de forma individual, realizada manualmente, sem que o sistema faça essa identificação; a ausência de integração com outro sistema, exemplificando sobre aquele que trata da tramitação de processos acadêmicos¹⁶⁴ e finalmente, a impossibilidade na geração de relatórios que sistematizem o funcionamento do curso, citando exemplos como “indicadores acerca de evasão, diplomação e retenção por cada turma de ingressantes”¹⁶⁵.

Outra entrevistada relaciona a parcialidade do atendimento do SIAC ao seu formato de atender a maioria dos cursos da universidade que possuem matriz curricular definida, característica que os BIs não possuem, exemplificando que: “...o fato dos componentes curriculares optativos serem de livre escolha do estudante em qualquer unidade da UFBA”.

2.2.2.1.4. Observações sobre os prazos estabelecidos para as rotinas de planejamento acadêmico

Os prazos estabelecidos pela universidade através do calendário acadêmico e da agenda de rotinas acadêmicas, também foi um tópico analisado nesta pesquisa, por ser considerado um impasse na realização dos trabalhos no IHAC.

Portanto, quando perguntamos no questionário de investigação sobre os prazos estipulados no calendário acadêmico da universidade, para o cumprimento das rotinas de planejamento acadêmico no IHAC. Há uma concordância efetiva de respostas entre os dois núcleos pesquisados.

¹⁶⁴O entrevistado se reporta ao Sistema de Administração de Documentos da UFBA, disponibilizado como ferramenta administrativa de tramitação de processos dentro da universidade, que em âmbito acadêmico disponibiliza a criação, acompanhamento e arquivamento de processos como trancamentos, aproveitamos, dispensas e afins.

¹⁶⁵Relato do técnico do BI em Ciência e Tecnologia (ano de atuação no colegiado, apenas 2010), concedida em 30.09.2014 mediante envio por e-mail.

Tanto coordenadores como técnicos de colegiado, foram unânimes em registrar que os prazos estipulados para o cumprimento dos trabalhos de planejamento acadêmico não atendem as demandas de negociações e operacionalização dos trabalhos.

Algumas falas se repetem em relação a esses prazos serem definidos para os cursos de graduação já existentes, neste caso, referindo-se aos cursos de progressão linear, sem que sejam consideradas as especificidades das matrizes curriculares dos BIs, especialmente em relação a necessidade de componentes de outras unidades e nas negociações que dificultam os cumprimentos dos prazos estabelecidos. Alguns relatos transcritos abaixo traduzem essa afirmação.

Segundo o BI em Saúde:

“Não. Porque a maioria das unidades da Universidade possui uma grade curricular mais fixa e com isso o planejamento flui com mais rapidez e eficiência. A grade do BI é mais aberta e flexível dificultando assim todo o processo, pois o sistema não atende estas particularidades. As dificuldades começam desde o planejamento, a negociação de vagas com os departamentos até a matrícula dos estudantes. Os prazos também não condizem com os trâmites internos do BI e por muitas vezes a direção pede que eles dilatados”¹⁶⁶.

De acordo com o BI em Ciência e Tecnologia:

“Os prazos são pequenos para toda a UFBA, considerando a sua grandeza, as especificidades de cada tipo de curso (graduação e pós-graduação), os passos a serem seguidos ordenadamente pelo Sistema Acadêmico e a rotina administrativa que a instituição adota. Por exemplo, o planejamento acadêmico é feito cerca de três meses antes do início do semestre a que ele se refere, resultando em pouca articulação entre o que foi planejado e o que foi efetivamente executado. Especificamente para os BI, isso se torna mais evidente, pois como as matérias optativas (optativas, culturas, etc) são de livre escolha pelo alunado, planejá-las com tanta antecedência, sem que o estudante saiba ainda da sua aprovação nos componentes do semestre em andamento, pode resultar em um descompasso com o que ele realmente vai cursar”¹⁶⁷.

Conforme o BI em Artes:

“Os prazos do calendário acadêmico são feitos para atender os cursos tradicionais da UFBA, não servem para a especificidade dos BI. Porque estes dependem da liberação das vagas não utilizadas pelos estudantes dos CPL, o que ocorre apenas na última etapa,

¹⁶⁶ Relato da entrevista da técnica do curso do BI em Saúde (ano de atuação no colegiado, de 2010-2014), respondida por e-mail em 02.10.2014.

¹⁶⁷ Relato do técnico do BI em Ciência e Tecnologia (ano de atuação no colegiado, apenas 2010), concedido em entrevista, mediante envio por e-mail.

denominada “lixão”. Isto submete os estudantes dos BI a um longo processo de matrícula que se completa, muitas vezes, já no início das aulas”¹⁶⁸.

Outras justificativas foram utilizadas para comprovarem a dificuldade no cumprimento destes prazos em outras ações que não de planejamento acadêmico. Como exemplo disto, foi citado “(...) a proporção de estudantes/funcionários não possibilita um atendimento de qualidade no período da matrícula, a matrícula *web* não funciona como deveria, impedindo que a maior parte do alunado não precise de matrícula presencial”¹⁶⁹.

Além dessas o fato de que o calendário acadêmico precisa ser pensado em prazos menos curtos, que possibilitem efetivamente os acordos entre as unidades de forma que inclusões e modificações no planejamento possam ser realizadas adequadamente.

2.2.2.1.5. Considerações dos gestores entrevistados

Para esse núcleo de entrevistados foram consideradas perguntas relevantes a sua visão gestora em relação ao planejamento acadêmico do IHAC e as relações com as ofertas de vagas de outras unidades universitárias. A Tabela 6 discrimina a quantidade de roteiros aplicados e respondidos para esse perfil de entrevistas.

Perguntados sobre o que consideravam como maiores desafios para a gestão do planejamento acadêmico do IHAC no seu período de gestão, ambos foram categóricos em afirmar sobre a dificuldade inicial relativa ao quantitativo limitado de técnicos-administrativos, tanto de nível médio, quanto de nível superior, além das deficiências de infraestrutura física, conforme relatam: “Foi uma característica que acompanhou a implantação dos bacharelados interdisciplinares desde o seu início...o instituto funcionou durante um ano e meio numa única sala, com aproximadamente dois mil estudantes, trinta e três professores e doze funcionários, sem que a Reitoria tomasse qualquer providência, apesar dos insistentes pedidos da direção.”¹⁷⁰ e que “começamos ainda com dificuldades de infraestrutura no prédio do PAF III...ainda com dificuldades, mais de infra estrutura do que

¹⁶⁸ Relato da entrevista da coordenadora do BI em Artes (ano de atuação no colegiado, como vice-coordenadora de 2009-2010 e como coordenadora 2010-2011), respondida por e-mail em 13.10.2014.

¹⁶⁹ Idem ao relato da coordenadora do BI em Artes.

¹⁷⁰ Conforme relato concedido pelo gestor em nível de direção (ano de atuação na direção, como vice diretor *pró tempore* de 2008-2010, como diretor *pró-tempore* de 2010-2011 e como diretor de 2011-2013), entrevista presencial realizada em 04.10.2014, mediante gravação em áudio de uma hora e dezoito minutos.

temos hoje (2014). O espaço era menor...era bem menor, tínhamos uma parte onde ficávamos todos da gestão”¹⁷¹.

Como segundo desafio, é colocado pelo gestor em nível de direção as dificuldades das ofertas de vagas oferecidas pelas unidades e da falta de conhecimento prévio do IHAC para realizar o seu planejamento, conforme relata:

“Um projeto, com um grau de abertura muito grande para a escolha de matérias, impedia que nós (gestores do IHAC), pudéssemos prever quais as matérias que nossos estudantes gostariam de fazer, apesar de algumas pessoas da administração central, insistirem nisso, achando que não fazíamos planejamento porque a gente não tinha uma noção de quais matérias gostariam de pegar...ora, nós só podíamos fazer uma pré-matrícula se houvesse uma divulgação das matérias que nos seriam oferecidas e que sempre era um grande mistério, e também porque os departamentos não podiam dizer com antecedência e também os horários em que seriam oferecidas...não adiantava ter vagas oferecidas no diurno e o estudante não poder pegar porque era do curso noturno”.

O entrevistado também ressalta que naquele momento havia uma divergência política que dificultava as relações entre os departamentos e conseqüentemente nas ofertas de vagas aos BIs:

“Havia uma dificuldade em gerir as relações com os departamentos para garantir uma oferta de vagas, pois não tínhamos com prever o que os estudantes desejavam e não havia a disponibilidade suficiente da maioria dos departamentos em oferecer vagas aos bacharelados interdisciplinares em função das características políticas existentes na relação entre a proposta – o projeto pedagógico dos bacharelados interdisciplinares e os novos desenhos curriculares – e o tradicionalismo da visão da maioria dos departamentos, não só dos seus chefes, mais da maioria dos seus professores”

Assim, foram consideradas pelos entrevistados como desafios iniciais, a falta de condições estruturais em âmbito de pessoal, de espaços físicos adequados e as dificuldades na gestão da inter-relação entre os departamentos, a fim de garantir ofertas de vagas em componentes curriculares interessantes aos estudantes e em horários compatíveis com o turno regular do seu curso.

Sobre a existência de eficácia em relação as negociações de vagas entre colegiados dos BIs e as unidades da UFBA, ambos também concordam que esse processo atendia parcialmente, pelos motivos que serão expostos mediante as respostas dos entrevistados.

¹⁷¹ Conforme relato concedido pelo gestor em nível de coordenação acadêmica (ano de atuação de 2010.2-2013.2), entrevista presencial realizada em 10.10.2014, mediante gravação em áudio de uma hora e trinta e cinco minutos.

Segundo eles, durante o período de negociações de vagas, os pedidos e atendimentos internos (no próprio IHAC) aconteciam de forma eficaz, pois internamente as situações eram resolvidas em totalidade. Em relação as negociações externas, com as outras unidades, havia uma lacuna no processo que estava relacionada a falta de estrutura de pessoal no IHAC. Muitos dos casos era necessário que o coordenador ou técnico dos colegiados dos BIs entrassem em contato com alguns departamentos para efetivarem a possibilidade de abrir novas vagas ou de solicitar outras tantas, atividade que se tornava praticamente impossível de ser realizada, considerando o número de departamentos que a universidade possui e as tentativas de negociação caso a caso, com o chefe do departamento. Também foi colocado que a falta de conhecimento das unidades sobre o projeto pedagógico e a estrutura das matrizes curriculares dos BIs, na época, dificultava a comunicação e as negociações de vagas com os departamentos.

Foi citado por um dos entrevistados que em alguns departamentos e coordenações acadêmicas, essa negociação acontecia eficazmente, a exemplo do Instituto de Letras que conseguia uma comunicação efetiva e a garantia da oferta de vagas para os bacharelados interdisciplinares.

Eles registram que o atendimento das vagas era insuficiente e que na maioria dos casos não servia aos estudantes, seja por possuírem pré-requisitos ou porque eram em horários não compatíveis, resultando no não preenchimento dos componentes curriculares oferecidos.

Sobre a funcionalidade do sistema acadêmico para o IHAC, ambos também são enfáticos em dizer que não atendem satisfatoriamente, pois consideram que esses sistemas foram criados para atender a uma modalidade de cursos de graduação que era um padrão na universidade, e que como hoje não há mais uma homogeneidade nas modalidades de cursos, o sistema não acompanhou essas mudanças, conforme afirma: “ Precisa-se pensar um sistema acadêmico que acompanhe as necessidades dos novos cursos...para agilidade dos processos”¹⁷²

Em relação a interface satisfatória com os com órgãos estruturantes que coordenam as atividades de planejamento acadêmico na UFBA, os entrevistados também se colocam imputando a falta de reconhecimento da administração central em relação aos projetos dos bacharelados interdisciplinares e aos seus problemas de gestão administrativa e acadêmica, como principal fator de impedimento para a resolução de questões de todas as ordens, desde a

¹⁷² Idem ao gestor em nível de coordenação acadêmica.

mediação com as unidades universitárias para que coletivamente possam participar da construção deste projeto, passando por questões de ordens técnicas como novas rotinas, sistemas e prazos que atendam a heterogeneidade dos cursos que hoje compõem a estrutura da universidade.

Para a gestora de um dos órgãos estruturantes da UFBA que participou desta pesquisa, e respondeu questões sobre o planejamento acadêmico na universidade, seus tramites, desafios e as possíveis particularidades do IHAC, onde foram sintetizadas as colocações a seguir.

Inicialmente, foi colocado por ela que o planejamento acadêmico na UFBA segue a uma rotina normativa a ser cumprida por todas as unidades, onde os tramites estabelecidos em relação as etapas de pedidos e atendimentos, são comuns ao IHAC e as demais unidades que cumprem igualmente esse cronograma.

Ela relaciona que em relação aos IHAC, as particularidades fazem parte da própria matriz curricular do IHAC:

“Tendo em todas as suas áreas uma concentração bastante significativa de disciplinas livres, na medida em que os bacharelados interdisciplinares permitem que os seus estudantes façam o seu próprio percurso acadêmico e isso faz com que haja uma necessidade para o oferecimento de vagas para esses estudantes, de uma forma muito mais ampla do que qualquer outro curso. Para isso, o IHAC depende de uma concessão de vagas dos diversos departamentos da universidade”¹⁷³.

Sobre a realização adequada do planejamento acadêmico do IHAC, a entrevistada relata a apresentação de um levantamento realizado por ela, quando assumiu a superintendência acadêmica (2013), na tentativa de entender como funcionava o planejamento acadêmico na universidade, ressaltando que o seu relato também pauta-se por ter sido docente do IHAC, nos seus dois primeiros anos de funcionamento, onde ministrava disciplina muito ligada ao IHAC e depois passou para outro setor, onde cuidava de planejamento acadêmico e que por isso deixou de ministrar turmas para os BIs.

A entrevistada cita um levantamento realizado por ela em 2013.1, onde o IHAC solicitou para todos os seus cursos o quantitativo total de 17.816 vagas, preenchendo 12.746 e não ocupando 5.038 vagas o que ela considerou como “pedido que não me pareceu coerente

¹⁷³ Conforme relato concedido pela gestora da SUPAC em nível de superintendência (ano de atuação a partir de 2013), em entrevista presencial realizada em 22.10.2014, mediante gravação em áudio de vinte e quatro minutos e seis segundos.

com as necessidades específicas do IHAC. Então, o pedido é extremamente superior ao que de fato o IHAC precisava para cumprir as solicitações dos seus docentes”.

Após esse relato, ela questiona sobre quantas vagas são necessárias de fato para o IHAC, numa margem mais próxima do real, para solicitar seus pedidos. Registra que apresentou esses dados ao diretor do IHAC da época, a fim demonstrá-los juntamente com as suas ponderações, além de sugerir algumas soluções. A primeira seria a realização de uma orientação de matrícula a ser realizada pelos colegiados nos primeiros quatro semestres do curso, com o objetivo do colegiado levantar as reais necessidades de demandas de vagas de outras unidades; e a segunda seria a criação de um conjunto de disciplinas livres, a serem oferecidas pelo IHAC e os seus docentes, quando do ingresso dos estudantes nesses cursos, para garantir a oferta de vagas e o acesso a determinadas disciplinas pelos estudantes dos BIs.

Ela também ressalta que: “é preciso que o próprio IHAC estude a sua necessidade antes de demandar aquilo que de fato não é necessário” e sugere que é preciso estabelecer um espaço de diálogo entre os colegiados dos BIs e os departamentos das unidades para a realização de negociações de vagas efetivas, antes do planejamento acadêmico e dos registros de pedidos no SIAC, para aproximar os pedidos da sua realização de vagas necessárias, já que segundo ela, uma crítica recorrente das unidades em relação ao IHAC é de que “o IHAC pede muito e quando vai ver, o IHAC não precisa daquilo tudo e gera um problema”, finalizando que “os pedidos nunca correspondem as realidades das matrículas”.

Sobre a realidade do funcionamento satisfatório do sistema acadêmico ela enfatiza que:

“o nosso sistema acadêmico não atende à necessidade da maioria dos cursos. Porque ele não funciona, na nossa avaliação, hoje, como deveria funcionar. Nós precisamos de um sistema de uma matrícula que seja altamente informatizada ou apenas informatizada. Na medida em que não temos hoje um sistema acadêmico desta natureza, com esta qualidade de serviços aos seus usuários, temos diversos problemas. No que diz respeito ao IHAC esse problema é potencializado, na medida em que cinco mil alunos têm apenas três dias para fazerem os seus ajustes, é inumano, considerando a quantidade de técnicos, a quantidade de alunos e a quantidade de problemas, na medida em que a matriz curricular dos cursos do IHAC são livres, os alunos não encontram as disciplinas que querem e que desejam. Há uma contradição entre o projeto do curso e o funcionamento específico dessa matriz curricular dentro da universidade, na minha compreensão, porque o nosso sistema acadêmico, ainda não ajuda, ou não ajuda o suficiente a esse modelo de matriz curricular livre. Ou porque o planejamento não foi bem feito, ou porque a matrícula web não funciona a contento ou porque a matrícula presencial acontece num espaço de tempo menor do que o IHAC precisa para ocupar as vagas disponíveis em todos os cursos nas diversas unidades”.

Ela enfatiza que a partir de 2014, foi garantido institucionalmente ao IHAC através do CAE e convencionado no calendário acadêmico da universidade, o aumento no período de ajustes presenciais de matrícula para o IHAC. Assim, segundo afirma, o instituto terá um novo prazo após as primeiras etapas de matrícula (web, presencial, ajustes) para realizar ajustes e poder aproveitar as vagas de todas as unidades que estarão disponíveis, pois todos já cumpriram as suas etapas de matrícula. A entrevistada considera como desafio nesse processo, a liberação de vagas dos colegiados das unidades para aproveitamento do IHAC, pois algumas unidades não disponibilizam as vagas sob a justificativa de que “pode aparecer algum aluno para preenchê-la”.

Em relação a possíveis sugestões de melhoria contínua para o processo de planejamento acadêmico no IHAC, a entrevistada novamente enfatiza sobre a necessidade de um sistema acadêmico de melhor qualidade, onde os planejamentos acadêmicos possam ser realizados com melhor agilidade, passando pelas efetivas atividades de pedidos e atendimentos entre colegiados e departamentos, pela alocação de componentes curriculares, pelas liberações de vagas e pela coerência dos pedidos.

2.3. PLANEJAMENTO ACADÊMICO NO IHAC E AS SISTEMATIZAÇÕES DE TRABALHO: UMA SÍNTESE

Antes de comentarmos sobre as sistemáticas de trabalho no planejamento acadêmico do IHAC nos seus três primeiros anos de funcionamento, é importante descrevermos alguns aspectos oriundos da sua implantação que impactaram nas tentativas de implementação de procedimentos internos de trabalho, assim como no alcance de resultados e nas suas relações com os órgãos estruturantes da universidade e as unidades universitárias, de acordo com as entrevistas respondidas.

Através dos estudos que fundamentaram a implantação do IHAC e dos BIs na UFBA, os registros feitos através das entrevistas respondidas e da experiência desta pesquisadora, que iniciou as suas atividades funcionais na UFBA em paralelo ao início das atividades do instituto, foram sintetizados alguns aspectos que podem nos ajudar a compreender como ações, rotinas, procedimentos internos e extra normativos¹⁷⁴ foram sistematizados para garantir o cumprimento do planejamento acadêmico dos bacharelados interdisciplinares.

¹⁷⁴ A utilização dessa expressão é para indicar ações internas, advindas de iniciativas próprias da gestão do IHAC e que não foram institucionalizadas pela UFBA, mediante normativas, regulamentos e nem resoluções.

Desde a implantação dos bacharelados interdisciplinares na UFBA, alguns impasses em relação à concepção dos projetos dos BIs na UFBA tornaram-se obstáculos reais para a construção de um planejamento acadêmico eficaz.

Um dos pontos a serem considerados foi a resistência da comunidade universitária ao Projeto Universidade Nova, aliada a falta de reconhecimento de que essa nova modalidade de graduação instituíra-se como uma tendência plena e a implantação dos cursos sem políticas institucionais de fomento que englobassem e pluralizassem as relações entre todas as unidades dos CPLs e os BIs.

Esse impasse interferiu na garantia de uma intersecção os seus projetos pedagógicos dos BIs e uma política intercurso, que pudesse resultar na aderência dos cursos de progressão linear, através da oferta de vagas em componentes que fossem interessantes aos estudantes dos bacharelados interdisciplinares, não só em número de vagas, mas em relação ao conteúdo das suas ementas¹⁷⁵, potencializando a visão interdisciplinar do projeto, mediante o trânsito entre as áreas do conhecimento.

Naquele momento (2009), não havia um conhecimento institucionalizado dos órgãos da administração central da universidade e nem da maioria unidades universitárias em relação ao que era o bacharelado interdisciplinar, como, onde e de que forma funcionavam. Esta falta de conhecimento atrapalhava as negociações entre as unidades e a visibilidade das necessidades internas de funcionamento acadêmico.

Também não foi normatizada pela universidade uma regulamentação que definissem os critérios de oferta de vagas dos cursos de progressão linear para os BIs. Houve apenas uma distribuição de vagas do Reuni/UFBA identificado através de dois documentos, intitulados “REUNI – primeira e segunda alocação de professores e servidores técnicos-administrativos”¹⁷⁶, ambos de setembro de 2008.

¹⁷⁵ N.A.: ementas são resumos de determinada disciplina ou componente curricular, onde constam seu nome, carga horária e o que o que pretendem abordar em relação ao seu conteúdo. Na UFBA, elas devem compor o projeto pedagógico do seu respectivo curso e após aprovação e parecer do Conselho de Ensino e Graduação (CEG), elas são designadas a PROGRAD para apreciação e delegação à SUPAC, para os devidos cadastramentos no sistema acadêmico, podendo ser consultadas através do link: <https://estudanteweb.ufba.br/SiacWWW/ListaCursosEmentaPublico.do?cdGrauCurso=01>. Último acesso em: 12.12.2014.

¹⁷⁶ Conforme consta, o documento da segunda alocação foi uma revisão do primeiro que o substituiu, aprovado pelo CONSEPE em 01/12/200, onde discriminam o quantitativo de profissionais destas categorias para as unidades universitárias da UFBA que aderiram ao plano de expansão, especificando os componentes curriculares para os BIs, e a relação proporcional de vagas em disciplinas por semestre x professor x servidor técnico.

Estes documentos contemplavam as unidades universitárias que através do plano de expansão UFBA/Reuni aderiram aos projetos dos BIs recebendo vagas docentes para garantirem semestralmente, já a partir de 2009, a oferta de vagas em componentes curriculares previamente definidos, conforme descrições contidas no *Apêndice A*, constante neste trabalho.

Baseado nisto, estavam provisionadas nestes documentos 2.725 vagas que poderiam ser utilizadas como componentes optativos ou livres, como culturas artísticas, humanísticas e científicas e/ou em áreas de concentração específicas e deveriam ser oferecidos, em semestres alternados, respeitando-se a descrição dos componentes distribuídos pelas seguintes unidades da UFBA: Escola de Música, Escola de Dança, Faculdade de Comunicação, Faculdade de Direito, Instituto de Geociências, Instituto de Psicologia, Escola de Nutrição, Escola Politécnica, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação, Instituto de Letras, Instituto de Matemática, Instituto de Química, Instituto de Saúde Coletiva, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Ciências da Saúde.

Para o primeiro semestre de 2009, quando do início do funcionamento do IHAC e a fim de garantir a matrícula para os primeiros ingressos (900), foram cadastrados previamente pela SUPAC os componentes obrigatórios e optativos que seriam oferecidos pelo IHAC a partir daquele semestre, além dos componentes obrigatórios do eixo de linguagens¹⁷⁷, oferecidos pelo Instituto de Letras, unidade que como já citamos, aderiu ao projeto pedagógico dos BIs.

Naquele semestre (2009.1), os colegiados de cursos ainda sem o conhecimento da primeira alocação do acordo Reuni/UFBA entre os BIs e as unidades, aliado a compreensão inicial de que o estudante do BI poderia transitar sem critérios por todas as áreas do conhecimento, induziu os que seus coordenadores estabelecerem como estratégia, pedidos de vagas de componentes curriculares de quase todas as unidades universitárias da UFBA, sem critérios, restrições de horários e nem conhecimento dos seus conteúdos, onde boa parte dessas vagas estavam em horários diurnos ou possuíam pré-requisitos.

No segundo semestre de 2009, a sistemática de pedidos seguiu o fluxo de vagas em componentes obrigatórios de acordo com o programado pela matriz curricular, repetindo-se os

¹⁷⁷ De acordo com a adesão do Instituto de Letras ao projeto dos bacharelados interdisciplinares, os componentes obrigatórios que compõem o eixo de linguagens das matrizes curriculares dos cursos dos BIs são: LETE43 – Língua Portuguesa, Poder e Diversidade (oferecido em semestre ímpar para calouros) e LETE45 – Leitura e Produção de Textos (oferecidos em semestre par, para veteranos).

pedidos do semestre anterior e incluindo-se novas solicitações para os 824 estudantes regularmente matriculados no primeiro semestre.

Apenas o colegiado de ciência e tecnologia realizou neste ano um levantamento de todos os componentes sem pré-requisitos cadastrados no sistema acadêmico da UFBA em busca de subsídios para compor os pedidos daquele curso, verificando 9.246 resultados, que não tiveram muito aproveitamento por tratar-se da existência de muitos componentes extintos, inativos por falta de oferta ou desconhecidos, o que levou o colegiado a não considerar a validade deste levantamento.

Como resultante, ainda partindo do pressuposto que a própria universidade não entendia do que se tratavam os bacharelados interdisciplinares, essa resposta não foi satisfatória para atender aos mais de oitocentos estudantes então regularmente matriculados¹⁷⁸.

Paralelamente a estes acontecimentos, havia a lacuna em relação à precariedade estrutural e funcional do instituto. Com uma estrutura física e um quantitativo de técnicos-administrativos considerados insuficientes para as demandas de trabalho de um projeto em implantação, esse processo tornou-se ainda mais complexo e insatisfatório, do ponto de vista dos seus gestores e dos seus técnicos.

A partir de 2010, algumas ações internas foram implementadas pelo IHAC na tentativa de aproximar os BIs da universidade que os regulamentou e também criar rotinas internas de funcionamento para melhoria do planejamento acadêmico.

Tentou-se a apresentação e divulgação dos BIs entre os departamentos e colegiados de cursos de outras unidades, através de reuniões com os seus representantes, assim como, uma interface entre o corpo gestor do IHAC e a administração central da UFBA.

Buscou-se com isso uma melhoria na comunicação com as unidades universitárias e com os órgãos estruturantes, potencializando a adesão de mais unidades ao projeto dos BIs e o aumento gradativo das ofertas de vagas, além do chancelamento institucional da UFBA às atribuições acadêmicas do IHAC.

Foi solicitado pela direção do instituto melhorias na estrutura física e funcional, naquele ano. Os pedidos à Reitoria e a Prograd referiam-se a mudança do espaço físico e da ampliação do quadro efetivo de professores e técnico-administrativos, que resultou na

¹⁷⁸ Dados que descreveremos em análise a ser realizada no capítulo III deste trabalho, quando discutiremos as ofertas e preenchimentos de vagas dos BIs na UFBA.

ocupação de cinco salas para acomodar a parte administrativa e acadêmica do IHAC, seleções de professores por tempo determinado¹⁷⁹ e a contratação de mais cinco técnicos para o quadro permanente, dois quais apenas dois foram para colegiados de curso.

Também neste ano (2010), o colegiado de Ciência e Tecnologia, teve a iniciativa de desenvolver uma espécie de enquete¹⁸⁰ *on line*, através da plataforma *Google Docs*¹⁸¹, consultando todos os estudantes do curso a manifestarem o seu interesse sobre em que componentes curriculares gostariam de compor a sua matriz curricular. Iniciativa também implementada pelo colegiado de Humanidades.

A ideia desta consulta era de obter subsídios para compor o planejamento acadêmico deste colegiado, estabelecendo um perfil de interesses dos estudantes em relação às vagas que seriam pedidas durante o planejamento acadêmico, evitando-se pedidos que não seriam aproveitados e tentando aproximar o estudante dos seus interesses acadêmicos.

Como resultante desta ação, foram mapeados a partir das indicações dos estudantes, uma seleção inicial de componentes curriculares, onde segundo o resultado da pesquisa, 90% das respostas mostravam o predomínio dos estudantes em componentes dos cursos de engenharia da Escola Politécnica, seguindo-se pelas vagas nos cursos de ciência da computação, sistemas da informação, arquitetura e urbanismo, geologia, oceanografia, geofísica, ciências biológicas, biotecnologia, química e menores índices de manifestações a interesses de vagas nos cursos de física, matemática e estatística, entre outras.

No caso de humanidades, embora não tivéssemos acesso ao resultado da pesquisa, a indicação do colegiado foi que os interesses dos estudantes, estavam voltados para componentes relacionados aos cursos de direito e psicologia.

Delineava-se através dessas enquetes, a primeiro registro de que os estudantes desses BIs tinham interesse em cursar como componentes optativos e livres, aqueles oriundos dos CPLs que pretendiam migrar após a conclusão dos bacharelados interdisciplinares, como

¹⁷⁹ Até liberação do MEC para realização de concursos para professores do quadro permanente, oriundos de vagas do acordo de expansão Reuni.

¹⁸⁰ Segundo entrevista concedida por e-mail em 29.09.2014, o coordenador do BI em Ciência e Tecnologia (2010-2011), descreve como foi realizada a pesquisa que envolveu estudantes dos cursos 189 e 190. No semestre 2010.1 foram 52 enquetes respondidas para o universo de 97 estudantes regulares e no semestre 2010.2, foram respondidas 83 enquetes de 199 estudantes regulares.

¹⁸¹ *Google docs* é um aplicativo do *Google* onde, através de um *login* podem ser desenvolvidas atividades *on line* como o formulário criado para a aplicação na referida enquete. Disponível em <https://accounts.google.com>. Último acesso em 14.04.2014.

estratégia para posterior aproveitamento de estudos e redução do tempo de curso na nova graduação.

Assim, os estudantes de ciência e tecnologia e humanidades buscavam especialmente componentes oferecidos pelas engenharias e direito, respectivamente, por serem os cursos lineares mais vislumbrados por eles.

Em 2010, na tentativa de ampliar a oferta de componentes optativos para os cursos, foi encaminhada uma solicitação institucional do IHAC, através da coordenação acadêmica, antes da abertura oficial do planejamento, solicitando que os departamentos informassem o que poderiam oferecer a partir daquele ano. Essa medida ampliou a oferta de componentes de algumas unidades como Ciências Contábeis, Arquitetura, Administração, Belas Artes, Educação, entre outros, oportunizando aos estudantes novas opções de vagas, porém ainda em quantidades tímidas.

Por iniciativa do IHAC, através dos seus gestores¹⁸², em 2011, foram realizadas várias reuniões com a Prograd e com a equipe técnica da STI (na época ainda CPD), com o objetivo de buscar alternativas para a melhoria das rotinas instrumentais e técnicas para o planejamento acadêmico do instituto, considerando as suas particularidades curriculares e o seu quantitativo de estudantes regulares, além da tentativa de um melhor aproveitamento de vagas dos estudantes e a diminuição de retrabalho interno.

Entre as sugestões apresentadas, estava a criação de um sistema de pré-matrícula para os bacharelados interdisciplinares, onde os estudantes pudessem manifestar o seu interesse em determinados componentes curriculares antes mesmo da realização da etapa de matrícula *web*; Um calendário acadêmico com uma agenda de rotinas e aos prazos que contemplasse as necessidades da implantação de ações relacionadas ao planejamento e execução de matrículas, o aproveitamento de vagas remanescentes de toda a universidade no período de ajustes, etapa convencionada como de *lixão*¹⁸³ da UFBA.

Em resposta, ainda naquele ano (2011), a Prograd determinou a aprovação apenas do último pleito, disponibilizando todas as vagas no SIAC para que os estudantes pudessem utilizá-las. Não havendo avanços em relação às outras sugestões solicitadas.

Como o sistema SIAC não identifica para os estudantes dos BIs se o componente curricular possui pré-requisitos ou não, o estudante podia escolher aleatoriamente os

¹⁸² Envolvendo direção, coordenação acadêmica e coordenação dos colegiados dos cursos dos quatro BIs.

¹⁸³ N.A.: etapa final que ocorre após a matrícula presencial, onde fica disponibilizado ao estudante todas as opções de vagas os componentes curriculares da universidade.

componentes, sem conhecimento dos pré-requisitos ou das ementas¹⁸⁴, utilizando como norte a unidade universitária onde era oferecido. O resultado foi um grande índice de processos de trancamento parcial em componentes com pré-requisitos ou em componentes que, mesmo sem pré-requisitos, o estudante não podia acompanhar, pois precisava de um conhecimento mais específico sobre determinada área de conhecimento.

Ainda em 2011, na tentativa de para auxiliar os colegiados durante o pedido de vagas no planejamento acadêmico e divulgar aos estudantes no período de ajustes de matrícula foi realizada pelo IHAC uma compilação de todos os componentes sem pré-requisitos da UFBA, por área de conhecimento, com as suas respectivas unidades universitárias, atividade que também não somou a estruturação do planejamento acadêmico no IHAC.

Podemos analisar a partir do histórico resumido deste capítulo, mediante a pesquisa qualitativa aplicada que levando em consideração as dificuldades em relação à implantação do projeto dos BIs, as deficiências de ordem política, estrutural, acadêmica e funcional, que ações e melhoria do processo de execução do planejamento acadêmico no IHAC, ainda que com tentativas internas de melhoria, dependem do reconhecimento institucional da comunidade acadêmica e das definições a serem regulamentadas e instituídas pela Administração Central da Universidade, ficando a cargo do capítulo 3, descrevermos sobre as ofertas e aproveitamentos de vagas pelos bacharelados interdisciplinares.

¹⁸⁴ N.A.: posteriormente, a partir de 2013, com o ementário já atualizado, o acesso pode ser disponibilizado via internet, através do link: <https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/SUPAC/Ementas2>.

3. OFERTA E APROVEITAMENTO DE VAGAS PELOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

Neste capítulo pretendemos apresentar uma breve análise sobre os dados levantados através do SIAC, demonstrando numericamente como foram distribuídas. Assim, trataremos das ofertas, dos preenchimentos e dos saldos de vagas, resultantes das negociações entre o IHAC e outras unidades universitárias, nos três primeiros anos de funcionamento dos bacharelados interdisciplinares, explanando sobre os aspectos metodológicos aplicados.

Para compreendermos melhor as análises apresentadas, é necessário esclarecermos a adoção de alguns conceitos que definimos para oferta, preenchimento e não ocupação de vagas.

Na descrição dos dados, chamaremos de oferta, todo o recebimento de vagas externas e internas para os bacharelados interdisciplinares, sendo que para as vagas externas, consideraremos as originárias de outras unidades e, para as internas, aquelas oriundas do próprio IHAC.

Identificaremos como preenchimento de vagas, tudo que foi integralizado à matriz curricular dos estudantes, mediante quaisquer umas das etapas de matrícula (*web*, presencial ou ajustes)¹⁸⁵, sem distinção entre elas, e finalmente, chamaremos de vagas não ocupadas, aquelas consideradas ociosas por terem sido oferecidas, porém sem o preenchimento pelos estudantes.

Para elaborarmos o estudo comparativo das ofertas de vagas do IHAC, definimos que inicialmente demonstraremos os dados de vagas de todos os BIs, porém analisaremos apenas os indicadores dos cursos noturnos, por entendermos que a maioria das demandas de cursos da universidade funcionam nos turnos diurnos, o que prejudica o cumprimento da oferta dos BIs noturnos e conseqüentemente o percurso dos seus estudantes.

Assim, dividimos essa abordagem primeiramente apresentando do demonstrativo de oferta, preenchimento e não ocupação de vagas relativas a oferta interna e externa ao IHAC, para somente depois realizarmos uma análise em relação a oferta das outras unidades.

¹⁸⁵ De acordo com o Regulamento de Ensino e Graduação da UFBA (REG), as inscrições semestrais em componentes curriculares compreendem a primeira fase (obrigatória), constituída por inscrição em componentes curriculares passíveis de confirmação ou de ajustes, e a segunda fase (facultativa), para os estudantes que necessitarem de ajustes nas inscrições de componentes curriculares, de acordo com o calendário acadêmico (2005, p.4-5). Importante ressaltar que a primeira fase de matrícula poderá acontecer na etapa web (apenas para veteranos) e na etapa presencial (para calouros e veteranos).

3.1. ESTUDO COMPARATIVO DA OFERTA DE VAGAS DO IHAC

3.1.1. Considerações metodológicas

Antes de considerarmos as análises sobre o estudo comparativo das ofertas de vagas do IHAC precisamos explicar como foram definidos os traços metodológicos utilizados desde o planejamento para a escolha e coleta dos dados, passando para a realização dos cálculos e finalmente como foram feitas as análises dos dados apresentados, em busca de descrevermos a realidade das ofertas, preenchimento e não ocupação de vagas das unidades da UFBA para os bacharelados interdisciplinares. Foi levado em consideração também o ingresso de estudantes nos três anos analisados, a partir da consolidação do número de efetivamente matriculados em cada curso, além dos ingressantes por vagas residuais.

Como referencial teórico, utilizamos os conceitos da análise quantitativa¹⁸⁶, pelo seu caráter objetivo e lógico para a construção exata dos elementos numéricos, através dos dados coletados.

Inicialmente, os dados a serem analisados foram coletados mediante uma escala nominal¹⁸⁷, considerando como categoria, os cursos dos BIs, não estabelecendo neste momento quaisquer relações de grandeza ou ordem, entre eles.

Utilizamos o sistema acadêmico (SIAC), módulo departamento, como fonte para a extração dos dados relativos aos quantitativos de vagas dos componentes curriculares que aparecem nos relatórios retirados no período de 2009-2011.

Essa operação deu-se através da obtenção individual de relatórios consolidados¹⁸⁸ por semestre, mediante o ícone consulta, constante no *menu* de ferramentas do sistema acadêmico, considerando como filtro de pesquisa o código de cada um dos colegiados de curso dos BIs. Nestes relatórios estavam discriminadas as ofertas de vagas, seus respectivos preenchimentos e saldos, por componentes curriculares, turmas e horários. Consideramos como oferta todos os componentes curriculares que aparecem nos relatórios, sem categorizá-los se foram

¹⁸⁶ Por não ter caráter de dados verbais e envolver números, a análise quantitativa é um método muito utilizado para coleta e análise de dados estatísticos, a fim de evidenciar hipóteses formuladas pelo pesquisador (Campbell, 1966).

¹⁸⁷ Segundo Silva (2007), essa variável de coleta de dados possui essa denominação porque duas ou mais categorias diferenciam-se apenas pelo nome.

¹⁸⁸ Os relatórios são identificados pelo SIAC através do código R00174 – turmas/salas/docentes por colegiado – discriminado o código nome e turno do curso, além do período letivo. Foram retirados do sistema acadêmico os relatórios dos cursos/códigos de Artes (515-580), Ciência e Tecnologia (189-190), Humanidades (327/387) e Saúde (226/286), nos turnos diurno e noturno, em 05/09/2014.

oferecidos durante o planejamento acadêmico, ou durante a fase de ajustes de matrícula, na etapa presencial.

A partir desta operação, já com os relatórios detalhados em formato PDF¹⁸⁹, foi realizada a consolidação e criação de um banco de dados no *Excel*¹⁹⁰ através da análise estatística dedutiva¹⁹¹, organizando as informações por subcategorias divididas por semestre/ano, colegiado, ofertas, preenchimentos e saldo de vagas, podendo-se também identificar esses números pelo código dos componentes curriculares, subsídios indispensáveis para a realização de uma análise estatística descritiva dos dados.

Para a realização dessa investigação, nos baseamos na análise das ofertas de vagas dos bacharelados interdisciplinares em funcionamento¹⁹², seus respectivos preenchimentos e a não ocupação de vagas, calculados pelo número de estudantes ingressantes (2009.1) e pelos regularmente matriculados (2009.2-2011.2), utilizando como fonte os números discriminados em quadro comparativo segundo estudo de Andrade¹⁹³, considerando duas variáveis: as ofertas e seus desdobramentos em âmbito interno e externo (incluindo-se o número do IHAC) e externo (apenas com as ofertas de outras unidades).

3.1.2. Demonstrativo de dados (oferta, preenchimento e não ocupação de vagas): uma breve análise dos três primeiros anos do IHAC

Para a análise inicial dos demonstrativos de dados, considerando a oferta, o preenchimento e a não ocupação de vagas em componentes curriculares, tomamos como referencial os dados brutos¹⁹⁴ retirados dos relatórios de vagas dos colegiados dos BIs, cujo cálculo básico refere-se a quantidade de componentes curriculares por estudante matriculado,

¹⁸⁹ É a sigla inglesa da palavra *Portable Document Format*, que significa formato portátil de documento, um aplicativo criado pela empresa *Adobe Systems*, com a funcionalidade de criar um formato de arquivo de qualquer documento, independente de que formato foi criado ou originado, mantendo-se a qualidade e a autenticidade do documento original, podendo texto, planilha, gráfico, imagens, entre outros.

¹⁹⁰ Os créditos pela criação deste banco de dados devem-se ao Prof. Dr. Genaro Fernandes de Carvalho Costa (IHAC), que gentilmente colaborou para a realização deste trabalho.

¹⁹¹ Segundo definições de Crespo (2002) em relação a coleta, organização e descrição dos dados mediante estudos estatísticos.

¹⁹² Para melhor identificação dos cursos dos BIs nas leituras das tabelas, criamos as seguintes codificações: A: Artes, CT: Ciência e Tecnologia; H: Humanidades e S: Saúde, diurno (*d*) e noturno (*n*).

¹⁹³ Andrade, no seu estudo de caso sobre a evasão nos BIs da UFBA, desenvolveu um quadro de oferta x ocupação de vagas no ensino de graduação do IHAC/UFBA, que nos serviu como norte para as análises propostas neste capítulo, já que envolve dados referentes a número de estudantes ingressantes e regularmente matriculados (2014, p.173).

¹⁹⁴ Consideramos como dados brutos os primeiros dados obtidos a partir do levantamento dos relatórios de vagas e de ingressos, considerando que por trata-se de dados iniciais, podem ocorrer um acréscimo de ofertas durante o período analisado.

por semestre, em cada um dos cursos dos BIs, considerando a oferta interna e externa, sem diferenciações entre as naturezas desses componentes (se obrigatória da grande área, ou das áreas de concentração, se optativas, culturas ou de livre escolha).

Na Tabela 7, apresentamos a consolidação os dados de vagas de ingressos matriculados, distribuídas anualmente através do processo seletivo tradicional (vestibular, em 2009) e do Enem (a partir de 2010), assim como, o ingresso por meio de vagas residuais (a partir de 2011)¹⁹⁵.

A visualização desses dados é relevante para o entendimento posterior da sua relação com as ofertas de vagas *versus* estudantes, já que esses foram os números considerados como referenciais para os cálculos.

Tabela 7 - Dados consolidados de vagas por ingressantes matriculados anualmente (2009-2011), de acordo com Andrade (*i.e*):

BI/ Ano de ingresso		CT _n	CT _d	S _d	S _n	H _d	H _n	A _d	A _n	Total
Formas de ingresso	Proc. Seletivo 2009	96	-	-	100	94	295	82	157	824
	Proc. Seletivo 2010	145	65	63	144	73	255	70	164	979
	Proc. Seletivo 2011	155	71	75	147	79	261	75	148	1011
	Vagas Residuais 2009	0	-	-	0	0	0	0	0	0
	Vagas Residuais 2010	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Vagas Residuais 2011	5	3	2	8	4	12	1	5	40

Nota: considerados para os cursos de graduação modalidade BIs: **A**: Artes, **CT**: Ciência e Tecnologia; **H**: Humanidade e **S**:Saúde, diurno (d) e noturno (n). Os cursos de CTd e Sd, só foram criados em 2010, portanto aparecem sem ingressos no ano de 2009.

Mesmo tratando-se de dados brutos, é preciso observar que a Tabela 7, demonstra o efeito acumulativo de estudantes matriculados, o que afirma a necessidade de que a cada ano, mais estudantes demandam de mais componentes curriculares a serem ofertados para cumprimento da sua matriz curricular.

Este é o objetivo da análise deste capítulo, onde nos questionamos se os estudantes dos bacharelados interdisciplinares contemplam efetivamente a sua matriz curricular através do que lhes é oportunizado e do que está previsto no projeto interdisciplinar que os abrange. Precisamos apenas lembrar que as análises numéricas apenas buscam evidenciar uma possível relação do que lhes é oportunizado e posteriormente do que foi aproveitado.

¹⁹⁵ A partir deste ano (2011), os cursos de graduação na modalidade BI participaram pela primeira vez do edital de vagas residuais, promovido pelo PROEXT/UFBA, onde permitia a utilização de vagas de ingressantes não preenchidas, para trânsito entre cursos de mesma modalidade ou de modalidades diferentes. Embora, neste ano, esse ingresso apareça em números ainda inexpressivos em relação ao número de ingressantes por curso, eles foram considerados para a margem de cálculos.

Uma breve análise numérica dos dados consolidados de todos os BIs, foi realizada no período de 2009.1 a 2011.2, em termos de oferta, preenchimento e não ocupação de vagas, contemplando vagas internas e externas, conforme as Tabelas 8, 9 e 10.

Para não haver dúvidas sobre o resultado total, foi realizado um teste de consistência¹⁹⁶ dos dados destas tabelas, considerando que se somarmos as vagas de cada semestre de todos os BIs, resulta no mesmo valor, se somarmos as vagas de cada BI por semestre. Assim, foram totalizadas 64.473 vagas ofertadas na Tabela 8, 40.676 preenchimentos na Tabela 9 e 23.746 não ocupações de vagas, conforme a Tabela 10.

Tabela 8

Dados consolidados da **oferta** de vagas anual, dos BIs noturnos (2009.1 – 2011.2):

BI	Curso	2009-1	2009-2	2010-1	2010-2	2011-1	2011-2	Total
CT_n	189	626	991	1794	1606	1877	2493	9387
CT_d	190	-	-	574	601	880	946	3001
S_d	226	-	-	631	621	898	863	3013
S_n	286	661	964	1877	1802	2350	2214	9868
H_d	327	608	717	1106	1347	1327	1544	6649
H_n	387	1618	1442	2569	2768	3446	4207	16050
A_d	515	618	872	1081	1234	1224	1421	6450
A_n	580	936	995	1800	2146	2124	2054	10055
Total		5067	5981	11432	12125	14126	15742	64473

Fonte: sistema Acadêmico (SIAC), acesso em 05/09/2014.

Nota: considerados para os cursos de graduação modalidade BIs: **A**: Artes, **CT**: Ciência e Tecnologia; **H**: Humanidades e **S**:Saúde, diurno (*d*) e noturno (*n*). Os cursos de **CT_d** e **S_d**, só foram criados em 2010, portanto aparecem sem ingressos no ano de 2009.

Embora tenhamos apresentado um levantamento de vagas de todos os BIs, faremos um recorte para analisarmos efetivamente apenas os cursos noturnos.

Podemos notar na Tabela 8, que ambos os BIs em ciência e tecnologia e saúde noturno, com número similar de matriculados, respectivamente (dados de inscrição de acordo com a Tabela 7), apresentaram ofertas semelhantes de vagas oferecidas no período entre 2009.1 e 2011.2. A oferta de humanidades noturno, com possibilidade inicial de 300 ingressantes, foi aproximadamente o dobro de ciência e tecnologia e saúde noturno. Já as ofertas para artes noturno, com possibilidade de até 200 matrículas anuais, foi apenas 20% superior aos BIs com menor quantidade de discentes.

Tais resultados estão também de acordo com o total de ofertas dos respectivos BIs considerando todo o período, com ciência e tecnologia noturno tendo oferta de 9.387 vagas,

¹⁹⁶ Medida de análise estatística realizada mediante a correlação entre diferentes itens do mesmo teste. Seu objetivo é a realização de várias verificações para produzirem ou confirmarem resultados semelhantes, segundo a teoria de Alpha de Crobach (Pestana e Gageiro, 2005).

Saúde noturno com 9.868 vagas, humanidades noturno com 16.050 e artes noturno com 10.055 vagas.

O BI com maior oferecimento de vagas, dado o seu tamanho, foi o de humanidades noturno, o equivalente a 24,4% de toda oferta nos três primeiros anos. O semestre com maior oferta de vagas foi 2011.2, com 15.742 oferecimentos. Houve um nítido incremento bruto a cada semestre com relação à oferta de vagas, devido basicamente ao crescimento ano a ano de cada BI.

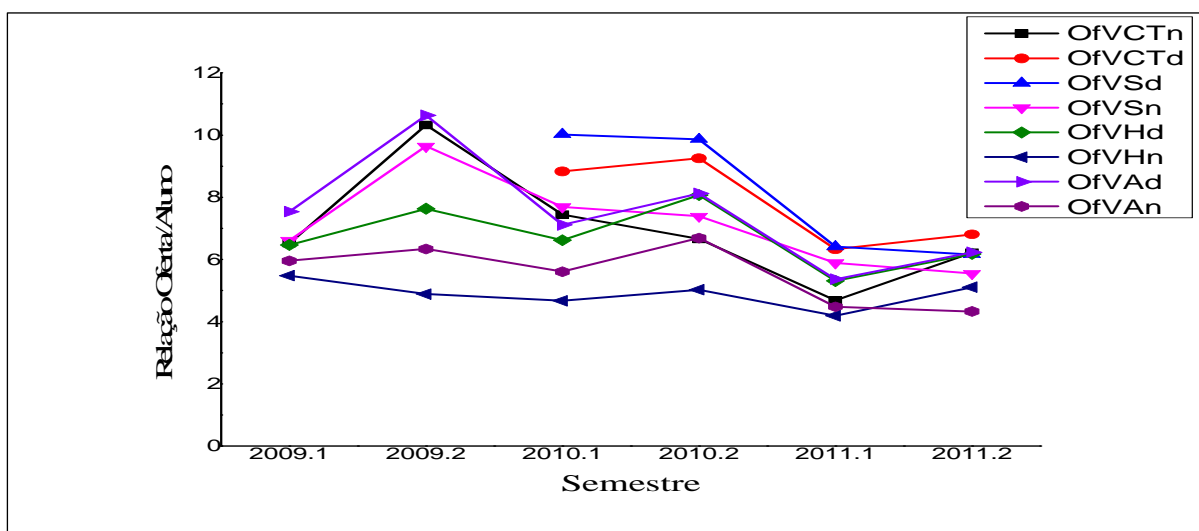


Figura 5. Dados correspondentes à análise da oferta de vagas nos quatro BI's (CT: Ciência e Tecnologia; S: Saúde; H: Humanidades; A: Artes) diurno (d) e noturno (n) referentes a Tabela 2 em função dos semestres de atividades. Para tanto, dividimos a oferta pelo número de estudantes matriculados em cada semestre, conforme Tabela 7.

Foram considerados os estudantes matriculados em cada ano, por processo seletivo, adicionado ao ingresso por vagas residuais, conforme dados disponibilizados na Tabela 7, de acordo com o estudo de Andrade (*i.e*). Em cada semestre, consideramos a soma dos estudantes matriculados em semestres anteriores.

Na Figura 5, referente ao número de ofertas por estudante, observamos que há um aumento nos semestres pares em praticamente todos os BIs. Aumento esse que pode estar relacionado, no caso da oferta interna, já considerando que os semestres pares não possuem ingressos de calouros, o que impacta na redução da oferta de vagas de componentes obrigatórios e na possibilidade da oferta de optativos e culturas do IHAC; E em relação as outras unidades, a redução no atendimento dos seus estudantes ocorre devido a possíveis desistências de vagas.

A oferta mínima é de um pouco mais de quatro componentes por estudante, atingindo-se até 10 ofertas por estudante em 2009.2. No entanto, a análise apenas do número

de oferta de vagas por estudante não é suficiente, pois muitas ofertas são provenientes do IHAC.

Importante ressaltar que, principalmente nos últimos semestres, existe a necessidade de uma oferta maior de vagas optativas, livres e culturas (artísticas, científicas e humanísticas) para o cumprimento da matriz curricular do estudante, já que a maioria deles cursou os componentes obrigatórios. Porém é também importante observar que em 2011.2, semestre de prováveis concluintes, a oferta oscilou entre quatro e seis componentes curriculares por estudante, um número a princípio adequado, pois os estudantes podem em teoria cumprir ou optar entre quatro e seis componentes num semestre em média. Entretanto, muitas destas ofertas foram em componentes repetidos, sendo portanto similares a outros semestres, o que reduz as chances de preenchimento e aproveitamento das vagas, pois o estudante, pode já ter cursado ou não ter tido interesse nas vagas oferecidas.

Tal oferta apresenta o que a universidade propiciou aos estudantes nestes semestres. É preciso, portanto verificar o preenchimento destas vagas, conforme apresentado na Tabela 9 a seguir:

Tabela 9

Dados consolidados do **preenchimento** de vagas anual, dos BIs noturnos (2009.1 – 2011.2):

BI	Curso	2009-1	2009-2	2010-1	2010-2	2011-1	2011-2	Total
CT_n	189	521	448	1088	920	1513	1348	5838
CT_d	190	-	-	313	275	582	506	1676
S_d	226	-	-	299	260	599	546	1704
S_n	286	529	465	1046	895	1550	1368	5853
H_d	327	454	376	697	559	934	832	3852
H_n	387	1448	1121	2111	1652	2760	2553	11645
A_d	515	416	329	567	485	799	715	3311
A_n	580	756	632	1289	1090	1643	1387	6797
Total		4124	3371	7410	6136	10380	9255	40676

Fonte: sistema Acadêmico (SIAC), acesso em 05/09/2014.

Nota: considerados para os cursos de graduação modalidade BIs: **A**: Artes, **CT**: Ciência e Tecnologia; **H**: Humanidades e **S**:Saúde, diurno (*d*) e noturno (*n*). Os cursos de **CT_d** e **S_d**, só foram criados em 2010, portanto aparecem sem ingressos no ano de 2009.

Nota-se na Tabela 9, que ambos os BIs em ciência e tecnologia e saúde, noturno, com módulo de 100 matrículas, apresentaram preenchimentos similares de vagas no período entre 2009.1 e 2011.2. A oferta de humanidades noturno, com 300 matrículas, foi apenas o dobro de ciência e tecnologia e saúde, ambos no noturno. Já a oferta de Artes noturno, com 200 matrículas, manteve-se com índice médio de 20% superior aos BIs com menor quantidade de estudantes.

Tais resultados estão também de acordo com o total de ofertas dos respectivos BI considerando todo o período, com Ciência e Tecnologia noturno tendo oferta de 5.838 vagas, saúde noturno, com 5.853 vagas, Humanidades noturno com 11.645 e Artes noturno, com 6.797 vagas. O semestre com maior preenchimento de vagas foi o de 2011.1 para todos os BIs em análise, mas no geral houve um incremento na oferta de vagas para cada um dos BIs. Novamente, devido ao seu tamanho, o BI em Humanidades noturno foi que mais preencheu vagas, totalizando 11.645 de 40.676, o equivalente a 28,6%.

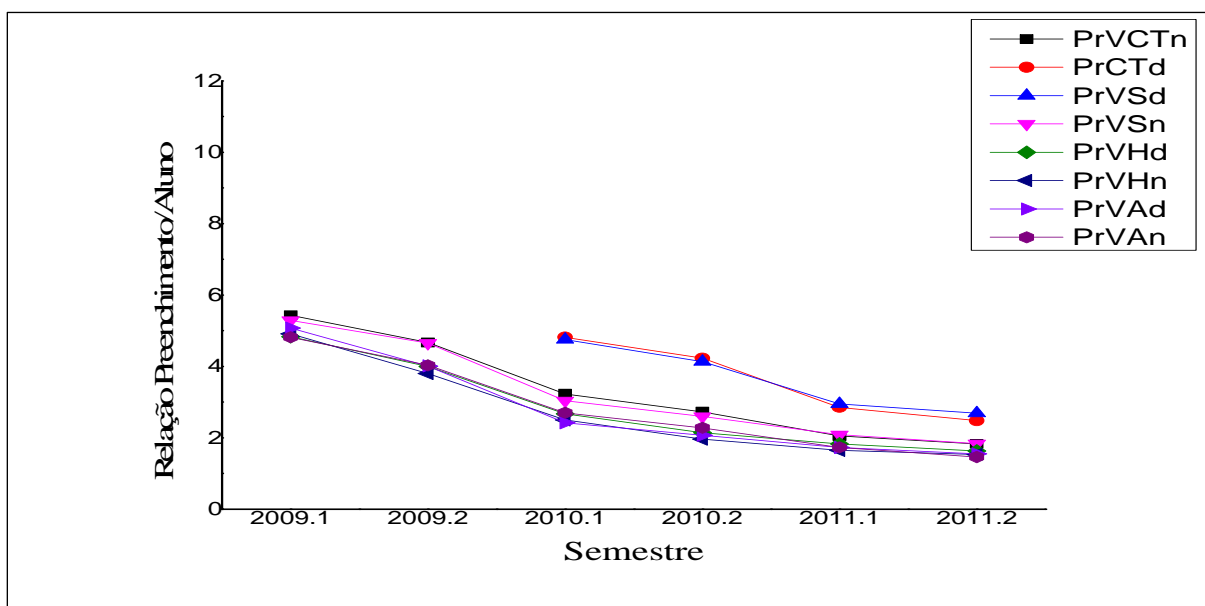


Figura 6. Dados correspondentes à análise do **preenchimento** de vagas nos quatro BI's (CT: Ciência e Tecnologia; S: Saúde; H: Humanidades; A: Artes) diurno (*d*) e noturno (*n*) referentes a *Tabela 3* em função dos semestres de atividades. Para tanto, dividimos o preenchimento pelo número de estudantes matriculados em cada semestre, conforme *Tabela 7*.

A análise do preenchimento de vagas por estudante na Figura 6 demonstra claramente uma diminuição nos três primeiros anos do IHAC para todos os BIs. É notável também o comportamento bastante similar na queda do preenchimento de vagas por estudante, principalmente devido à dificuldade de se obter componentes de outras unidades no período noturno, resultando no preenchimento médio de apenas duas vagas por estudante. Tais resultados evidenciam o possível represamento dos estudantes, que sem compor a sua matriz curricular, não conseguem em geral, finalizar o curso no tempo mínimo de três anos.

Finalmente, demonstraremos a não ocupação de vagas, conforme a Tabela 10:

Tabela 10

Dados consolidados da **não ocupação** de vagas anual, dos BIs noturnos (2009.1 – 2011.2):

BI	Curso	2009-1	2009-2	2010-1	2010-2	2011-1	2011-2	Total
CT _n	189	94	543	706	655	364	1136	3498
CT _d	190	-	-	261	326	298	440	1325
S _d	226	-	-	332	361	299	317	1309
S _n	286	132	499	831	907	800	846	4015
H _d	327	154	341	409	788	393	712	2797
H _n	387	170	321	458	1116	686	1654	4405
A _d	515	202	543	514	749	425	706	3139
A _n	580	180	363	511	1056	481	667	3258
Total		932	2610	4022	5958	3746	6478	23746

Fonte: sistema Acadêmico (SIAC), acesso em 05/09/2014.

Nota: considerados para os cursos de graduação modalidade BIs: **A**: Artes, **CT**: Ciência e Tecnologia; **H**: Humanidades e **S**:Saúde, diurno (*d*) e noturno (*n*). Os cursos de **CT_d** e **S_d**, só foram criados em 2010, portanto aparecem sem ingressos no ano de 2009.

A não ocupação de vagas, por estudante, representada através da Tabela 10, também demonstra o mesmo comportamento da oferta em semestres pares. Se dividirmos o saldo pelo número de estudantes regularmente matriculados em cada semestre, conforme Tabela 7, verificaremos que houve uma variação desse saldo entre um e dois componentes curriculares por estudante, excetuando-se os semestres pares de 2009.2 e 2010.2, que chegou a ter uma média de até seis componentes por estudante, componentes esses que foram oferecidos num quantitativo concentrado de unidades, a maioria delas composta pelo grupo de alocação de professores que aderiam aos BIs via Reuni/UFBA/BI, conforme constante no Apêndice B, deste trabalho

Embora o número de não ocupação de vagas identifique um saldo relativamente alto para uma unidade que se reporta como carente de oferta de componentes curriculares externos, é necessária uma análise similar de oferta, preenchimento e não preenchimento, considerando o que é ofertado pela universidade, excetuando-se os componentes oferecidos pelo IHAC, conforme apresentaremos no item a seguir.

3.1.3. Uma análise da oferta das demais unidades ao IHAC no mesmo período

Para analisarmos a oferta externa ao IHAC nos três primeiros anos de funcionamento dos bacharelados interdisciplinares, consideramos os dados relativos a oferta, preenchimento e não ocupação de vagas, apenas aqueles oriundos de outras unidades universitárias, sendo

desconsideradas a análise de todos os componentes curriculares relativos ao IHAC e as obrigatórias semestrais oferecidas pelos Instituto de Letras¹⁹⁷.

De acordo com as entrevistas apresentadas no capítulo que antecede a este, ficou claro que o principal impasse para o cumprimento do planejamento acadêmico do IHAC em atender a matriz curricular dos estudantes dos BIs se deve à ausência da oferta das unidades universitárias em componentes adequados em número, horário e diversidade para essa modalidade de curso. No item anterior, verificamos numericamente a quantidade de vagas oferecidas pelas unidades, que não são ocupadas pelos estudantes dos BIs, argumento utilizado inclusive pelas unidades para não atenderem ou não ampliarem as ofertas de vagas solicitadas pelo IHAC.

Portanto, apresentaremos a seguir, a consolidação dos dados e suas respectivas análises a respeito dessas ofertas, entre 2009.1 e 2011.2, mediante as Tabelas 11, 12 e 13. Para os resultados totais, também foi realizado teste de consistência, pois ao somar as vagas de cada BI, semestralmente, totalizaram-se 31.691 vagas ofertadas na Tabela 11, 16.387 preenchimentos da Tabela 12 e 15.275 vagas não ocupadas, constantes na Tabela 13.

Tabela 11 – Dados consolidados da oferta de vagas anual, a partir das unidades da UFBA apenas para os BIs noturnos (2009.1 – 2011.2):

BI	Curso	2009-1	2009-2	2010-1	2010-2	2011-1	2011-2	Total
CT _n	189	187	506	536	755	1073	1765	4822
CT _d	190	-	-	123	272	501	620	1516
S _d	226	-	-	385	344	466	377	1572
S _n	286	293	704	985	917	1198	1168	5265
H _d	327	212	404	478	807	813	1070	3784
H _n	387	395	451	755	1308	1596	2175	6680
A _d	515	278	510	594	776	675	857	3690
A _n	580	313	469	695	1045	870	970	4362
Total		1678	3044	4551	6224	7192	9002	31691

Fonte: sistema Acadêmico (SIAC), acesso em 05/09/2014.

Nota: considerados para os cursos de graduação modalidade BIs: A: Artes, CT: Ciência e Tecnologia; H: Humanidades e S:Saúde, diurno (d) e noturno (n). Os cursos de CT_d e S_d, só foram criados em 2010, portanto aparecem sem ingressos no ano de 2009.

Ao compararmos esses dados com os do item anterior (3.1.2.), as ofertas das demais unidades corresponderam a 49,1%, o preenchimento a 40,3% e a não ocupação de vagas é de 64,3% no período em análise. Tal fração de preenchimento de vagas, de apenas 40,3% é preocupante, dada a dimensão em termos de estudantes e o número de professores do IHAC

¹⁹⁷ Conforme já citamos no capítulo anterior, o Instituto de Letras oferece anualmente, em semestres alternados os componentes obrigatórios do eixo de língua portuguesa: LETE 43 e 45, que foi retirado desta análise porque embora sejam componentes de outra unidade para o IHAC, pertencem a matriz definida no projeto pedagógico dos BIs, através do acordo Reuni.

(na média de 88 estudantes por professor, se consideramos apenas os cursos de graduação; Incluindo-se os cursos de pós-graduação oferecidos pelo IHAC, essa média alcança o patamar de 92 para um) em comparação com o restante da universidade.

Da Tabela 11, nota-se que o BI em Humanidades noturno foi aquele que recebeu a maior oferta de componentes curriculares externos ao IHAC, com 6.680 ofertas no período em análise, seguido por saúde e ciência e tecnologia noturno, 5.265 e 4.822, respectivamente, com crescimentos comparáveis a humanidades noturno.

Tais resultados também estão de acordo com o total de ofertas dos respectivos BIs considerando todo o período, em relação ao levantamento anterior, assim o BI em Saúde noturno com 53,4% (5.265/9.868) das vagas, o BI em Ciência e Tecnologia noturno, tendo 51,4% das vagas (4.822/9.387), o BI em Artes Noturno com 43,4% (4.362/10.055), seguidos pelo BI em Humanidades noturno com 41,6% (6.680/16.050) das vagas oferecidas. O semestre com maior oferta de vagas das demais unidades da UFBA foi 2011.2, com 9.002 oferecimentos ($9.002/15.742 = 57,2\%$). Houve um nítido incremento bruto a cada semestre com relação à oferta de vagas, devido basicamente ao crescimento ano a ano de cada BI, em consonância com a análise do item anterior.

Foram considerados os estudantes matriculados em cada ano por processo seletivo, adicionado ao ingresso por vagas residuais, conforme dados disponibilizados na Tabela 7, onde em cada semestre, consideramos a soma dos estudantes matriculados em semestres anteriores, conforme a Figura 7, a seguir:

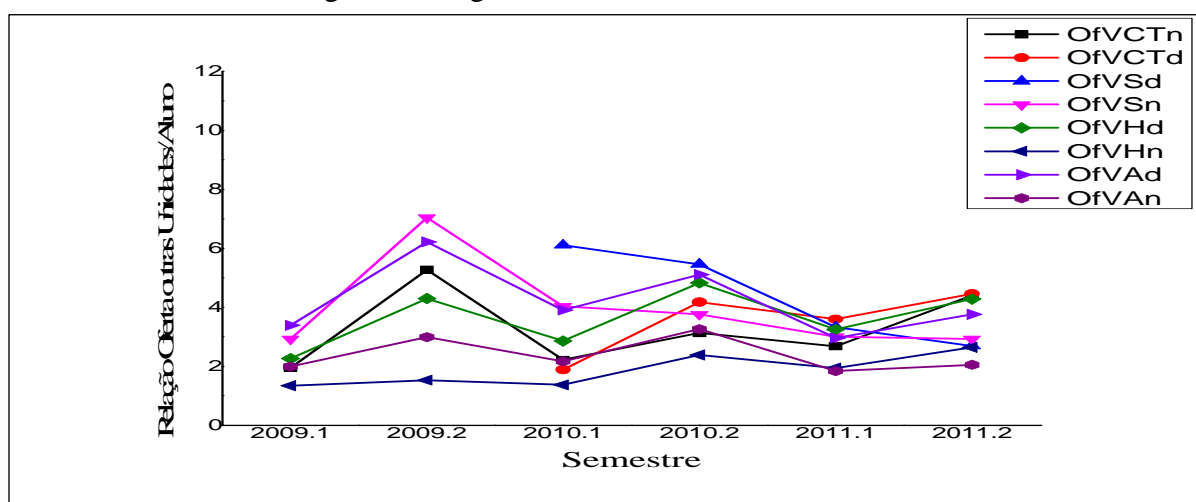


Figura 7. Dados correspondentes à análise da oferta de vagas nos quatro BIs (CT: Ciência e Tecnologia; S: Saúde; H: Humanidades; A: Artes) diurno (d) e noturno (n) referentes a Tabela 5 em função dos semestres de atividades. Para tanto, dividimos a oferta pelo número de estudantes matriculados em cada semestre, conforme Tabela 7.

Da Figura 7, referente ao número de ofertas por estudante, observamos que há um aumento nos semestres pares para praticamente todos os BIs, onde comprovadamente a demanda de oferta é maior por parte das outras unidades. A oferta mínima é de um pouco mais de um componente por estudante para humanidades noturno, atingindo sete ofertas por estudante em 2009.2. Em outras palavras, os números indicam que para o maior curso do bacharelado interdisciplinar - humanidades noturno - o oferecimento de componentes curriculares, em três anos foi realizado praticamente pelo IHAC.

De fato, a análise apenas pelo número de oferta de vagas por estudante não é suficiente, pois muitas ofertas não atendem aos interesses dos estudantes do período noturno e particularmente nos últimos semestres observados, necessitando assim, de uma oferta maior de vagas, não somente em número como em variedade de componentes e horários adequados aos turnos dos estudantes.

A oferta apresenta o que a universidade propiciou aos estudantes nestes semestres. Observamos que em 2011.2 a oferta de vagas oscilou entre dois e quatro componentes curriculares por estudantes, um número a princípio inadequado, pois os estudantes podem em teoria cumprir entre quatro e seis componentes num semestre em média, e o IHAC não consegue atender com componentes curriculares diversificados para os estudantes de todos BIs, que necessitam muito de componentes curriculares de outras unidades. É preciso, portanto verificar o preenchimento destas vagas, conforme apresentado na Tabela 12 a seguir.

Tabela 12

Dados consolidados do **preenchimento** de vagas anual, a partir das unidades da UFBA apenas para os BIs noturnos (2009.1 – 2011.2):

BI	Curso	2009-1	2009-2	2010-1	2010-2	2011-1	2011-2	Total
CT_n	189	133	129	289	448	764	779	2542
CT_d	190	-	-	60	104	284	291	739
S_d	226	-	-	110	98	257	213	678
S_n	286	184	232	405	385	649	620	2475
H_d	327	125	116	257	283	488	504	1773
H_n	387	295	273	609	720	1232	1237	4366
A_d	515	126	100	221	207	329	373	1356
A_n	580	236	205	416	442	580	579	2458
Total		1099	1055	2367	2687	4583	4596	16387

Fonte: sistema Acadêmico (SIAC), acesso em 05/09/2014.

Nota: considerados para os cursos de graduação modalidade BIs: **A**: Artes, **CT**: Ciência e Tecnologia; **H**: Humanidades e **S**:Saúde, diurno (d) e noturno (n). Os cursos de CTd e Sd, só foram criados em 2010, portanto aparecem sem ingressos no ano de 2009.

Na Tabela 12 pode-se notar que os BIs em Ciência e Tecnologia e Saúde, noturno, com módulo de 100 matrículas, apresentaram preenchimentos similares de vagas no período entre 2009.1 e 2011.2, e em menor quantidade quando comparado aos demais BIs – tal baixo preenchimento pode ser explicado em termos não da oferta, e sim dos componentes oferecidos sem diversidade e em horários não totalmente adequados aos estudantes. Por exemplo, para o curso de Ciência e Tecnologia, foram oferecidos poucos componentes curriculares de física, química e matemática, e para Saúde muito menos de anatomia, biofísica e bioquímica. O preenchimento do BI em Humanidades noturno, com 300 matrículas, foi a que mais cresceu no período, apenas comparável ao crescimento de ofertas para Ciência e Tecnologia e Saúde, noturno.

Observou-se ainda uma estagnação de preenchimentos para todos os BIs no ano de 2011. Tais resultados estão também de acordo com o total de ofertas dos respectivos BIs considerando todo o período, com o Humanidades noturno tendo preenchimento de 4.366 vagas, Ciência e Tecnologia noturno com 2.542 com vagas e Saúde noturno com 2.475 vagas e Artes noturno, com 2.458 vagas. Novamente, devido ao seu tamanho, o BI em Humanidades noturno, foi o curso que mais preencheu vagas, totalizando 4.366 de 16.387, o equivalente a 26,6%.

A análise do preenchimento de vagas por estudante, ilustrado na Figura 8, demonstra situação crítica dos três primeiros anos do IHAC para todos os BIs, com um preenchimento entre zero vírgula cinco e dois componentes curriculares por estudante.

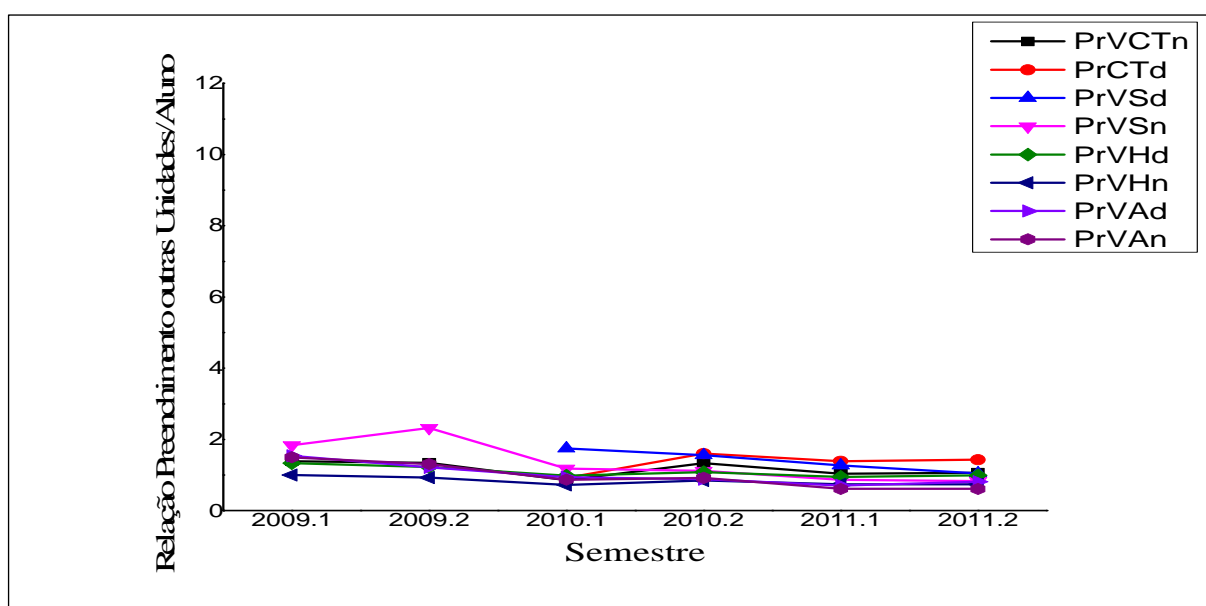


Figura 8. Dados correspondentes à análise do **preenchimento** de vagas nos quatro BIs (CT: Ciência e Tecnologia; S: Saúde; H: Humanidades; A: Artes) diurno (*d*) e noturno (*n*) referentes a Tabela 6 em função dos semestres de atividades. Para tanto, dividimos o preenchimento pelo número de estudantes matriculados em cada semestre, conforme Tabela 7.

É notável também o comportamento bastante similar do preenchimento de vagas por estudante em todos os BIs, principalmente devido à dificuldade de se obter componentes das outras unidades no período noturno, resultando no preenchimento médio de apenas uma vaga por estudante. Os maiores prejudicados foram os BIs em Humanidades noturno e Artes noturno, com menos de um componente por estudante.

A não ocupação de vagas por estudante apresentado na Tabela 13 ilustra bem a situação dos estudantes dos BIs – há uma sobra de vagas que se deve à pequena disponibilidade de componentes curriculares diversificados e em turnos adequados (principalmente no noturno) por parte das outras unidades. Por não existir muitos componentes de engenharia e de medicina, alguns poucos estudantes de Ciência e Tecnologia e Saúde, respectivamente, tendem, por exemplo, a se matricular em componentes curriculares do diurno.

Tabela 13

Dados consolidados da **não ocupação** de vagas anual, anual a partir das unidades da UFBA apenas para os BIs noturnos (2009.1 – 2011.2):

BI	Curso	2009-1	2009-2	2010-1	2010-2	2011-1	2011-2	Total
CT _n	189	43	377	247	298	309	977	2251
CT _d	190	-	-	63	168	217	329	777
S _d	226	-	-	275	246	209	164	894
S _n	286	109	472	580	532	549	548	2790
H _d	327	87	288	221	524	325	566	2011
H _n	387	100	178	146	588	364	938	2314
A _d	515	152	410	373	569	346	484	2334
A _n	580	77	264	279	603	290	391	1904
	Total	568	1989	2184	3528	2609	4397	15275

Fonte: sistema Acadêmico (SIAC), acesso em 05/09/2014.

Nota: considerados para os cursos de graduação modalidade BIs: **A**: Artes, **CT**: Ciência e Tecnologia; **H**: Humanidades e **S**:Saúde, diurno (*d*) e noturno (*n*). Os cursos de **CT_d** e **S_d**, só foram criados em 2010, portanto aparecem sem ingressos no ano de 2009.

A ilustração apresentada na Figura 9 complementa o que foi discutido anteriormente, especialmente de observarmos o mesmo comportamento do aumento relativo da oferta em semestres pares. O saldo oriundo da não ocupação de vagas, variou entre zero vírgula cinco e dois componentes curriculares por estudante, com exceção aos semestres pares de 2009.2 e 2010.2, que chegou a ter um saldo médio de até cinco componentes por estudante. Embora seja um saldo não muito alto, é significativo para uma unidade carente de oferta de componentes curriculares.

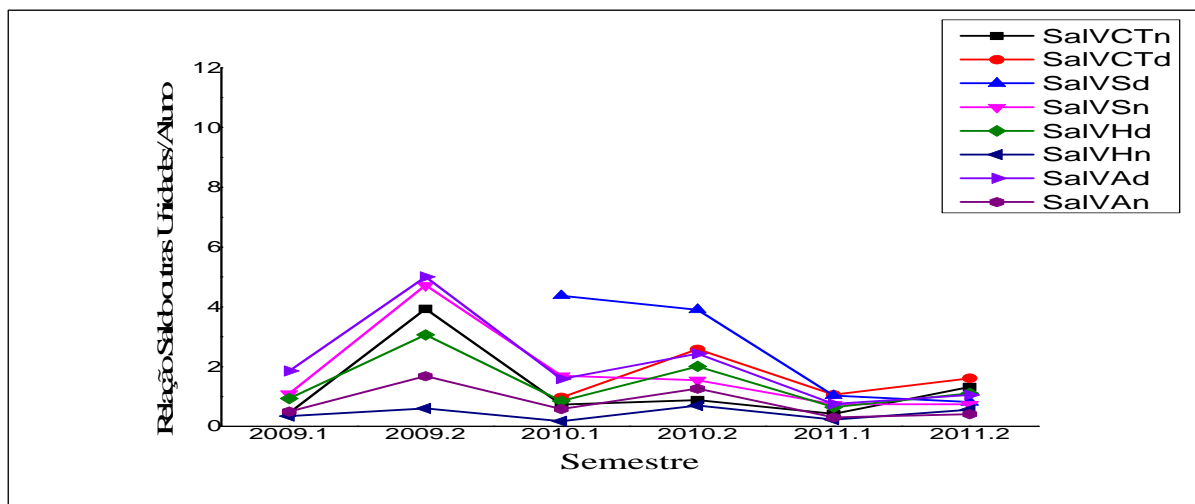


Figura 9. Dados correspondentes à análise do **saldo** de vagas nos quatro BI's (CT: Ciência e Tecnologia; S: Saúde; H: Humanidades; A: Artes) diurno (*d*) e noturno (*n*) referentes a Tabela 7 em função dos semestres de atividades. Para tanto, dividimos o saldo pelo número de estudantes matriculados em cada semestre, conforme Tabela 7.

Observamos numericamente que as unidades oferecem vagas que em alguns casos poderiam atender ao preenchimento da matriz curricular dos estudantes, caso, o único critério para esse preenchimento fosse apenas quantitativo. Porém os números de vagas não ocupadas revelam que apenas o oferecimento de componentes não qualifica o interesse dos estudantes.

Diante da não ocupação de vagas dos estudantes, ficou claro para os colegiados que nem todas as vagas oferecidas atenderiam as necessidades dos estudantes. Já comentamos que os estudantes dos bacharelados interdisciplinares em de ciência e tecnologia, saúde e humanidades, possuem interesses concretos em componentes dos cursos de progressão linear das engenharias, medicina, direito e psicologia, respectivamente, em diversidade bem como em horários adequados com o turno do seu curso.

Portanto, para avaliarmos melhor a relação de ofertas de vagas para aos cursos noturnos dos BIs artes, ciência e tecnologia, humanidades e saúde, realizamos um breve levantamento anual dos componentes curriculares oferecidos para esses cursos, considerando se as ofertas efetivamente contemplam essas necessidades.

Em 2009, para o curso de ciência e tecnologia, foram oferecidas pelas unidades universitárias, 693 vagas, conforme Tabela 11, resultando no preenchimento de 262 vagas, conforme Tabela 12, numa relação de aproximadamente três vagas por estudante, em relação ao preenchimento.

No primeiro semestre (2009.1), essas vagas estavam concentradas nos cursos de letras e música, com 180 vagas oferecidas no total e apenas sete vagas de química e geociências, não havendo oferta para as engenharias. Para o segundo semestre (2009.2), a oferta foi

ampliada para 506 vagas, onde a concentração de 355 vagas estava os cursos de música, dança, ciências sociais, administração, arquitetura, letras, psicologia e saúde coletiva e para as engenharias a oferta foi de apenas 25 vagas (correspondendo a zero vírgula vinte e seis vagas por estudante matriculado – lembrando que a maior parte destas foram oferecidas no turno diurno. As demais vagas foram distribuídas pelos cursos de química, física, matemática, e geociências, nos turnos diurno e noturno. Neste ano, particularmente, houve ainda uma oferta de 60 componentes de artes no noturno, porém com apenas três vagas preenchidas. Basicamente a oferta deste ano contemplou as unidades que aderiram ao acordo Reuni/UFBA/BI, conforme constante no Apêndice B deste trabalho.

Nos anos posteriores (2010 e 2011), houve um aumento na oferta de vagas para esses cursos, conforme Tabela 11, porém a oferta efetiva para as engenharias totalizou 435 vagas sendo 54 no ano de 2010 (0,37 vagas por estudante) e 381 para o ano de 2011 (2,45 vagas por estudante). Importante observar que de acordo com os relatórios de vagas, mesmo havendo um aumento de vagas nas engenharias em 2011, muitos componentes tiveram ofertas repetidas, o que inviabilizou o seu preenchimento, provavelmente por já terem sido cursadas, além de serem ofertadas apenas no diurno. Importante ressaltar que houve uma grande concentração da oferta de componentes curriculares das áreas de letras, comunicação, administração, engenharias, educação, matemática, majoritariamente em turno diurno.

Para o curso de saúde noturno, em 2009 foram oferecidas pelas unidades 997 vagas, conforme Tabela 11. Destas foram preenchidas 416 vagas, conforme Tabela 12, numa relação de aproximadamente quatro vagas por estudante, em relação ao preenchimento.

Em 2009.1, foram oferecidas 293 vagas concentradas nos cursos de química, nutrição, música, letras, geociências, ciências sociais e dança. Destas, apenas 10 estavam voltadas para área de saúde, oferecidas especificamente pelo curso de nutrição. Em 2009.2, a oferta foi ampliada para 704 vagas oferecidas pelos cursos de teatro, química, nutrição, música, letras, saúde coletiva, psicologia, ciências da saúde, ciência da informação, enfermagem, educação, dança, comunicação e arquitetura. Destas 335 estavam concentradas na área de saúde, especialmente nos cursos de nutrição (33), saúde coletiva (70), ciências da saúde (222) e enfermagem (10). Assim como em ciência e tecnologia, neste primeiro ano, a oferta ficou distribuída em sua maioria, nos cursos das unidades que aderiram ao acordo Reuni/UFBA/BI, e oferecidas majoritariamente em turno diurno.

No caso de saúde, em 2010 e 2011, componentes que não apareciam nas guias de 2009, foram oferecidos ainda que em quantitativos de vagas reduzidos (entre uma e 30 vagas),

porém com grande procura entre os estudantes, com preenchimento parcial ou total de vagas. Também se observou a oferta repetida de semestres anteriores e a oferta em turno distinto ao cursado pelos estudantes destes cursos. Importante registrar que em três anos de funcionamento apenas dois componentes do curso de medicina foram oferecidos como natureza de ACC¹⁹⁸, sendo que o primeiro (ACC: Educação em Saúde na Região de Subaúma), nos semestres 2010.1, 2010.2 e 2011.2, com uma vaga cada para um preenchimento; e o segundo (ACC: Acessibilidade e Cidadania – Salvador), uma vaga para um preenchimento, ambos em horário a combinar

Listamos os componentes citados, a seguir: biologia, biologia celular e molecular, bioquímica básica, anatomia i, histologia ii, parasitologia humana i-a, bioquímica i e iii, bioquímica veterinária i, bioquímica médica i, anatomia ii-a, bioquímica aplicada à nutrição i, bioética, biossegurança, biologia celular vegetal, introdução à psicologia, sexualidade, subjetividade e cultura, psicologia social, teorias sociais em saúde e aspectos socioculturais da alimentação e da nutrição.

Para o curso de humanidades noturno, em 2009, foram oferecidas pelas unidades 846 vagas, conforme Tabela 11. Destas foram preenchidas 568 vagas, conforme Tabela 12, numa relação de aproximadamente duas vagas por estudante, em relação ao preenchimento.

Em 2009.1, repete-se o cenário apresentado pelos cursos de ciência e tecnologia e Saúde noturno, neste semestre, com uma oferta enxuta, concentrada em cursos como química, música, letras, geociências, ciências sociais e dança. As ofertas de maiores demandas foram oferecidas por letras (78 vagas para 58 preenchimentos), geociências (45 vagas para 21 preenchimentos) e química (22 vagas para 17 preenchimentos). Analisando apenas os componentes optativos da área de humanidades, as ofertas ficaram concentradas no curso de ciências sociais (22 vagas para 11 preenchimentos).

No segundo semestre desse ano (2009.2), a oferta de componentes foi ampliada de 395 para 451 vagas, com a participação de outros cursos como teatro, psicologia, engenharia, educação, direito, comunicação e arquitetura, ainda como uma oferta pouco diferenciada. Mantendo-se os cursos de letras na maior oferta (143 vagas para 21 preenchimentos) que em sua maioria estava repetida em relação ao semestre anterior, ou foi oferecido no turno distinto

¹⁹⁸ Até 2012, Atividade Curricular em Comunidade (ACC) era considerada atividade de extensão inserida a matriz curricular do estudante, sendo creditada como disciplina optativa. A partir de 2013, mediante a Resolução nº 01/2013 do Consepe, tornou-se componente curricular para os cursos de graduação e pós-graduação, com carga horária mínima de 17h, passando-se a chamar-se Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS).

do curso do BI. O componente oferecido de engenharia (com duas vagas) não teve nenhum preenchimento.

No curso de humanidades, se compararmos as ofertas de 2009 e 2011, o maior indicador é dos componentes de direito. Se no ano de 2009 foram oferecidos apenas vagas para as turmas de direitos fundamentais, instituição de direito público e privado, legislação social e direito do trabalho, com ofertas entre 22 e 31 vagas, em 2010 e 2011 essa oferta foi ampliada para mais opções de componentes, alguns inclusive com pré-requisitos.

Essa oferta variou entre duas e 84 vagas, com preenchimento parcial ou total na margem dos 85% e foi composta pelos seguintes componentes: direito romano e história do direito, direito das obrigações, direito de família, teoria geral do processo, direito administrativo i, direito ambiental, direito das relações de consumo, legislação social, hermenêutica jurídica, lógica e argumentação jurídica, ciência política, acc: ética e direito animal, teoria do direito i, história do direito, metodologia da pesquisa em direito, sociologia jurídica, teoria do direito penal i, direito constitucional, teoria do processo e introdução ao estudo do direito.

O curso de artes noturno, a partir de 2009, repete a mesma sistemática de oferta dos três BIs anteriores, com a distribuição no primeiro semestre de 313 vagas oferecidas para 236 preenchimentos, praticamente nos mesmos cursos oferecidos para os demais BIs, concentrado nos cursos de química, música, letras, geociências, ciências sociais e dança. Os componentes de letras foram os mais oferecidos (180 vagas para 138 preenchimentos) e os optativos da área de artes a exemplo de música e dança, tiveram ofertas e preenchimentos tímidos, sendo oito oferecimentos para dois preenchimentos no caso do primeiro, e cinco para dois no segundo.

Para o segundo semestre (2009.2), observa-se a adesão de mais unidades e oferta de vagas a exemplo de teatro, nutrição, psicologia, ciências da saúde, ciências da informação, geociências, ciências sociais, engenharia, educação, direito, comunicação e arquitetura. Das 469 vagas, a maioria da oferta foi concentrada em componentes de letras (181 vagas para 37 preenchimentos), seguidos por comunicação (56 vagas e 53 preenchimentos), teatro (40 vagas e preenchimentos), dança (23 vagas e 22 preenchimentos), psicologia (21 vagas e 1 preenchimento), arquitetura (15 vagas e 10 preenchimentos), não havendo preenchimentos para as vagas oferecidas dos cursos de ciências da saúde, geociências, engenharia e química, o que denota a resistência por componentes das áreas científicas.

Entre 2010 e 2011, as ofertas cresceram juntamente com o número de matriculados, evidenciando uma tendência pelos preenchimentos em vagas oferecidas pelas áreas de artes, especialmente as dos cursos de teatro, dança, belas artes e música, também apresentando preenchimentos em componentes de comunicação, educação e arquitetura.

De acordo com os dados levantados e analisados e se compararmos as guias de vagas oferecidas e preenchidas por cada um dos quatro cursos noturnos, dos anos em questão, verificaremos que as optativas das áreas são preenchidas parcial ou totalmente, ficando componentes de outras áreas sem a ocupação de vagas.

Essa lacuna cria duas situações distintas: o impedimento no cumprimento curricular previsto nos projetos pedagógicos dos BIs, onde consta que dos 30 componentes curriculares divididos igualmente nas etapas de formação geral e de formação específicas, pelo menos 22 podem ser cursados nas unidades universitárias da UFBA, para que o estudante conclua o seu curso no tempo mínimo de três anos. Existe a resistência das unidades universitárias que se utilizam desses indicadores para não oferecem vagas, sob a justificativa de que elas não são preenchidas.

Mas, em que condições elas são oferecidas? De acordo com a análise dos relatórios de vagas que foram os referenciais deste estudo, em primeiro momento (2009), as vagas foram oferecidas de acordo com a distribuição de alocação Reuni/UFBA/BI, com ofertadas concentradas em poucas vagas de poucas unidades, em restritivos ou ainda mesmo incompatíveis com os cursos noturnos.

No segundo momento (2010-2011), a quantidade componentes curriculares cresceu, porém em muitos casos com ofertas repetidas, ou em componentes que não eram interessantes para os estudantes, sejam pelos horários incompatíveis ou pelo conteúdo que não os interessava, como por exemplo, os componentes de música ou dança para os estudantes de Ciência e Tecnologia, os de matemática e física para os estudantes de Humanidades ou de Artes e ainda as optativas da área de saúde que não são oferecidas por medicina, como desejam os estudantes de Saúde.

Embora os números sejam apenas meros indicadores de informações, eles interagem e evidenciam uma realidade que precisa ser revista cuidadosamente. O projeto dos BIs depende essencialmente das ofertas de outras unidades, mais não só em números de oferta, já que segundo os levantamentos apresentados, somente ofertar, não garante os preenchimentos dos estudantes dos BIs. O IHAC é um instituto interdisciplinar, pois garante boa parte da

formação do maior dos BIs, de Humanidades noturno, praticamente sozinho. É um instituto que depende, e muito, das outras unidades – deveria ser, portanto reconhecido como um projeto interunidades. Em tese assim funciona, mas não na diversidade de cursos e disponibilidade de horários compatíveis, principalmente no noturno por parte das demais unidades da UFBA.

Desta forma, essa garantia precisa estar institucionalizada pela universidade, mediante uma relação intercurso, para garantir que a oferta atenda não só numericamente, mas, em horários compatíveis com a realidade dos estudantes dos BIs e que sejam pautados pela qualidade da oferta de componentes, mediante os interessantes para o percurso interdisciplinar que o projeto instituiu.

Por outro lado, embora esse estudo contemple apenas os primeiros anos de ofertas, preenchimentos e não ocupação de vagas para os bacharelados interdisciplinares, ele evidencia e registrar que os números das ofertas não acompanham o crescimento da massa de estudantes que ingressam nesses cursos anualmente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento acadêmico consolida-se como um conjunto de ações que organiza toda a oferta de vagas da universidade, independente da modalidade ou da natureza dos seus cursos. Pauta-se pela atividade de gerenciamento acadêmico fundamental para a estruturação da matrícula das estudantes, clientes finais deste processo, com a interlocução de colegiados, departamentos e/ou coordenações acadêmicas dos cursos da UFBA, através da arquitetura da criação de turmas, alocação de cargas horárias, professores e salas.

É uma atividade tão substancial para a administração acadêmica das unidades universitárias da UFBA, que possuem um cronograma específico para tratar de cada uma das suas etapas, um sistema acadêmico com módulos próprios para seus perfis de usuários (se colegiados de curso ou se departamentos), e órgãos de gestão tanto em nível de unidades universitárias (departamentos, coordenações acadêmicas e colegiados), quanto de órgãos estruturantes, a exemplo da SUPAC, para garantir o controle e direção do cumprimento das etapas.

As ofertas de vagas durante o planejamento acadêmico constituem-se como uma dessas etapas, e cada unidade universitária gerencia essa atividade mediante sua autonomia regimental, porém dependentes das rotinas, prazos e normativas designadas pela SUPAC.

Assim, os cursos de progressão linear e os BIs, possuem o mesmo arcabouço institucional para desenvolver o seu planejamento acadêmico, porém com matrizes curriculares completamente diferentes, o que distancia os BIs de conseguir realizar eficazmente o cumprimento ideal das etapas.

Os BIs dependem de componentes curriculares de outros cursos para planejar seus pedidos de vagas, mas não possuem marcos regulatórios e nem normativos que lhes garantam o que será oferecido. Então como realizar planejamento acadêmico?

De um lado as unidades universitárias justificam que as vagas oferecidas não são preenchidas em sua totalidade, causando problemas para a sua programação semestral em relação à abertura de turmas e alocação docente, porém os números já comprovaram em que condições essas ofertas são realizadas. Do outro, a atrofia nos resultados do aproveitamento de vagas em componentes curriculares pelos estudantes dos BIs, aliados ao seu antagonismo na construção do seu percurso acadêmico e a falta de uma oferta real e satisfatória tanto para

as unidades, quanto para o IHAC é uma problemática que não se limita apenas ao IHAC e que precisa ser revista pela UFBA.

Os dados revelados nesta pesquisa denotam que as ofertas atendidas pelas unidades universitárias não atendem em relação aos desejos dos estudantes, a falta de diversificação de componentes curriculares e a incompatibilidade dos horários. Como a universidade irá resolver essa questão?

A necessidade de se estabelecer políticas de incremento institucional entre a administração central, seus órgãos estruturantes, as unidades universitárias e o IHAC, para que coletivamente dialoguem sobre o futuro do projeto pedagógico dos BIs, torna-se a cada vez mais fundamental para as relações exequíveis de continuidade do projeto.

As questões críticas revelam-se também em relação às rotinas e sistemas de funcionamento de trabalho para a eficácia do planejamento no IHAC. Como cursos ditos inovadores podem funcionar academicamente com rotinas e normativas criadas para cursos lineares que possuem outra dinâmica de trabalho?

As relações entre as negociações de oferta de vagas aos BIs não podem restringir-se aos trabalhos de inclusão ou à repetição, semestre a semestre, de pedidos no sistema, nem às equações dos departamentos e das coordenações acadêmicas das unidades para atender as necessidades de um instituto de massa. Problemática que também não pode ser tratada interna e isoladamente, em instância do IHAC, através dos esforços empreendidos pelo seu núcleo gestor, representações docente, técnico-administrativo e de discentes, sem um consenso mínimo da administração central da UFBA em relação à viabilização de políticas de funcionamento destes cursos.

A dimensão numérica de estudantes no IHAC é histórica na UFBA e embora o Instituto cresça anualmente em número de ingressantes, as ofertas de vagas não crescem proporcional e nem diversificadamente, além da estrutura docente e funcional permanecer enxuta para atendimento às demandas de ensino e administrativa. No período pesquisado (2009-2011), foram identificados pontos críticos que estão relacionados a esta falta de diálogo e de reconhecimento da dimensão dos BIs pela universidade, impasse que permanece até o contexto atual, já com seis anos de implantação e funcionamento dos cursos.

Diante dos fatos descritos, mediante os capítulos desse estudo, podemos considerar que a implantação dos bacharelados interdisciplinares na UFBA estabelece uma ruptura na tradicional estrutura curricular, acadêmica, administrativa e política desta universidade, que,

entretanto, não comportou um projeto desta dimensão, quando da sua implantação e que ainda não estabeleceu diálogos consistentes entre as unidades universitárias para aproximar os cursos da realidade dos projetos dos BIs.

Sua inserção foi concebida em descompasso com parâmetros técnicos e acadêmicos mínimos em relação a docentes, técnico-administrativos e de infraestrutura física, sofrendo inclusive resistências da comunidade acadêmica, onde ainda não há um consenso de que o projeto Universidade Nova e a concepção dos BIs compõem uma tendência plena, muito menos institucionalizada.

A incompletude na implantação e na concepção dos projetos dos BIs sem o respaldo institucional necessário, colabora para a que condições das ofertas de vagas não sejam equacionadas e que diante disso permaneçam com as dificuldades de gestão e administração dos problemas do IHAC, que aumentam ano a ano.

Algumas propostas poderiam ser implementadas para melhoria contínua dos trabalhos internos no IHAC, a exemplo da definição de um calendário e agenda acadêmicos próprios que atendam as especificidades de prazos e etapas do planejamento acadêmico e matrícula deste instituto; a possibilidade da regulação de um percentual de vagas em cursos que visem atender aos interesses dos estudantes, mediante um estudo entre a comunidade discente e as unidades universitárias; a probabilidade de que as ofertas das unidades para os BIs aconteçam somente após o fechamento da oferta interna do curso que oportunizará as vagas, ou finalmente a proposta de uma matrícula 100% informatizada, na qual o estudante possa vislumbrar o saldo de vagas e os pré-requisitos dos componentes curriculares escolhidos.

Obviamente, seriam oportunidades válidas de melhoria, porém apenas medidas paliativas que não resolveriam a questão política que divide os bacharelados interdisciplinares da universidade. Pois a proposta de transformação de toda a UFBA, assim como os seus projetos futuros, depende dessa tensão e da disputa que se estabelece a partir dos bacharelados interdisciplinares. Questões que precisam ser tratadas institucionalmente, estudando-se propostas para uma reforma curricular dos BIs em diálogo com as outras unidades da UFBA e o compromisso dos departamentos e coordenações acadêmicas nas ofertas de vagas através de uma decisão regimental aprovada pelo Conselho Acadêmico de Ensino (CAE).

Por todos os motivos expostos e diante de tantas variáveis, os considerandos finais desse trabalho parte de uma análise numérica que evidencia apenas o problema das ofertas e aproveitamentos de vagas, de modo que a questão central desse estudo perpassa por situações

que não dependem somente das análises numéricas e nem das ações internas e isoladas do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, mas sim do conjunto da Universidade Federal da Bahia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli e SILVA, Maria Helena G.F Dias da. **Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta**, Ribeirão Preto, 1992. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1992000200007>.

ANDRADE, Jeilson Barreto. **A evasão nos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA: um estudo de caso**, 179 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, 1983, (45): 66-71.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Universidade Nova: Textos críticos e esperançosos**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; Salvador: EDUFBA, 2007.

ALMEIDA FILHO, Naomar de et al. Memorial da Universidade Nova: UFBA 2002-2010. Salvador, 2010. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/50945357/Memorial-da-Universidade-Nova-2002-2010> .

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995;

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. P.28;

BARREYRO, Gladys Beatriz e AURELIANO, Arlei Flausino. **Características ingressantes de universidades públicas do Estado de São Paulo: novos campi, velhas desigualdades?** Educere et Educare – Revista de Educação. ISSN: 1981-4712 (eletrônica) – 1809-5208 (impresa). Vol.5 – nº 10 – 2/ semestre de 2010.

BORGES, Djalma Freire e ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de. Uma experiência de planejamento estratégico em universidade: o caso do centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, p.65, 2001.

BRASIL. **Decreto n. 6.096, 24 abr 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr 2007.

BRASIL. **Decreto nº 7.824/2012** e sancionada através da Lei Federal nº 12.711/2012 de 29/08/2012. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm.

BRASIL. **Lei 9.394, 20 dez 1996**. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm;

BRASIL. Conselho Nacional de Ensino. Comissão de Ensino Superior. **Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997** - Contém orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação;

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003** - Aprova referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002;

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003** - duração de cursos presenciais de Bacharelado;

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003** - esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004** - Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004** - Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº. 184, 7/7/2006** - Retificação do Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** – sancionado através da Lei Federal 10.172 de 09/10/2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm;

BRASIL. **Lei Federal nº 9.131/95 de 24/11/1995**. A primeira que altera os dispositivos da Lei nº 4.024/61, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19131.htm;

CAMPBELL, D.T. e Stanley, J.C. (1966). **Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa**. São Paulo: Editora da USP.

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira., **Pensando o planejamento na Universidade**. Revista de Administração de Empresas - RAE Light – v.8, n.2, p.2-7, 2001.

COSTA, Rainer Marinho da. **Processo de Bolonha, bacharelado interdisciplinar e algumas implicações para o ensino superior privado no Brasil**. Revista UNICAMP, 2014. Disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/processo-de-bolonha-bacharelado-interdisciplinar-e-algumas-implicacoes-para-o-ensino-superior-privado-no-brasil>.

COUTINHO, Denise e ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Nova Arquitetura Curricular na Universidade Brasileira**, Ciência e Cultura/SciELO, Sociedade Brasileira para progresso da Ciência em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252011000100002&script=sci_arttext;

CRESPO. Antônio A. **Estatística Fácil**. 18º ed. São Paulo: Saraiva 2002.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 209.

FARIA, Dóris Santos de. e MARIA, Denise Maria. **Universidade Nova do Brasil e o Processo de Bologna da Comunidade Europeia: uma comparação entre dois projetos**. – Universidade Federal do Paraná, PR, 2008, p.08. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:lJw6lPAfaggJ:www.saece.org.ar/doc/s/congreso2/maia_santos.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br;

FAZENDA, Ivani. I. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1993.

FERNANDES, M. E. Memória Camponesa. **Anais da 21ª Reunião Anual de Psicologia, SPRP**, 1991, Ribeirão Preto.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IHAC. **Ata de Reunião da Congregação**, Salvador, 30/10/2008.

IHAC. **Ata de Reunião da Congregação**, Salvador, 10/11/2008.

LIMA, Kátia Regina de Souza. **A educação superior no plano nacional de educação**, 2011-2020. Periódico Perspectiva, Florianópolis, v. 30, n. 2, 625-656, maio/ago. 2012. Disponível em <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Último acesso em 26.11.2014.

LIMA, Licínio C, AZEVEDO, Mário Luís Neves de. e CATANI, Afrânio Mendes. **O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova**. Campinas, Sorocaba, 2008.

MARCHELLI, Paulo Sérgio. O novo projeto universitário no Brasil e o foco no currículo interdisciplinar. Revista e-curriculum, PUCSP-SP, vol.3, n.1, dezembro de 2007.

MÁXIMO, Luciano. **Nova modalidade de graduação conta com 12 mil estudantes**, Valor Econômico. Brasília. DF, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/hp/Downloads/materia_valor_15_mar.pdf

NATAL, Camila Binhardi, DALPIAN, Gustavo Matini, CAPELLE, KLAUS Werner, SILVA, Rosana Louro Ferreira Silva, SILVA, Sidney Jard da., **UFABC 5 anos: um novo projeto universitário para o Brasil**. Universidades Federal do ABC, Santo André, 2011.

PATTON, M. Q. **Qualitative Evaluation and Research Methods**. London: SAGE; 1990.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior: 2004 - resumo técnico. Brasília.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira , Resumo Técnico do Censo de Educação Superior, PNAD, 2007. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf

REGO, Fernando, PIMENTEL, Alámo, MACEDO, Joselita, RIBEIRO, Nádia, LINS, Eugênio, LOPES, Antônio Alberto, MARINHO, Maerbal, MESQUITA, Francisco, ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Memorial da Universidade Nova (2002-2010)**, UFBA, Salvador, 2010. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/50945357/Memorial-da-Universidade-Nova-2002-2010>

ROJAS, J. E. A. **O indivisível e o divisível na história oral**. In: MARTINELLI, M. L. Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999. p.87-94.

SAMPAIO, S.M.R. (org.). **Observatório da vida estudantil: Primeiros Estudos**. Salvador: Edufba, 2011.

SANTOS, Boaventura Sousa e ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade do século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra, 2008.

SANTOS, Fernando Seabra e ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da Universidade**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SILVA DE CAMARGO, Murilo (DIFES/SESu/MEC)- Matos Rehem, Cleudice (DIFES/SESu/MEC)- Rauh Maria, Yara (UFSC) - Santos Rosa, Derval dos (UFABC)- Cruz Leal, Murilo (UFSJ)-Magrone Eduardo (UFJF) e Almeida Filho, Naomar de. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. Brasília, DF, 2010.

SILVA, J.G.C. da. **Planejamento de experimentos, versão preliminar**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Física e Matemática, 2005.

SESU – **Secretaria de Educação Superior. Documento Básico de Avaliação das Universidades Brasileiras: uma proposta nacional**. Brasília, 1993.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino Superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**, Rio de Janeiro, EduFRJ, 2005.

TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). **UFBA: do século XIX ao século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2010.

UFABC. **Estatuto de Fundação da Universidade Federal do ABC**. São Paulo, 2011. Disponível: http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConsUni/13-05-11_estatuto-da-ufabc.pdf

UFABC. **Projeto pedagógico dos bacharelados interdisciplinares**. São Paulo, 2010.

UFBA. **Estatuto e Regimento Geral**. Salvador, 2010.

UFBA. **Implementação do REUNI na UFBA: uma síntese**. Salvador, 2014.

UFBA. **Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)**. Salvador, 2007.

UFBA. **Estatuto e Regimento Geral**. Salvador, 2010.

UFBA. **Regimento Interno da Reitoria**. Salvador, 2013.

UFBA. **Regulamento de Ensino e Graduação (REG)**, Salvador, 2012. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/REG_rev_out_091_res_09_12_2.pdf

UFBA. **Resolução n° 01/2008** do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe), Salvador, 2008.

UFBA. **Resolução n° 02/2008** do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe), Salvador, 2008. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/resol_02-2008.pdf

UFBA. **Resolução n° 03/2008** do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe), Salvador, 2008. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/resol_02-2008.pdf

UFBA. **Resolução n° 04/2008** do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe), Salvador, 2008.

UFBA. **Resolução n° 07/2008** do Conselho Universitário, Salvador, 2008.

UFBA. **Resolução n° 01/2011** do Conselho Acadêmico de Ensino (CAE), Salvador, 2011.
Disponível em: https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/Resol_n%2001_2011.pdf

UFBA. **Resolução n° 06/2011** do Conselho Acadêmico de Ensino (CAE), Salvador, 2011.
Disponível em:
<https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/Resolucao%20CAE%2006%202011.pdf>

UFBA. **Resolução n° 03/2013** do Conselho Acadêmico de Ensino (CAE), Salvador, 2011.
Disponível em:
<https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2003.2013.pdf>

UFBA. **Resolução n° 07/2014** do Conselho Acadêmico de Ensino (CAE), Salvador, 2014.
Disponível em:
<https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%2007.2014.pdf>

UFBA. **UFBA em números – 2014** (ano base 2013), Salvador, 2014.

UFBA. IHAC. **Projeto pedagógico dos bacharelados interdisciplinares**. Salvador, 2008 e 2010.

UFBA. IHAC. **Regimento Interno do IHAC**. Salvador, 2008.

UFRB. **Projeto pedagógico dos bacharelados interdisciplinares**. Bahia, 2008.

APÊNDICE A – RELAÇÃO DOS BIS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Relação Geral dos Bacharelados Interdisciplinares nas Universidades Federais Brasileiras – 2013/2014, p. 1/2:

Área de conhecimento: Humanidades	Universidade Federal (UF)
BI em Humanidades	UF da Bahia (UFBA) – Campus Ondina - BA
BI em Humanidades	UF do Oeste da Bahia (UFOB)* - BA
BI em Humanidades	UF do Sul da Bahia – BA
BI em Humanidades	UF dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - MG
BI em Ciências e Humanidades	UF do ABC (UFABC)- SP
BI em Ciências Humanas	UF de Juiz de Fora (UFJF)- MG
BI em Ciências Humanas	UF Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) - CE/BA
Área de conhecimento: Saúde	Universidade Federal (UF)
BI em Saúde	UF da Bahia (UFBA) – Campus Ondina - BA
BI em Saúde	UF do Recôncavo da Bahia (UFRB) - BA
BI em Saúde	UF do Sul da Bahia (UFSB) - BA
Área de conhecimento: Artes	Universidade Federal (UF)
BI em Artes	UF da Bahia (UFBA) – Campus Ondina -BA
BI em Artes	UF do Sul da Bahia (UFSB)- BA
Área de conhecimento: Ciência e Tecnologia	Universidade Federal (UF)
BI em Ciência e Tecnologia	UF da Bahia (UFBA) – Campus Ondina -BA
BI em Ciência e Tecnologia	UF do Oeste da Bahia (UFOB) - BA
BI em Ciência e Tecnologia	UF do Rio Grande do Norte (UFRN) - RN
BI em Ciência e Tecnologia	UF dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - MG
BI em Ciência e Tecnologia	UF do ABC (UFABC) - SP
BI em Ciência e Tecnologia	UF do Estado de São Paulo (Unifesp) - SP
BI em Ciência e Tecnologia	UF de São João Del Rey (UFSJ)- MG
BI em Ciência e Tecnologia	UF de Alfenas (UNIFAL) - MG
BI em Ciência e Tecnologia	UF do Oeste do Pará (UFOP)- PA
BI em Ciência e Tecnologia	UF do Pampa (Unipampa)- RS
BI em Ciência e Tecnologia	UF do Sul da Bahia (UFSB)- BA
Bacharelado em Ciências Exatas (não tem denominação BI)	UF de Juiz de Fora (UFSJ)- MG
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas (não tem denominação BI)	UF do Recôncavo da Bahia (UFRB) - BA
Bacharelado em C&T (sem denominação BI)	UF Rural do Semiárido (UFERSA)- RN
Áreas de conhecimento	Universidade Federal (UF)
BI C & Tecnologias do Mar	UF do Estado de São Paulo (Unifesp) - SP
BI em Mobilidade	UF de Santa Catarina (UFSC)- SC
BI em Ciências Rurais	UF de Santa Catarina (UFSC) - SC
Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação (sem denominação BI)	UF de Santa Catarina (UFSC)- SC
Áreas de conhecimento	Universidade Federal (UF)
BI em Educação no Campo	UF da Fronteira Sul - SC/RS
BI em Biosistemas	UF de São João Del Rey (UFSJ)- MG
BI em Ciência e Economia	UF de Alfenas (UNIFAL)- MG
BI em Artes e Design	UF de Juiz de Fora (UFJF)- MG
BI em C & T das Águas	UF do Oeste do Pará (UFOP)- PA
BI em Ciências da Terra	UF do Oeste do Pará - PA
BI em Ciência da Informação e Computação	UF do Oeste do Pará - PA
BI em Etnodesenvolvimento	UF do Oeste do Pará - PA
BI em Ciências da Educação	UF do Oeste do Pará - PA
BI em Gestão Ambiental	UF do Oeste do Pará - PA
BI em Ciências Biológicas	UF do Oeste do Pará - PA
BI em Agroecologia	UF do Oeste do Pará - PA
BI em Biotecnologia	UF do Oeste do Pará - PA
BI em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	UF do Recôncavo da Bahia (UFRB) - BA
BI em Energia e Sustentabilidade	UF do Recôncavo da Bahia (UFRB) - BA

Fonte: Núcleo Docente Estruturante do BI - Humanidades, IHAC/UFBA. Atualizado pela autora em novembro de 2014.

*Nota1: BI *campus* de Barreiras, deixaram de ser parte constitutiva da UFBA para pertencerem efetivamente a Universidade Federal do Oeste da Bahia

APÊNDICE B – ALOCAÇÃO REUNI/UFBA/BI

Reuni – **Primeira alocação** de professores (2008): oferta de componentes curriculares para os Bacharelados Interdisciplinares (BI)

Escola de Dança		
Componentes curriculares (Ccs)	Vagas discentes	Quant. de professores
Quatro Ccs por semestre, oito por ano letivo, diferentes entre o primeiro e segundo semestre, para cultura artística, linguagens artísticas e/ou área de concentração específica entre os propostos: DANC23, DANC24, DANC25, DANC27, DANC28, DANC29, DANC30, DANC31 (cada componente com módulo de 30 vagas)	120	1
Escola de Música		
Quatro Ccs por semestre, oito por ano letivo, diferentes entre o primeiro e segundo semestre, para cultura artística, linguagens artísticas e/ou área de concentração específica entre os propostos: MUS 128, MUS _Oficina de percepção musical, MUS_Introdução Musical a partir da Música Brasileira, MUS_ Violão para iniciantes, MUS Princípios da composição para violão, MUS_A música e a sua teoria para iniciantes, MUS_Seminários para execução (Instrumentos), MUS_Iniciação de Instrumentos de Sopro e percussão (admitidas cargas horárias de 34 e 68 horas semanais).	120	2
Escola de Nutrição		
Dois Ccs por semestre, variando entre semestres, quatro por ano letivo, para cultura científica e/ou áreas de concentração específica, entre os propostos: NUT177, NUT178, NUT_Alimentação e segurança do consumidor, NUT_Temas contemporâneos em alimentação.	120	1
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		
ARQ010	60	0,5
Escola Politécnica		
Fundamentos da química (para cultura científica – proposto módulo de 30 vagas).	30	0,25
Faculdade de Comunicação		
Dois Ccs por semestre, variando entre semestres, para linguagens artísticas e/ou cultura humanística entre os propostos: COM_Cinema e Audiovisual, COM_Laboratórios de Processos Audiovisuais, COM_Laboratórios das Poéticas do Cinema e Audiovisual, COM_Cultura, comunicação e Contemporaneidade (módulo de 90 vagas)	180	2
Faculdade Direito		
Um Ccs por semestre, variando entre os dois semestres do ano letivo, para cultura humanística entre os propostos: DIR_Políticas e Direitos Humanos, DIR_Direitos e Relações do Trabalho e DIR_Direitos e Movimentos Sociais (módulo de 45 vagas)	120	1
Faculdade Educação		
Um Ccs por semestre, variando entre os dois semestres do ano letivo, para cultura humanística entre os propostos: EDCA04, EDC_Ética e Educação, (módulo de 45 vagas)	45	0,4
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas		
Quatro Ccs por semestre, para cultura humanística (um diurno e três noturno), entre os prepostos: FCH 315, FCH 310 FCH_Psicologia e Problemas Sociais, FCH_Sexualidade Subjetivadae e Cultura, FCH_Cidadania e Direitos Humanos, FCH_ Globalização da Economia e da Cultura,(módulos de 45 alunos por turma.	180	1,5

Reuni – **Primeira alocação** de professores (2008): oferta de componentes curriculares os Bacharelados Interdisciplinares (BI)

Instituto de Letras		
Componentes curriculares (Ccs)	Vagas discentes	Quant. de professores
Dois Ccs por semestre, quatro por ano letivo, variando entre semestres, cultura humanística entre os propostos: LETA32, LETA21, LETA10, LETA11, LETA42, LETA22, LETA29, LETC47 (um diurno e demais noturno – módulo de 45 vagas por turma)	90	1,8
Dois Ccs por semestre, contemplando três propostos: LETA10 (módulo de 120 vagas), LEC31, LETC40 (módulo de 60 vagas).	120	
Para coordenação da oferta de línguas estrangeiras no Centro de Idiomas, nos termos acordados (línguas previstas: inglês (2), alemão, italiano, Francês – noturno)	-	6
Língua portuguesa (200 vagas diurnas, 700 vagas noturnas – 20 turmas – 10 turmas por semestre)	900	5
Instituto de Matemática		
Dois Ccs por semestre, quatro por ano letivo, variando entre semestres, entre os propostos: MAT220, MAT_Introdução a Ferramentas e Computadores, MAT_Análise e Interpretação de Dados, MAT_Noções de Inferência Estatística (módulo de 45 vagas – diurno e noturno)	90	0,75
Instituto de Química		
Dois Ccs por semestre, pra cultura científica, dentre os propostos: QUIA31, QUI_Águas e Efluentes: qualidade, tratamento e reuso, QUI_Água, natureza e Vida, QUI_Química Verde, QUI_Tecnologia Limpa nos processos Produtivos, QUI_Energia, Ambiente e Sociedade em código cadastrados (módulo de 50 vagas)	100	0,83
Instituto de Saúde Coletiva		
Dois Ccs por semestre, ICS_Saúde, Doença e Cuidado, ISC_Introdução às Ciências Humanas e Sociais em Saúde, ISC_Teorias Sociais em Saúde (para cultura científica), ISC_Estatística em Saúde (linguagem matemática).	120	1
Instituto de Ciências da Saúde		
Bioinformática (linguagens matemática – noturno)	60	0,5
Instituto de Geociências		
Dois Ccs por semestre, para cultura humanística, GEO_Sociedade, Natureza e Organização do Espaço, GEO_Globalização e Território (módulo de 45 vagas por turma – noturno); Dois Ccs por semestre, para cultura científica, GEO_Mudanças Climática Globais, GEO_Água, Desertificação e Sustentabilidade, GEO_Recursos Minerais, Energeticos e Suistentabilidade (módulo de 45 vagas por turma – noturno).	180	1,5
TOTAL	2635	27,03

Nota: Fonte UFBA/IHAC – documento encontrado nos arquivos físicos do IHAC, datado de 25/09/2008 em sua terceira versão. Elaborada pela autora em 12.12.2014 mediante a consulta da planilha original.

Nota 1: o documento consultado complementa as ofertas de vagas para os bacharelados interdisciplinares apresentados na primeira alocação de professores do Reuni/UFBA/BI.

Nota 2: Os componentes de aparecem sem código e expressões pelos seus nomes, ainda não estavam cadastrados pela SUPAC na época que o documento foi elaborado.

Nota 3: no documento consultado, as ofertas diferem-se em componentes que seriam oferecidos para o primeiro semestre, ainda pelo ingresso através de vestibular e as vagas que seriam oferecidas apenas para o segundo semestre.

Reuni – **Segunda alocação** de professores (2009): oferta de componentes curriculares para os Bacharelados Interdisciplinares (BI)

Escola de Dança		
Componentes curriculares (Ccs)	Vagas discentes	Quant. de professores
Quatro Ccs por semestre, oito por ano letivo, diferentes entre o primeiro e segundo semestre, para cultura artística, linguagens artísticas e/ou área de concentração específica entre os propostos: DANC23, DANC24, DANC25, DANC26, DANC27, DANC28, DANC29, DANC30 (cada componente com módulo de 30 vagas)	240	2
Escola de Música		
Quatro Ccs por semestre, oito por ano letivo, diferentes entre o primeiro e segundo semestre, para cultura artística, linguagens artísticas e/ou área de concentração específica entre os propostos: MUS 128, MUS _Oficina de percepção musical, MUS_Introdução Musical a partir da Música Brasileira, MUS_ Violão para iniciantes, MUS Princípios da composição para violão, MUS_A música e a sua teoria para iniciantes, MUS_Seminários para execução (Instrumentos), MUS_Iniciação de Instrumentos de Sopro e percussão (admitidas cargas horárias de 34 e 68 horas semanais).	240	2
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		
ARQ010	60	0,5
Faculdade de Comunicação		
Dois Ccs por semestre, variando entre semestres, para linguagens artísticas e/ou cultura humanística entre os propostos: COM_Cinema e Audiovisual, COM_Laboratórios de Processos Audiovisuais, COM_Laboratórios das Poéticas do Cinema e Audiovisual, COM_Cultura, comunicação e Contemporaneidade (módulo de 90 vagas)	180	1,5
Faculdade de Direito		
Um Ccs por semestre, variando entre os dois semestres do ano letivo, para cultura humanística entre os propostos: DIR_Políticas e Direitos Humanos, DIR_Direitos e Relações do Trabalho e DIR_Direitos e Movimentos Sociais.	120	1
Faculdade de Educação		
Um Ccs por semestre, variando entre os dois semestres do ano letivo, para cultura humanística entre os propostos: EDCA04, EDC_Ética e Educação, (módulo de 45 vagas)	45	0,4
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas		
Três Ccs por semestre, para cultura humanística (um diurno e três noturno), entre os prepostos: FCH 315, FCH 310 FCH_Sexualidade Subjetividade e Cultura, FCH_Cidadania e Direitos Humanos, FCH_Globalização da Economia e da Cultura, (módulos de 45 alunos por turma. (módulos de 45 alunos por turma. Excluído um componente da primeira alocação que passou para o Instituto de Psicologia)	135	1,2
Instituto de Ciências da Saúde		
Bioinformática (linguagens matemática – noturno)	60	0,5
Instituto de Geociências		
Dois Ccs por semestre, para cultura humanística, GEO_Sociedade, Natureza e Organização do Espaço (modulo de 45 vagas por turma – noturno), GEO_Globalização e Território (modulo de 45 vagas por turma – noturno); Dois Ccs por semestre, para cultura científica, GEO_Mudanças Climática Globais, GEO_Água, Desertificação e Sustentabilidade, GEO_Recursos Minerais, Energeticos e Suistentabilidade (modulo de 45 vagas por turma – noturno).	180	1,5

Reuni – **Segunda alocação** de professores (2009): oferta de componentes curriculares para os Bacharelados Interdisciplinares (BI)

Instituto de Letras		
Componentes curriculares (Ccs)	Vagas discentes	Quant. de professores
Dois Ccs por semestre, quatro por ano letivo, variando entre semestres, cultura humanística entre os propostos: LETA32, LETA21, LETA10, LETA11, LETA42, LETA22, LETA29, LETC47 (um diurno e demais noturno – módulo de 45 vagas por turma)	90	1,8
Dois Ccs por semestre, contemplando três propostos: LETA10 (módulo de 120 vagas), LEC31, LETC40 (módulo de 60 vagas).	120	
Para coordenação da oferta de línguas estrangeiras no Centro de Idiomas, nos termos acordados (línguas previstas: inglês (2), alemão, italiano, Francês – noturno)	-	6
Língua portuguesa (200 vagas diurnas, 700 vagas noturnas – 20 turmas – 10 turmas por semestre)	900	5
Instituto de Matemática		
Dois Ccs por semestre, quatro por ano letivo, variando entre semestres, entre os propostos: MAT220, MAT_Introdução a Ferramentas e Computadores, MAT_Análise e Interpretação de Dados, MAT_Noções de Inferência Estatística (módulo de 45 vagas – diurno e noturno)	90	0,8
Instituto de Psicologia		
FCH – Psicologia e Problemas Sociais (Constou de FFCH na 1º alocação)	45	0,4
Instituto de Química		
Dois Ccs por semestre, pra cultura científica, dentre os propostos: QUIA31, QUI_Águas e Efluentes: qualidade , tratamento e reuso, QUI_Água, natureza e Vida, QUI_Química Verde, QUI_Tecnologia Limpa nos processos Produtivos, QUI_Energia, Ambiente e Sociedadeem código cadastrados (módulo de 50 vagas)	100	0,8
Instituto de Saúde Coletiva		
Dois Ccs por semestre, ICS_Saúde, Doença e Cuidado, ISC_Introdução às Ciências Humanas e Sociais em Saúde, ISC_Teorias Sociais em Saúde (para cultura científica), ISC_Estatística em Saúde (linguagem matemática).	120	1
TOTAL	2725	26,40

Nota: Fonte UFBA/IHAC – documento encontrado nos arquivos físicos do IHAC. Elaborada pela autora em 12.12.2014 mediante a consulta da planilha original. Registrado com aprovação do Consepe em 01/12/2009, em substituição a primeira alocação Reuni.

Nota 1: o documento consultado complementa as ofertas de vagas para os bacharelados interdisciplinares apresentados na primeira alocação de professores do Reuni/UFBA/BI.

Nota 2: Os componentes de aparecem sem código e expressões pelos seus nomes, ainda não estavam cadastrados pela SUPAC na época que o documento foi elaborado.

Nota 3: no documento consultado, as ofertas diferem-se em componentes que seriam oferecidos para o primeiro semestre, ainda pelo ingresso através de vestibular e as vagas que seriam oferecidas apenas para o segundo semestre.

APÊNDICE C – ROTEIROS DE ENTREVISTAS

FORMULÁRIO A – COLEGIADOS DE CURSO

PESQUISADORA RESPONSÁVEL		
Nome completo: Maria de Fátima Pires Cerqueira Machado de Santana		Matrícula: 212215217
Título do Trabalho: A relação das ofertas de vagas dos componentes curriculares da UFBA com o planejamento acadêmico dos Bacharelados Interdisciplinares		
Objetivo da pesquisa: é investigar a relação entre as ofertas de vagas de outras unidades acadêmicas da universidade e seu impacto na composição do planejamento acadêmico do IHAC e conseqüentemente na composição curricular dos estudantes dos BIs, no período de 2009 a 2011.		
Professor (a) Orientador (a): José Aurivaldo Sacchetta Ramos Mendes		
ENTREVISTADO		
Nome completo:		
Instituição: UFBA	Nome do Colegiado:	Unidade: IHAC Ano ou período de atuação:
Cargo ou função: () Coordenador de Colegiado () Vice-Coordenador de Colegiado () Técnico-Administrativo do Colegiado		
Contato:		
Telefone Fixo:	Telefone Celular:	E-mail:

Prezado/a Entrevistado,

Sua opinião é de extrema importância para essa pesquisa, portanto, peço que seja o mais descritivo e transparente em relação às suas respostas. Elas poderão colaborar para o aperfeiçoamento do planejamento acadêmico no IHAC e na UFBA.

Importante reiterar que o período da pesquisa é de 2009 a 2011.

Muito obrigada!

Questões a serem tratadas:

1. Descreva as possíveis etapas realizadas pelo Colegiado para a execução do planejamento acadêmico. Esta questão refere-se a como se processa os pedidos e os acompanhamentos de atendimentos.
2. Existe uma estratégia para a solicitação destes pedidos? Como ele se configura?
3. O Colegiado consegue realizar uma negociação efetiva de vagas com as unidades da UFBA ? Como acontece?
4. Durante o planejamento acadêmico, os atendimentos aos pedidos de vagas nas unidades das UFBA são atendidos satisfatoriamente? Por que?
5. O sistema acadêmico (SIAC) disponibilizado pela instituição, atende as necessidades do Colegiado? Por que?
6. Qual a interface do Colegiado com os Órgãos Superiores da UFBA que tratam de rotinas acadêmicas (PROGRAD, SUPAC, SGC)?
7. Na sua opinião, os prazos estabelecidos através do Calendário Acadêmico da UFBA são suficientes para atender as demandas do planejamento acadêmico do IHAC? Justifique a sua resposta.
8. Este Colegiado oferece vagas para áreas de concentração? Se sim, quais áreas são oportunizadas aos estudantes?
9. Qual o impacto da oferta de áreas de concentração no planejamento do Colegiado?
10. De acordo com as vagas disponibilizadas pelas unidades da UFBA, o estudante dos BIs consegue concretizar o percurso interdisciplinar que compõe o projeto pedagógico? Por que?

APÊNDICE C – ROTEIROS DE ENTREVISTAS

FORMULÁRIO B – GESTORES

PESQUISADORA RESPONSÁVEL	
Nome completo: Maria de Fátima Pires Cerqueira Machado de Santana	Matrícula: 212215217
Título do Trabalho: A relação das ofertas de vagas dos componentes curriculares da UFBA com o planejamento acadêmico dos Bacharelados Interdisciplinares.	
Objetivo da pesquisa: é investigar a relação entre as ofertas de vagas de outras unidades acadêmicas da universidade e seu impacto na composição do planejamento acadêmico do IHAC e conseqüentemente na composição curricular dos estudantes dos BIs, no período de 2009 a 2011.	
Professor (a) Orientador (a): José Aurivaldo Sacchetta Ramos Mendes	
ENTREVISTADO	
Nome completo:	
Instituição: UFBA	Unidade: IHAC Ano ou período de atuação:
Função: <input type="checkbox"/> Diretor <i>Pró-Tempore</i> <input type="checkbox"/> Vice-Diretor <i>Pró-Tempore</i> <input type="checkbox"/> Diretor <input type="checkbox"/> Vice-Diretor <input type="checkbox"/> Coordenador Acadêmico <input type="checkbox"/> Vice- Coordenador Acadêmico	
Contato: Telefone Fixo: Telefone Celular: E-mail:	

Prezado/a Entrevistado,

Sua opinião é de extrema importância para essa pesquisa, portanto, peço que seja o mais descritivo e transparente em relação às suas respostas. Elas poderão colaborar para o aperfeiçoamento do planejamento acadêmico no IHAC e na UFBA.

Importante reiterar que o período da pesquisa é de 2009 a 2011.

Muito obrigada!

Questões a serem tratadas:

1. Qual (ais) os maiores desafios encontrados na gestão do planejamento acadêmico do IHAC?
2. Como se mobiliza a Coordenação Acadêmica em relação à gestão dos Colegiados dos BIs?
3. Na sua opinião existe eficácia nas relações de negociações de vagas entre os Colegiados dos BIs e as unidades da UFBA? Por que?
4. Existe uma estratégia institucional para a solicitação destes pedidos? Como ele se configura?
5. Durante o planejamento acadêmico, os atendimentos aos pedidos de vagas nas unidades das UFBA são atendidos satisfatoriamente? Por que?
6. O sistema acadêmico (SIAC) disponibilizado pela instituição, atende as necessidades do IHAC?
7. A interface com os Órgãos Superiores da UFBA (PROGRAD, SUPAC, SGC, STI...), atendem satisfatoriamente as rotinas de planejamento acadêmico e matrícula do IHAC?
8. Na sua opinião, os prazos estabelecidos através do Calendário Acadêmico da UFBA são suficientes para atender as demandas do planejamento acadêmico e matrícula do IHAC?
9. Qual o impacto da oferta de áreas de concentração no planejamento acadêmico do IHAC?
10. De acordo com as vagas disponibilizadas pelas unidades da UFBA, os estudantes dos BIs conseguem concretizar o percurso interdisciplinar que compõe o projeto pedagógico? Por que?

APÊNDICE C – ROTEIROS DE ENTREVISTAS

FORMULÁRIO C– ADM CENTRAL

PESQUISADORA RESPONSÁVEL		
Nome completo: Maria de Fátima Pires Cerqueira Machado de Santana	Matrícula: 212215217	
Título do Trabalho: A relação das ofertas de vagas dos componentes curriculares da UFBA com o planejamento acadêmico dos Bacharelados Interdisciplinares.		
Objetivo da pesquisa: é investigar a relação entre as ofertas de vagas de outras unidades acadêmicas da universidade e seu impacto na composição do planejamento acadêmico do IHAC e conseqüentemente na composição curricular dos estudantes dos BIs, no período de 2009 a 2011.		
Professor (a) Orientador (a): José Aurivaldo Sacchetta Ramos Mendes		
ENTREVISTADO		
Nome completo:		
Instituição: UFBA	Setor: Ano ou período de atuação:	
Cargo ou Função:		
Contato:		
Telefone Fixo:	Telefone Celular:	E-mail:

Prezado/a Entrevistado,

Sua opinião é de extrema importância para essa pesquisa, portanto, peço que seja o mais descritivo e transparente em relação às suas respostas. Elas poderão colaborar para o aperfeiçoamento do planejamento acadêmico no IHAC e na UFBA.

Importante reiterar que o período da pesquisa é de 2009 a 2011.

Muito obrigada!

Questões a serem tratadas:

1. O planejamento acadêmico do IHAC segue os mesmos trâmites das outras unidades da UFBA? Qual (ais) particularidades podem ser listadas?
2. Na sua opinião o planejamento do IHAC é realizado adequadamente? Por que?
3. Qual (ais) os maiores desafios encontrados para o cumprimento do planejamento acadêmico do IHAC?
4. O sistema acadêmico (SIAC) disponibilizado pela instituição, é utilizado adequadamente pelo IHAC para os pedidos e trâmites de planejamento acadêmico?
5. Na sua opinião, os prazos estabelecidos através do Calendário Acadêmico da UFBA para atender as demandas de planejamento acadêmico e matrícula do IHAC são cumpridos adequadamente? Como ocorre?
6. Qual (ais) as suas sugestões para a melhoria contínua do processo de planejamento acadêmico no IHAC?

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de Pesquisa: "A relação das ofertas de vagas dos componentes curriculares da UFBA com o planejamento acadêmico dos Bacharelados Interdisciplinares".

Pesquisadora Responsável: Maria de Fátima Pires C. M. de Santana – matrícula 212215217

Instituição de vínculo da Pesquisadora Responsável: Universidade Federal da Bahia – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos – Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (Curso de Mestrado Acadêmico)

Telefone para contato: (71) 8157-7436

Orientador Responsável: Prof. Dr. José Aurivaldo Sacchetta Ramos Mendes

O objetivo central dessa pesquisa é investigar a relação entre as ofertas de vagas de outras unidades acadêmicas da universidade e seu impacto na composição do planejamento acadêmico do IHAC e conseqüentemente na composição curricular dos estudantes dos BIs, no período de 2009 a 2011.

A definição do objeto de estudo leva em conta a importância da oferta de componentes curriculares para a efetivação da matriz curricular flexível que o Projeto Pedagógico dos BIs possibilita para o estudante construir a sua própria trajetória acadêmica. Sua realização está vinculada ao Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do qual a pesquisadora responsável é estudante.

A pesquisa pretende contribuir para o aprofundamento da compreensão que as comunidades científica e acadêmica têm acerca do planejamento acadêmico, além de fornecer importantes elementos para gestores da UFBA.

Levando em consideração os termos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS, eu, _____, R.G. _____, autorizo o uso integral de minha entrevista concedida no âmbito desta pesquisa, para fins de elaboração da Dissertação de Mestrado e eventual apresentação/publicação de artigos ou capítulos de livro por Maria de Fátima Pires Cerqueira Machado de Santana, desde que seja preservada a minha identidade em quaisquer circunstâncias, mantendo sigilo das informações pessoais por mim fornecidas. Declaro ainda que fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) sobre os objetivos e finalidades desta pesquisa; que as informações obtidas dela serão utilizadas exclusivamente para fins científicos e que estou ciente de que terei a opção de, a qualquer momento, retirar o meu consentimento ora fornecido.

Salvador, _____ de 2014.

Entrevistado

Pesquisadora Responsável

